

REVISTA DOS CRIADORES

65 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA NACIONAL
JANEIRO DE 1996 - ANO LXV - Nº 792 - R\$ 5,50
ÓRGÃO OFICIAL DA ABC

**MANEJO DE FÊMEAS NELORE PARA
ALTA EFICIÊNCIA REPRODUTIVA**

**DETALHES QUE GARANTEM UMA BOA SILAGEM
RESULTADOS DA PROVA DE GANHO DE PESO DE
SERTÃOZINHO**



**MELHORES TOUROS NACIONAIS DE CORTE DAS RAÇAS
ZEBUINAS - PARTE IV**

LUCRE PESADO

BALANÇA ELETRÔNICA PARA PESAR GADO

PESAGEM FÁCIL E RÁPIDA. CONTROLE TOTAL DO REBANHO.

Aplicações: pesagem para abate, apartação de manada, programa de engorda, seleção de matrizes. Pode pesar também sacarias, sementes, rações, etc.

- Sem gradil. Você instala a balança em bretes existentes em sua fazenda.
- Memória para 4.600 pesagens.
- Registra pesagem e quatro tipos de relatórios em tickets.
- Funciona com bateria própria (recarregável) ou de veículos, ou a energia elétrica.
- Rede de Assistência Técnica Toledo.
- Comunica com PC através do software GLINK.

Portátil

TOLEDO

ALTA TECNOLOGIA EM PESAGEM

LIGUE JÁ. PEÇA FOLHETO OU MAIORES INFORMAÇÕES:

TOLEDO DO BRASIL INDÚSTRIA DE BALANÇAS LTDA.

BELEM, PA	TEL. (091) 233-4891	FORTALEZA, CE	TEL. (085) 231-6726	RIO, PRETO, SP	TEL. (016) 626-4252
B. HORIZONTE, MG	TEL. (031) 462-4885	GOIÂNIA, GO	TEL. (052) 261-5791	R. DE JANEIRO, RJ	TEL. (021) 552-5021
CAMPINAS, SP	TEL. (019) 35-2133	MANAUS, AM	TEL. (092) 234-8241	SALVADOR, BA	TEL. (071) 364-6618
C. GRANDE, MS	TEL. (067) 741-1300	P. ALEGRE, RS	TEL. (051) 337-2968	S. J. CAMPOS, SP	TEL. (0123) 21-8157
CURITIBA, PR	TEL. (041) 222-7422	RECIFE, PE	TEL. (081) 339-4774	SÃO PAULO, SP	TEL. (011) 274-2011

Capacidade até 2.000 kg.
Pesa até 300 animais/hora.

MATRIZ: RUA DO MANIFESTO, 1183 - CEP 04209-901 - SÃO PAULO - SP - BRASIL

**TOURO PROVADO
MARCHIGIANA**

GRANDE CAMPEÃO 7 VEZES EXEMPLO DE ITAPEVA

Na Prova de Ganho de Peso da Raça Marchigiana em 94, promovida na USP de Pirassununga, 80% dos animais ELITE são seus filhos. Exemplo gera excelentes produtos tanto PO como no cruzamento industrial, com boa pigmentação, facilidade de parto, nascendo pequeno e com grande desenvolvimento.



28.07.88 - 53 Kg
Outubro/91 - 1.188 Kg

COMP. CORPORAL	1,98 CM	LARG. GARUPA	62,5 CM
ALT. ANTERIOR	1,62 CM	COMP. GARUPA	66,5 CM
ALT. POSTERIOR	1,60 CM	PER. TORÁXICO	2,34 CM
ALT. MÁXIMA	1,65 CM	CIRC. ESCROTAL 50 CM	

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

**PECPLAN
BRADESCO**
INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

FAZENDA CERRADO DE CIMA

I.S.
(011) 247-8995

A Revista dos Criadores, órgão oficial de divulgação da Associação Brasileira de Criadores, destina-se ao fomento e melhoria da pecuária nacional.

Diretor Responsável: Luiz de Almeida Penna.

Redação: Ruy A. de Bastos Freire Filho

Projetos Especiais: Edison Pereira da Silva

Paginação: Antônio Augusto Silva

Arte Visual: Luiz A. Penna

Colaboradores: F. Teatini, Fidelis Alves Neto, General Diogo Ribeiro, Manoel J. de Alcantara, Antonio Cabrera.

Fotografia: Alfredo Ribeiro

Departamento de Publicidade da Editora:
Gerente: Luiz de Almeida Penna Filho

Relações Públicas: Jean Pierre Vial

Assinatura: 12 edições da Revista. Número atrasado, ao preço da capa da edição em circulação. Publicação Mensal.

ISSN 0034-9259

Departamento de Assinatura:
Gerência: Maria Nazareth de Castro Penna.

Redação: Av. Dr. José César de Oliveira, 175 - Cep 05317-000 - Tel.: (011) 831.7712 e 831.7966 R. 253 - Fax: 831.7712.

Editoração Eletrônica:
Responsável: Sílvia M. P. de A. Moura

Venda Avulsa: Rio de Janeiro - RJ, Guanabara Jornais e Revistas Ltda., Rua Antonio Ribas, 72 - Inhaúma. Londrina - PR Jornal - Com. Publ. de Jornais e Revistas Ltda., Rua Minas Gerais, 81. Fortaleza - CE Distribuidora de Jornais e Revistas - R. Maximiliano da Matta Teixeira, 708 - sala 01-05 - Centro - Cep 74.000 - Belo Horizonte - MG Agência Van Damme Ltda. Rua Guajajaras, 505 - Cep 30180.

Local de Remessa dos Exemplares da RC aos associados da ABC, Departamento Social - Av. José Cesar de Oliveira, 175 - Jaguaré - Cep 05317-000 - São Paulo - SP.

Os artigos assinados têm sempre tradução e interpretação da Revista e da ABC e são de responsabilidade dos seus autores. Autorizamos a transcrição de trabalhos aqui publicados desde que sejam citados nossos nomes e a edição.

Nesta Edição

Iniciamos o ano NESTA EDIÇÃO com um interessante e útil artigo para os criadores de bovinos de corte, sob o título: "Manejo de Fêmeas Nelore para Alta Eficiência Reprodutiva", de autoria do prof. Vicente Otávio da Fonseca, da Esc. de Med. Vet. da Univ. Federal de Minas Gerais, e no qual seu autor escreve: "a eficiência reprodutiva é fundamental para se ter boa produtividade na pecuária de corte". Testes de progênie em caprinos, é o artigo seguinte e tem como autor o nosso redator, o zootecnista Ruy Alfredo de Bastos Freire Filho e que diz: "Testes de progênie mostram ser o melhor instrumento para o melhoramento genético de caprinos leiteiro". Prosseguindo temos uma matéria sobre adubação sob o título: Composição Química e Física do Chorume e tem como autores: Elir de Oliveira, Eng. Agro. no IACAR e Maria Lucia Valença Parizotto, Eng. Agr. da Emater, ambos na cidade de Palotina, Pr. Pela leitura de seu texto iremos ver que o chorume pode ser importante elemento para se combinar a suinocultura com a agricultura. Especialista americano mostra os detalhes que garantem uma boa silagem, reportagem de Julie Layne Marris e Ruy A. Freire Filho com o pesquisador americano Keith K. Bolsen, da Universidade de Kansas, que dá dicas de como minimizar perdas de matéria seca e nutrientes da silagem para garantir altas lactações. A matéria seguinte é o quarto capítulo da relação dos melhores touros nacionais das raças zebuínas, publicação do Sumário Nacional de Touros de Corte editado pelo MAARA, a EMBRAPA (CNPGC) e a ABCZ. Como penúltima matéria temos o Indicador Agropecuário Cooxupé com suas informações sobre o mercado de produtos agrícolas e de insumos, finalmente: "Os Resultados do Serviço de Controle Leiteiro da ABC, com as Lactações Terminadas e Resultados Parciais do Controle".

ÍNDICE

3
MANEJO DE FÊMEAS NELORE
PARA ALTA EFICIÊNCIA
REPRODUTIVA
10
TESTES DE PROGÊNIE EM
CAPRINOS
13
COMPOSIÇÃO QUÍMICA E FÍSICA
DO CHORUME
15
OS DETALHES QUE GARANTEM
UMA BOA SILAGEM

17
MELHORES TOUROS NACIONAIS
DE CORTE DAS RAÇAS ZEBUÍNAS
PARTE - IV
20
INDICADOR AGROPECUÁRIO
COOXUPE
22
RESULTADOS DA PROVA DE
GANHO DE PESO DE
SERTÃOZINHO
23
SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO
DA ABC - LACTAÇÕES
TERMINADAS E RESULTADOS
PARCIAIS DE CONTROLE



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

(Ex- Associação Paulista de
Criadores de Bovinos).
Reconhecida como de utilidade
pública pelo Decreto Estadual nº
33.811, de 20 de outubro de
1958

Registrada no Ministério da
Agricultura sob o nº 35, com
jurisdição nacional

**69 ANOS DE BONS
SERVIÇOS PRESTADOS
AOS CRIADORES**



DIRETORIA 1995-1998

Presidente
Guilherme Monteiro Junqueira

Vice-Presidente
Rubens Malta da Souza Campos Filho
José Cassiano Gomes dos Reis Junior
Edgardo Hector Peraz
José de Castro Rodrigues Netto
Henrique de Souza Dias

Tesoureiro
João Luiz de Freitas Brito

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente
Alberto Chap Chap

Vice-Presidente
Pedro de Camargo Melo

Conselheiros Natos
João de Moraes Barros
José Bonifácio Cavallini Nogueira
Mário Marinho Sales
Jaques Barros Alcântara Filho
Mansueto Elpidio Pereira da Queiroz Filho
Guilherme Monteiro Junqueira

Conselheiros Eletivos
Virgílio de Almeida Penna
Guilherme Diego Branco Ribeiro
Roberto Rodrigues
João Francisco Costa Lima
Mansueto José de Alcântara
Francisco José Ribeiro Junqueira
Nelson Luiz Banta Neves
José Calil
Cristina Brito Soares
Carlos Alberto Julio Lahman
Cláudio de Toledo Piza Filho
Francisco Jacinto da Silveira
Roberto Cano de Arêde

Suplentes
Carlos Eduardo Vieira Ribeiro
Fernando Euler Buena
Luz Glycérie Ornela de Freitas
Arnaldo Lima
Fátima Paula Garcia
Fernando Prado Ruvini
José Antônio Camaroto
Gil do Souza Ramos
Antônio do Oliveira Pulcinha
Agnelo Cano de Arêde
Luiz Rondon Teixeira da Magalhães

Henrique Lambert Junior

Conselho Fiscal
Gil do Souza Ramos
Vicente Martins Junior
Arnouldus Hermanus Josef Wigman

CONSELHO TÉCNICO DELIBERATIVO

Presidente
José Calil
Vice-Presidente
Mansueto José de Alcântara

Secretário
Antonio Carlos Gouvêa

Conselheiros
Representante do Ministério da Agricultura -
Médico Veterinário - Dr. Vanderlei Antunes
Fidelis Alves Neto
Osmany Junqueira Dias
Carlos do Amaral Cíntia
Fernando Prado Ruvini
Fernando Gomes da Castro Junior
Guilherme Lange Goulart

COMISSÃO REGIONAL DO RIO DE JANEIRO

Presidente: Custódio Cabral de Almeida
Vice-Presidente: Elzer Ribeiro Denton Filho

DEPARTAMENTO JURÍDICO

Luiz Rondon Teixeira da Magalhães

DEPARTAMENTO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Rubens Malta da Souza Campos Filho
Edgardo Hector Peraz

DEPARTAMENTO DE EVENTOS

Luiz Alberto Moreira Ferreira

CONSELHO EDITORIAL

José Calil

DEPARTAMENTO TÉCNICO

Célio da Costa Carrer - Zootecnista

PROVAS ZOOTÉCNICAS

Cláudio Cláudio Sabadini - Zootecnista

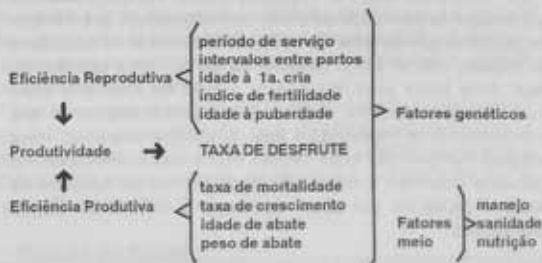
MANEJO DE FÊMEAS NELORE PARA ALTA EFICIÊNCIA REPRODUTIVA

PROF. VICENTE OTÁVIO DA FONSECA
ESCOLA DE MEDICINA VETERINÁRIA - UNIV. FEDERAL DE MINAS GERAIS
BELO HORIZONTE - MG

A eficiência reprodutiva é fundamental para se ter uma boa lucratividade na pecuária de corte

INTRODUÇÃO

A eficiência reprodutiva pode ser considerada como uma das mais importantes características econômicas porque ela, ao lado da eficiência produtiva, determina a "taxa de desfrute" do rebanho de um país, estado, município ou fazenda e esta é, em última análise, o fiel da balança de uma pecuária avançada ou atrasada. De fato, se a taxa de desfrute é elevada (acima de 30%), média (entre 20 e 30%) ou baixa (abaixo de 20%), pode-se daí inferir qual o nível tecnológico aplicado e a sua resposta em termos de fornecimento de alimentos de alto valor protéico, na forma de carne e leite, para a população de um modo geral. Entretanto esta característica é muito complexa e envolve fatores multidisciplinares, destacando-se, entre eles, os de natureza genética, sanitária, de manejo e nutricional conforme sugere FONSECA (1984) no esquema que segue:



Aspectos ligados à fisiologia sob seus mais diversos prismas, sistemas de criação em diferentes condições bioclimáticas, determinação das idades mais adequadas para o início dos eventos reprodutivos e produtivos como as em que ocorrem a



A estação de monta é principalmente indicada para a pecuária de corte, embora possa ser aplicada na pecuária leiteira com grande sucesso. É a primeira medida a ser implantada numa fazenda interessada em tecnificar e alcançar alta produtividade.

puberdade e maturidade sexual, o perfil endócrino, aspectos andrológicos e biotécnicos são algumas das prioridades, entre tantas outras, que carecem de estudos imediatos a fim de se promover o melhoramento dos índices de produtividade, mormente tendo-se em conta a dicotomização do rebanho brasileiro em duas subespécies tão específicas como o *Bos taurus taurus* e o *Bos taurus indicus* e na espécie bubalina, além dos ecótipos. A complexidade do sistema rusticidade/ produtividade/adaptabilidade/subespécie/espécie/raça se reveste da importância máxima, uma vez que cabe à pesquisa descobrir e divulgar o melhor acomodamento desta difícil equação a fim de levar ao criador a melhor orientação que, em última análise, irá propiciar o crescimento da taxa de destete.

Em números reais e medidos pelos vários trabalhos publicados no país pode-se dizer, com segurança, que o índice de produtividade do rebanho bovino brasileiro é dos mais baixos do mundo, não só como produtor de carne, como também de leite. Esta baixa produtividade é reflexo de incipiente nível tecnológico empregado e do pequeno conhecimento do seu comportamento reprodutivo sob condições tropicais. Uma simples comparação entre fatores econômicos verificados na pecuária brasileira e na dos Estados Unidos da América do Norte é capaz de, por si só, demonstrar a veracidade destas afirmações:

Tab. I - Indicadores de produtividade dos rebanhos bovinos de corte do Brasil e dos Estados Unidos - 1981		
Características	Níveis de Produtividade	
	Brasil	USA
Taxa de Fertilidade (%)	68,00	80,00
Bovinos por habitante	0,80	0,50
Taxa de abate (%)	11,10	39,90
Período de carcaça bovina (kg)	216,00	271,00
Produção de carne bovina (kg/ha/ano no rebanho)	24,20	90,40
Produção de carne bovina (kg/ha/ano/abastante)	22,50	44,50
Produção de carne bovina (kg/ha/ano/habitante)	14,20	43,50
Número de bovinos no rebanho/ha/ano de carcaça	44,40	11,10

Fonte: ANEP (Associação Nacional de 1981) e USDA (1981)

Diante deste quadro, responsabilidade muito grande cabe a todos os que labutam na atividade pecuária, principalmente ao governo, instituições de pesquisa, universidades, pesquisadores e criadores, no sentido de reverter esta tendência uma vez que, enquanto a população humana do país cresce a taxas superiores a 2% ao ano, a dos bovinos tende a estagnar ou até mesmo a regredir em função de interesses outros como os da agricultura, da preservação do meio ambiente e até mesmo do desinteresse geral do meio urbano pelo desenvolvimento pecuário. Assim a resposta deve vir na forma de aumento da produtividade (Tab. II) e não mais na expansão das fronteiras uma vez que isto implicaria em incorporação de áreas de futuro duvidoso no mapa da atividade pecuária como, por exemplo, as florestas, pela floresta amazônica. Finalmente, estudos recentes revelam que, na hipótese muito provável do Brasil encontrar o seu verdadeiro caminho na história, o crescimento da renda per capita e a melhor distribuição da riqueza nacional, conseqüências imediatas, acarretarão uma demanda cada vez maior de alimentos de qualidade como a carne e o leite (Tab. III). Somado a isto a necessidade de preservação dos mercados importadores, tão importantes para as relações econômicas entre os países e chega-se à conclusão de que na próxima década o Brasil deverá, no mínimo, dobrar a sua produção pecuária. Ora, como o intervalo entre gerações das bovinas é relativamente longo, é necessário trabalhar

Tab. II - Estatísticas e tendências de produção brasileira até o ano 2000										
	1990	1995	2000	1990	1995	2000	1990	1995	1990	2000
Nº. cabeças (milhões)	120	128	130	132	134	136	120	117	116	112
Abate	48,4	19,8	20,0	24,9	39,4	29,8	25,7	24,9	23,9	23,4
Produção (milhões de kg)	2550	2750	2800	3010	4870	5150	4600	4040	4710	5270
Produtividade (1000 kg)	19,6	19,9	19,6	22,8	24,0	24,0	25,00	26,4	25,0	25,0

Fonte: CENAP (1990) e dados por NESTLE (1981)

Tab. III - Produção nacional de carne bovina e taxa de crescimento por ano, de 1955 a 2000 no Brasil					
Ano	1955		1975		2000
	1955	1975	1955	1975	2000
Carne bovina (1000 t)	2752	3746	4310	4489	5212
Taxa de crescimento (anual %)	3,27	7,12	2,76	3,59	4,82

Fonte: Figueira (1981) e dados por NESTLE (1981)

com afinco para que, em breve, de nação exportadora não passe a importadora, condição esta que seria lamentável, tendo-se em conta as suas facilidades edafoclimáticas, extensão, territorial e infraestrutura de pesquisa. O que falta, portanto, é a vontade política, a alocação de recursos suficientes para o setor e a formação de uma consciência nacional de desenvolvimento pecuário. O que falta, em última análise, é a inclusão do segmento agropecuário entre os muitos outros que decidem o futuro da nação brasileira. Dentro deste pensamento inicial abordar-se-á o item "período de serviço", com a finalidade de demonstrar alguns dados a respeito, sua duração, importância e sugestões no sentido de reduzi-lo e, com isto, reduzir o intervalo entre partos e elevar a eficiência reprodutiva do rebanho bovino brasileiro.

Período de Serviço

Entende-se por período de serviço o espaço de tempo que vai desde o parto até o primeiro cio fértil.

O período de serviço juntamente com o tempo requerido

Tab. IV - Efeito dos períodos de serviço e gestação sobre o intervalo entre partos e taxa de nascimento			
Período de Serviço (meses)	Período de Gestação (meses)	Intervalo entre Partos (meses)	Taxa de nascimento (%)
14,4	9,5	24	50
10,5	9,5	20	60
8,5	9,5	18	65
7,5	9,5	17	70
6,5	9,5	16	75
5,5	9,5	15	80
4,5	9,5	14	88
3,5	9,5	13	90
2,5	9,5	12	100

pela gestação, perfazem o intervalo entre partos, ou seja, o período compreendido entre duas gerações consecutivas de uma mesma matriz. A média dos intervalos entre partos de um rebanho determina a sua taxa de nascimentos, ou seja, a sua eficiência reprodutiva secundária (Tab. IV).

Da observação da Tab. IV pode-se inferir que sendo o tempo de gestação constante (com pequeníssimas variações) resta o período de serviço que pode e deve ser manipulado pelo homem no sentido de aumentar a eficiência reprodutiva e reverter o quadro negativo que ora se observa na pecuária brasileira. De fato diversos estudos realizados no Brasil (CARNEIRO et al., 1958; CONTRERAS RABELO, 1974;

PINHEIRO et alii 1976, OLIVEIRA FILHO, 1986) têm demonstrado que este intervalo entre partos se situa na faixa dos 20 meses, portanto acarretando uma taxa de nascimento da ordem de 60% o que, diga-se de passagem, é extremamente baixa. Considerando ainda a realidade da mortalidade elevada de bezerros durante o período de amamentação, chega-se à cifra de menos de 50% de eficiência reprodutiva terciária, ou seja, aquela representada pela taxa de bezerros desmamados. Daí a situação atual observada no país onde cada vaca, ao contrário do que se observa em países desenvolvidos, não produz mais do que 4 (quatro) bezerros durante toda a sua vida útil, conforme demonstrativo abaixo:

1.	Situação Atual da Pecuária Brasileira	
	Número de bezerros por vaca (vida útil)	= 4
	Bezerros desmamados/ano por 100 vacas	= 45
2.	Situação Intermediária (a ser buscada a curto prazo)	
	Número de bezerros por vaca (vida útil)	= 6
	Bezerros desmamados/ano por 100 vacas	= 60
3.	Situação Ideal (a ser buscada a longo prazo)	
	Número de bezerros por vaca (vida útil)	= 8
	Bezerros desmamados/ano por 100 vacas	= 83 a 90

Situações como as de nº 2 e 3 só podem ser conseguidas com aplicação de tecnologia e, no Brasil, ela está à disposição dos criadores. Numa primeira etapa, para alcançá-las, quatro modelos de Fazenda deverão ser considerados: 1) modelo A = fazenda onde já existe uma excelente infraestrutura, alta tecnologia em uso e capacidade de absorver novas tecnologias e infraestruturas operacionais; 2) modelo B = fazenda em fase intermediária com boa infraestrutura e tecnologia empregada de nível apenas bom. Capacidade para investimento em infraestrutura operacional e em tecnologia avançada. Este tipo de fazenda deverá alcançar a de nível A dentro de cinco anos ou, pelo menos, ficar próximo dela; 3) modelo C = fazenda com pretensões de desenvolvimento com boa administração, porém carecendo de infraestrutura operacional e empregando tecnologia ainda incipiente. Entretanto com capacidade de investimento em infraestrutura e em tecnologia. Poderá alcançar o nível B a curto prazo e se as condições edafoclimáticas de sua situação geográfica permitirem poderá, a médio prazo, chegar ao nível A; 4) modelo D = fazenda estagnada onde os investimentos em infraestrutura e tecnologia são inexistentes ou muito baixos. Administração do tipo tradicional onde os costumes são arraigados. Em geral, com pouco capital e nenhuma orientação técnica. Dentro deste modelo, que se constitui na maioria das fazendas brasileiras,

identificam-se pelo menos dois tipos predominantes de proprietários: os que podem desenvolvê-la por possuírem recursos suficientes para este mister mas que, devido à sua condição cultural se apegam aos costumes tradicionais e não aceitam qualquer tipo de melhoramento. Um segundo tipo é o daquele proprietário descapitalizado e impotente para assumir novas técnicas que demandam recursos financeiros, embora, muitas vezes, as deseje e sonhe com elas. Sua principal atividade é, de maneira geral, a pequena produção de leite (até 100 litros diários) ou de gado de corte e a agricultura de subsistência. A tabela V resume a produtividade esperada e ou observada nestes quatro modelos:

Pela análise da Tab. V observa-se, mais uma vez, a importância dos eventos reprodutivos sobre a produtividade do rebanho e, dentre estes, a idade à primeira cria e o período de serviço são fundamentais para o sucesso de uma criação. Muitas medidas de manejo podem ser tomadas com o objetivo de melhorar este último.

Estas medidas se constituem numa verdadeira pressão sobre os eventos reprodutivos que desafiam as matrizes a demonstrarem a sua maior ou menor habilidade materna. Dentre elas a que primeiro se impõe é a da implantação da "estação de monta".

Estação de Monta

A estação de monta é, principalmente, indicada para a pecuária de corte, embora possa ser aplicada na pecuária leiteira com grande sucesso. É a primeira medida a ser implantada numa fazenda interessada em se tecnificar e alcançar índices de produtividade elevados. Entre suas vantagens destacam-se:

- concentração dos trabalhos com a monta natural e com a inseminação artificial;
- concentração da estação de nascimentos;
- concentração das desmamas;
- concentração do acabamento e abate dos machos;
- favorece a seleção de vacas com maior habilidade materna (seleção de fertilidade).

A estação de monta deve ser implantada na fase do ano mais adequada para os eventos reprodutivos sem se desconsiderar a melhor época do nascimento das crias (FONSECA, 1984).

É importante o estabelecimento de uma estação de monta diferenciada para novilhas, uma vez que esta, após o primeiro parto, encontram dificuldades para retornar aos eventos reprodutivos e, de maneira geral, apresentam longo período de serviço e com frequência resultam falhadas em sua segunda estação de monta. Esta é um a situação anormal e que pode ser melhorada. Pesquisas desenvolvidas no Brasil (ANDRADE et alii, 1980) estudaram três diferentes estações de reprodução para novilhas durante dois anos consecutivos, onde diversos eventos reprodutivos foram avaliados. Desta, a primeira iniciou 30 dias antes daquelas preconizada para o rebanho das vacas, a segunda (T2) iniciou juntamente com as das vacas (modelo tradicional) e a terceira (T3), 30 dias após o início da estação tradicional. Os resultados revelaram que o melhor resultado, em termos de fertilidade, foi obtido pelo primeiro tratamento, embora o período de serviço nele observado tenha sido mais longo. Neste caso, a maior duração do período de serviço se deu ao fato das novilhas terem pando sua primeira cria bem mais cedo, antes de ter começado a estação de nascimento tradicional. Ora, como a sua segunda estação de monta foi

Tab. V. Modelos de Fazendas e respectivas produtividades esperadas e ou observadas

Parâmetro de Reprodução e Produção	Modelo			
	A	B	C	D
Idade à 1ª cria (meses)	30	36	42	> 42
Período do serviço (meses)	3,5	5,5	7,5	> 10,5
Intervalo entre partos (meses)	13	15	17	> 20
Taxa de natalidade (%)	60	60	70	< 60
Taxa de desmama (%)	65	72	80	< 50
Taxa de sobrevivência (meses)	7	7	7	< 7
Idade de abate (meses)	24	24 a 30	24 a 43	> 43
Perda do abate (carcasses)	18	18	16	> 15
Capacidade em kg/capça (kg/ano)	3	2	1	< 0,5
Taxa de desmama (%)	32,1	30,0	38,4	< 17,8
Produção de carne/kg/ano (kg)	229,8	135,7	63,9	< 18,3

* valores de produtividade a partir do início de vida útil da vaca

Tab. VI: Melhoria das eficiências reprodutivas e produtivas baseada em seleção de fertilidade.

Ano	% de vacas gestantes	peso das crias à desmama
1953	44	154
1954	55	165
1955	82	196
1956	85	194
1957	88	196
1958	88	192
1959	92	184
1960 a 1964	94	211

Fonte: Andrade, 1982.

iniciada juntamente com a das vacas, tiveram em média 30 dias a mais para se recuperarem do primeiro parto que os outros dois tratamentos (P.S. = 125,0 + 31,0; 103,0 + 31,0 e 90,0 + 36,0 dias para os T1, T2 e T3 respectivamente). Em compensação chegaram a segunda estação em condições muito melhores para reiniciarem sua atividade reprodutiva, o que resultou em taxa de gestação mais elevada (81%, 86,7% e 75%, para T1, T2 e T3, respectivamente), tomando-as, assim, reprodutoras regulares.

Diante de tais evidências a duração da estação de monta para vacas deve ser de, no máximo, 120 dias (FONSECA, 1984) e as das novilhas nulíparas de 90 dias, iniciando-se 30 dias antes das vacas e terminando, consequentemente, 60 dias antes. Estações de monta assim estabelecidas permitem a aplicação da seleção de fertilidade e acarretam, em consequência, uma diminuição do período de serviço e aumento da eficiência reprodutiva, conforme pode ser confirmado pela análise da Tab. VI.

A seleção de fertilidade deve seguir o esquema proposto a seguir:

- 1) eliminar todas as novilhas que se apresentarem vazias após sua primeira estação de monta;
- 2) eliminar todas as matrizes que apresentarem vazias por dois anos consecutivos, ou não consecutivos;
- 3) eliminar todas as matrizes velhas que se apresentarem vazias;
- 4) eliminar todas as matrizes com defeitos fenotípicos (prognatismo, brachismo, despigmentação, tetas muito grandes ou muito pequenas, etc.);
- 5) eliminar todas as matrizes que tenham recusado a cria ou a tenham desmamado em situação de inferioridade em relação aos companheiros de rebanho;
- 6) eliminar todas as matrizes vazias que apresentarem quaisquer alterações do sistema genital ao exame ginecológico (endometrites, vaginites, útero flácido, ovários afunccionais e ou assimétricos, cervix tortuosa, excessivamente grande ou prolapsada, alterações da tuba, dos ligamentos ou da cavidade pélvica, de um modo geral);
- 7) as matrizes vazias que escaparem desta triagem serão identificadas e aguardarão a próxima estação de monta, quando terão apenas 30 dias de oportunidade para se transformarem em reprodutoras regulares. Se falharem, serão eliminadas.

Ocorrência de cio pós-parto e duração do período de serviço

A vaca apresenta um relativo anestro na fase puerperal, embora seus ovários estejam em condições de entrarem em funcionamento. Fatores nutricionais, hormonais, "stress do parto", substâncias opióides e outros contribuem para que a manifestação de cio numa fase de 50 a 70 dias pós-parto seja baixa o que eleva, lamentavelmente, o período de serviço. Nos EUA, WILTBANK (1978) demonstrou que a incidência de cio é maior entre os 80 e 90 dias pós-parto e que é diferenciada para vacas de diferentes situações corporais (Fig. 1). No Brasil,

Fig. 1 - CONDIÇÃO CORPORAL AO PARTO E INCIDÊNCIA DE CIOS PÓS-PARTO



ainda se carece de um trabalho sistemático para evidenciar este aspecto no gado zebu. Entretanto, pode-se afirmar, sem medo de errar, que é, na maioria dos rebanhos, mais tardio do que o citado. Também existe uma correlação entre o tempo de ocorrência do cio pós-parto e a fertilidade, demonstrando que os cios mais precoces são, lamentavelmente, menos férteis (Tab. VII).

Tab. VII: Ocorrência do cio pós-parto e fertilidade

Intervalo parto/primeiro serviço (Dias)	Taxa de concepção (%)
31-50	4
51-60	31
61-70	54
71-80	57
81-90	58
91-100	57
> 100	58

Presença do macho íntegro durante a fase puerperal

Tem sido demonstrado que a presença de um rufião entre as vacas na fase puerperal e ainda fora de serviço pode ser importante para estimular uma retomada das funções reprodutivas através da reativação do eixo hipotálamo-hipofisário-ovariano. Este estímulo é de natureza desconhecida, porém suspeita-se que estímulos olfativos (feromônios) estejam presentes (Tab. VIII e IX).

Tab. VIII: Efeito da presença do touro sobre o reinício das atividades reprodutivas no pós-parto

Situação de manejo	Número de vacas	Reinício da atividade reprodutiva (dias)
Expostas à touros	81	41
Não expostas	24	72
(P > 0,01)		

Tab. IX: Efeito da presença do touro sobre o reinício das atividades reprodutivas e taxa de concepção

Dias pós-parto	vacas em cio		vacas gestantes	
	expostas	não expostas	expostas	não expostas
20-33	22(25,0%)	18(21,2%)	4(4,5%)	0(0,0%)
34-50	30(43,2%)	10(11,6%)	21(23,9%)	0(0,0%)
50	20(31,8%)	57(76,0%)	22(25,0%)	41(48,2%)
Totais	88(100,0%)	85(100,0%)	47(53,4%)	41(48,2%)

Como se observa nestas tabelas a presença do touro (ou rufião), não só antecipou a retomada da atividade ovariana através da manifestação do cio mais precocemente (Tab. VIII), como também aumentou, neste período, a incidência de cobrições férteis (Tab. IX), com consequente diminuição do período de serviço.

Estado de carne da vaca e período de serviço

O estado de carne das vacas na fase puerperal irá exercer uma influência considerável sobre a duração do período de serviço (Fig. II). Devem, portanto, se encontrarem em bom estado geral e, ainda, em situação de estarem ganhando peso nesta fase.

Fig. II - CONDIÇÃO CORPORAL AO PARTO E TAXA DE GESTAÇÃO NOS PRIMEIROS 20 DIAS DA EM



Então, é de máxima importância, um manejo que preveja as melhores pastagens e, até mesmo, uma suplementação alimentar para as matrizes em fase de gestação, de tal modo que cheguem ao parto em excelente forma e prontas para retomarem o ganho de peso logo após ele.

Efeito da amamentação sobre o período de serviço

Muitas pesquisas têm demonstrado que a presença da cria ao pé da mãe, como ocorre no manejo tradicional, amamentando-se quando bem lhe aprouver durante todo o dia, pode exercer um efeito negativo sobre o retorno à atividade reprodutiva, prolongando o período de serviço e diminuindo a taxa de eficiência reprodutiva. Trabalhos pioneiros no Brasil realizados por FONSECA et alii (1981) e FONSECA et alii (1987), demonstraram que a racionalização do manejo de amamentação trouxe resultados significativos sobre o período de serviço, diminuindo-o e reduzindo o intervalo entre partos (Tab. X e XI).

Tab. X: Efeito do método de amamentação sobre a taxa de concepção de vacas zebu

Tratamento	Total de vacas	Vacas em cio	Vacas gestantes
manejo tradicional (bezo ao pé)	120	55(46,0%)	47(39,2%)
manejo experimental (duas amamentações por dia)	119	87(73,1%)	68(57,2%)

Fonte: FONSECA et alii (1981)

Como se nota pela análise das Tab. X e XI, existe um fator negativo que conduz a vaca a um anestro relativo devido ao

Tab. XI: Efeito do método de amamentação sobre a manifestação do cio, taxa de gestação e desempenho das crias, em uma estação de monta de 100 dias

Tipo de manejo	Nº. de vacas	Vacas em cio		Vacas gestantes		Peso médio das crias		
		Nº.	%	Nº.	%	Início do experimento	Desmama	12 meses
1- Tradicional (cria ao pé)	34	20	58,6	14	41,2	73,5	159,5	195,6
2- Amamentação interrompida (4hrs a cada 30 dias)	33	24	72,7	13	39,2	72,2	148,9	188,9
3- Duas amamentações por dia	54	28	76,5	20	50,6	69,6	144,5	188,8
4- Associação "2" e "3"	34	31	91,2	22	64,7	64,7	151,4	190,0
5- Uma amamentação por dia	33	30	90,1	24	72,7	67,0	129,1	172,0
6- Associação "2" e "5"	34	30	88,2	23	67,6	68,8	130,2	171,7

Fonte: FONSECA et alii (1987)

ato de amamentar. O que se sabe é que quanto mais vezes o bezerro mama, maior é a queda da eficiência reprodutiva. Muitas hipóteses foram levantadas para explicar esta constatação e uma das que resistiu mais tempo foi aquela formulada por WAGNER & OXENREIDER (1972) que culpou um hormônio da hipófise posterior (Vasopressina) pela excessiva ativação da supra-renal e consequentemente produção de progestágenos que atuavam como inibidores do GnRH hipotalâmico. Entretanto, a hipótese mais aceitável nos dias de hoje é a de que esta inibição é devida aos opióides endógenos (encefalinas, endorfinas e dinorfinas) contidos em pequenos neurônios do corpo estriado da área pré-óptica do hipotálamo, hipófise, adrenal e células foliculares dos ovários, entre outros sítios. De fato, várias pesquisas têm demonstrado o envolvimento deste opióides na depressão da atividade reprodutiva de fêmeas em fase de amamentação. GREGG et alii (1986) relataram que vacas que amamentavam, os apresentaram na corrente circulatória em níveis significativamente mais elevados do que as que não amamentavam. A administração de antagonistas dos opióides (nalaxone, naltrexone, haloperidol e diprenorfina) por MALVEEN (1986) em animais que amamentavam, resultou na liberação de quantidades mais elevadas de LH. Em contrapartida, a aplicação de agonistas (morfina, pentozacina, methadone e meperidine), suprimiu a liberação do LH, ocorrendo, entretanto, reversão do processo com a administração do antagonista "nalaxone" (ARMSTRONG & JOHNSON, 1989). Outro aspecto interessante relacionado com os opióides endógenos é que seu efeito pode estar relacionado com os níveis nutricionais a que as fêmeas que amamentam estão submetidas (WHISNANT et alii 1986). CONNOR et alii (1990) observaram, em vacas de corte, que as concentrações de LH foram proporcionais às suas condições corporais. As concentrações de opióides variaram em função do conteúdo energético da dieta nas fases pré e pós-parto. Animais alimentados com níveis baixos de energia apresentaram concentrações mais

elevadas de opióides, quando comparados com aqueles que receberam os níveis recomendados de energia. O resultado foi um anestro pós-parto mais prolongado nos primeiros. Paralelamente, a remoção temporária das crias (Shang ou amamentação interrompida), resultou num decréscimo da concentração das reeridas substâncias inibidoras.

Os resultados destas pesquisas explicam aquilo que se observa no quotidiano, ou seja, quanto mais precárias são as condições do rebanho, maiores são os efeitos negativos do manejo tradicional (cria ao pé) (FONSECA et alii, 1981). Por outro lado, nos rebanhos bem alimentados este efeito é minimizado, embora não totalmente. Em observação recente, FONSECA (1991) verificou um efeito drástico da remoção da cria (Shang) sobre a manifestação de cio em um rebanho azebuado em excelente estado de carne.

A média de cio verificada nos 10 dias que antecederam o shang foi de dois por dia. Aplicado o shang que teve uma duração de 72 horas, observou-se uma média de 16 por dia no 30., 40. e 50. dias. Entretanto, a taxa de retorno destes foi excessivamente elevada (56,25%) e o que é mais interessante, o novo cio ocorreu apenas 10,7 dias, em média, após a observação do primeiro. Já a taxa de retorno observada após esta 2a. inseminação foi considerada normal ou, até mesmo, baixa: 29,6%. Estas observações preliminares sugerem que o primeiro cio, resultante do estímulo causado pela remoção temporária da cria, tende a ser anovulatório. A comprovação desta hipótese trará grande vantagem no manejo da inseminação artificial, pois redundará numa economia de sêmen, uma vez que, confirmada, poder-se-á adotar a prática de só inseminar após a observação do segundo cio.

Deteção do Cio

Em programas de inseminação artificial a correta observação do cio é essencial para não haver elevação do período de serviço. Os problemas mais comuns identificados são os cios não observados e os erros na detecção do cio, ou seja, a identificação de uma vaca como em cio quando, na realidade, está em outra fase do ciclo e, às vezes, até mesmo gestante.

Então, todo cuidado deve ser tomado nesta atividade e entre os muitos recomendados, destacam-se:

- responsabilidade do observador;
- tempo dedicado à observação (nunca menos de uma hora por rodeio);
- habilidade do observador (capacidade visual, sensibilidade aguçada, atenção, conhecimento dos sinais de cio);
- capacidade fisiológica e numérica dos rufões (animais de boa libido e em proporção de pelo menos 1:25 em relação ao número de vacas do rodeio);
- número limitado de vacas por rodeio (nunca superior a 300);
- identificação precisa e clara das vacas (brincos auriculares e/ou marcação a ferro quente);
- uso de rufões com bursas marcadoras com finalidade de identificar vacas que iniciam e terminam o cio a noite;
- movimentação suave do rebanho no momento do rodeio de forma a ter todas as vacas em pé (vacas deitadas podem estar em cio e, nesta posição, podem não despertar interesse no rufão);
- observação do cio diversas vezes por dia se não se usa o bursal marcador.

Com relação ao último item pode-se afirmar que existe uma correlação positiva entre o número de observações diárias do

cio e o de vacas detectadas. A média de detecção de vacas realmente em cio com duas observações diárias (entre 7 e 8 e entre 17 e 18 horas) está em torno dos 70%, enquanto que três observações diárias (6, 14 e 22 horas) elevam em 10% a taxa anterior e cinco observações (8, 10, 14, 18 e 22 horas) detectam 80% das vacas em cio. Entretanto é praticamente impossível estabelecer na rotina, observações de cio a noite. Daí a importância da utilização de rufões com bursas marcadoras, recurso este capaz de substituir a observação do homem durante a noite.

Momento da Inseminação

Este é outro aspecto importante para o sucesso da inseminação e, consequentemente, na duração do período de serviço. O sucesso da fertilização depende, basicamente, de três fatores fisiológicos: duração do cio e momento da ovulação, tempo requerido pelo espermatozoide no trato genital feminino para sua capacitação e sobrevivência de ambos os gametas: óvulo e espermatozoide. Assim inseminações ou montas precoces ou tardias estão fadadas ao insucesso. Ainda hoje não se encontrou melhor alternativa que aquela descrita por TRIMBERGER em 1948 que manda inseminar na tarde do mesmo dia daquela vaca que amanhece em cio ou inicia o cio pela manhã e, na manhã do dia seguinte, a observada em cio à tarde.

No Brasil, PINTO et alii (1976) e FONSECA et alii (1981) demonstraram que o melhor momento da inseminação para a vaca zebu foi também aquele recomendado por TRIMBERGER (1948). (Tab. XII e XIII).

Tab. XII: Efeito do momento da aplicação do sêmen sobre a taxa de concepção de vacas zebus

Momento da Inseminação após a observação do cio (horas)	Vacas inseminadas	Vacas gestantes	%
8-10	144	79	48,2
10-12	190	292	57,3
12-17	704	452	64,2

Fonte: Pinto et alii (1976)

Tab. XIII: Efeito do momento de aplicação do sêmen sobre a taxa de concepção de vacas zebus

Momento da Inseminação após a observação do cio (horas)	Vacas inseminadas	Vacas gestantes	%
8-10	2172	1041	47,5
10-12	1011	995	52,1
12-14	386	469	56,3

Fonte: Fonseca et alii (1981)

Entretanto, é possível realizar a inseminação em apenas um período do dia, quando as condições de manejo dificultam as aplicações sugeridas por Trimberger. Neste caso um grupo de vacas receberá o sêmen em torno de 24 horas após a observação do cio. De acordo com PASSOS et alii (1985) não há prejuízos para a fertilidade, quando se usa este método em vacas adultas. (Tab. XIV)

Momento da Inseminação após a observação do cio (horas)	Número de vacas	Gestantes	
		NP	%
12 horas 24 horas	80 203	40 122	66,68 60,10

(P < 0,005)

Fonte: Passos et alii (1985)

Sandidade Pós-Parto

Este é outro aspecto importante na duração do período de serviço. Qualquer distúrbio do parto ou durante o puerpério acarretará um atraso no retorno à atividade ovariana ou, se esta acontecer, gastar-se-á maior número de serviços para se obter a gestação (Tab. XV). A melhor prevenção para estes distúrbios é um excelente manejo para as vacas gestantes, incluindo nele pastagens de boa qualidade, suplementação mineral adequada e, se possível, suplementação energética e proteica uma vez que a gestação, nas condições do planalto central brasileiro sempre transcorre, no seu terço final, sobre pleno domínio da estação seca. Cuidados como reserva de pastagens para vacas gestantes, fornecimento de feno, silagem ou capim picado, uréia e farelos ricos em energia e proteína, além, evidentemente do suplemento mineral adequado são exemplos de uma pecuária bem cuidada e podem ser tomados com um mínimo de custo, desde que a fazenda disponha de uma boa consultoria técnica.

Tab. XV. Sandidade do parto, transtornos pós-parto e eficiência reprodutiva.

Aterroação	Incidência observada (%)	Taxa de concepção por 1 ^a serviço (%)
Nenhuma	77	46
Falta de distensão	1	33
Falta de placenta	2	42
Infecção uterina	14	38
Calos ovários	4	38

Do touro

O touro nos programas de monta natural e o sêmen congelado nos de inseminação artificial são de importância indiscutível na duração do período de serviço.

Quando a fazenda utiliza a monta natural, todos os touros deverão ser avaliados anualmente, antes do início da estação de monta, não só para selecionar aqueles que apresentarem o melhor sêmen, como também para a escolha dos mais másculos, mais agressivos, enfim, aqueles com maior libido e ou capacidade de serviço. Para este fim pode-se usar uma tabela de pontuação onde os touros serão avaliados para os aspectos físicos e morfológicos do seu sêmen e pela sua circunferência escrotal e classificados como "excelentes", "muitos bons", "bons", e "questionáveis" (FONSECA, 1989). Quanto ao comportamento sexual poder-se-á utilizar o critério adotado por CHENOWETH (1974) para avaliação da libido e classificá-los também como "excelentes", "muitos bons", "bons", e "questionáveis". Não se exclui aqui o teste da capacidade de serviço sugerido por BLOCKEV (1981). Entretanto este é mais difícil de ser aplicado no touro zebu, uma vez que ele não se interessa por vacas fora do cio, diferentemente do que acontece com touros europeus.

Reprodutores assim avaliados permitem a eliminação ou tratamento daqueles considerados de "descarte" ou "inaptos temporários" e a racionalização da utilização dos "aptos" (FONSECA, 1989). Entre os aptos aqueles considerados "excelentes" para ambas as classificações podem suportar um número muito maior de vacas dentro de uma estação de monta do que atualmente se usa no Brasil, ou seja, 1:25. Pesquisas desenvolvidas por FONSECA et alii, (1991) e FONSECA et alii (1991-b) demonstraram que a relação 1:40 foi perfeitamente viável e reduziu numa economia da ordem de 14,6% por bezerro nascido. Entretanto não se pode esquecer que o manejo destes reprodutores deve ser também apurado a fim de se obter deles o máximo de produtividade. Assim, por exemplo, sendo possível, o tipo de acasalamento de eleição deve ser o individualizado, ou seja, o reprodutor e seu harem. Não sendo

possível este manejo, utilizar touros da mesma faixa etária, de preferência criados juntos, que se conhecem e respeitam, a fim de evitar os efeitos nocivos da hierarquia social.

Outro manejo importante é o da movimentação do rebanho na invensão de forma a desfazer os grupos que tende a se perpetuar. Quanto maior, mais suja e mais animais (vacas e touros) existem nesta invensão, mais importante é este manejo. Consiste simplesmente em reunir o rebanho a cada semana ou quinzena num ponto comum (curral, cercado, cocho ou malhadoiro) para permitir a redistribuição dos touros por grupos de vacas, evitando, assim não somente a sua má distribuição numérica como também a qualitativa. Terminando a estação de monta, os touros deverão ser mantidos em pastos de boa qualidade, recebendo suplementação volumosa, mineral, energética e proteica regularmente para estarem em plena forma por ocasião da nova estação. Também aqui touros maduros (48 meses ou mais) devem ser mantidos separados daqueles mais jovens. Os habilitados a entrarem em serviço (touro adolescentes) devem ser selecionados por seu desempenho produtivo (teste de performance), precocidade em atingir a puberdade e a maturidade sexual, qualidades reprodutivas (classificação andrológica e comportamental) e qualidades zootécnicas.

Do sêmen

Nas fazendas que utilizam a inseminação artificial, um elemento de extrema importância é o sêmen que está sendo utilizado. Em primeiro lugar é preciso estar atento para a própria escolha da raça ou subespécie a ser utilizada. Infelizmente, no Brasil, os criadores, não poucas vezes, dispõem o aconselhamento genético que devem, em princípio, ser feito por um técnico ou grupo de técnicos, com larga experiência. Então o estabelecimento de um projeto sequencial de cruzamentos, objetivando animais cada vez mais produtivos sem, entretanto, descuidar do aspecto da heterose obtida através do bom balanceamento entre os genótipos do *Bos taurus taurus* e do *Bos taurus indicus*, é imprescindível e se não for bem delineado prejuízos palpáveis serão sentidos ao longo dos anos.

Em seguida, a capacidade fertilizante do sêmen em uso é fator fundamental para se obter um curto período de serviço e elevada fertilidade a custos mais baixos. O Brasil possui uma legislação específica para o sêmen industrializado, não só para o nacional, como também para o importado. Recentemente, os parâmetros para avaliação deste material foram definidos em reunião aberta para todos os técnicos do setor, onde estiveram presentes não só os membros da "Comissão de Andrologia do Colégio Brasileiro de Reprodução Animal", como também médicos-veterinários especialistas, representantes de praticamente todas as Centrais de Processamento de Sêmen do Brasil. Fruto desta reunião foi elaboração, por um grupo de pesquisadores, de um roteiro para avaliação andrológica de touros e de sêmen congelado (FONSECA et alii 1991-c). Diante de tanto esforço, espera-se que as Centrais produzam sêmen dentro do que é aceito pelos parâmetros estabelecidos e, concomitantemente, procurem importá-los de empresas que possam satisfazer estes limites de qualidade. Infelizmente a prática tem mostrado que nem todo sêmen produzido ou importado se enquadra dentro destes padrões de qualidade e os laboratórios, principalmente aqueles de algumas Universidades, equipados para avaliar sêmen têm recusado algumas paradas, principalmente originárias de sêmen importado. Então é preciso estar atento para este aspecto, pois um sêmen de má qualidade prejudica de maneira irreversível a eficiência reprodutiva e produtiva, através do prolongamento do período de serviço e da elevação dos custos de produção. No Brasil, FONSECA et alii (1981), trabalhando com sêmen de três padrões de qualidade (A, B e C),

demonstraram taxas de gestação de 81, 72, 3 e 62,6% respectivamente, para os três níveis de qualidade. Também os trabalhos de CRUDELI et alii (1991), FONSECA et alii (1991-b) e VALE FILHO (1978) tem sugerido a importância da qualidade do sêmen na eficiência reprodutiva do rebanho.

Tab. XVI: Duração do período de serviço e sua interpretação

Período de serviço (dias)	Interpretação
< 65	Excessivamente baixo
65-115	Ótimo
116-130	Muito bom
131-150	Pequenos problemas
> 150	Problemas moderados a graves

Tab. XVII: Duração do intervalo entre partos e sua interpretação

Intervalos entre partos (meses)	Interpretação
< 12	Excessivamente baixo
12-13	Ótimo
13-15	Muito bom
15-17	Pequenos problemas a moderados
> 17	Problemas graves

Tab. XVIII: Índice de serviço e sua interpretação

Número de doses de sêmen/vacas gestantes	Interpretação
1,75	Muito bom
1,75-2,0	Bom
2,0 a 2,3	Problemas moderados
2,3	Problemas graves

Índice de eficiência reprodutiva

Para finalizar, as tabelas XVI, XVII e XVIII mostram como interpretar o período de serviço, o intervalo entre partos e o índice de serviço (quando se usa a inseminação artificial) e a XIX mostra os excelentes resultados obtidos por NORTE (1990), em fazendas sob sua orientação, onde se aplicam todas as técnicas de manejo recomendadas neste texto:

Tab. XIX: Evolução dos índices de produtividade nas três últimas estações de inseminação, obtidas pelas fazendas Sagres e Pedra Riçada (Carlos Chagas - MT)

Item	ANOS					
	1987/88		1988/89		1989/90	
	N	%	N	%	N	%
vacas em serviço	1672		1712		1753	
vacas inseminadas	1509	95,0	1656	96,7	1721	98,2
vacas cheias	1451	86,8	1501	87,7	1504	86,2
vacas vazias	130	8,2	115	9,0	157	9,0
vacas em anestro	83	5,0	5,6	3,3	32	1,8
doses de sêmen/gaules	2166		2316		2350	
vacas gest. a 1 ins.	1108	76,4	1090	72,6	1100	74,2
vacas gest. a 2 ins.	269	18,3	308	20,5	307	19,6
vacas gest. a 3 ins.	74	5,1	103	5,9	97	6,2
Índice de serviço	1,49		1,54		1,50	
NORTE (1990)						

CAPRINOCULTURA

Testes de progênie em caprinos

Ruy A. B. Figueira Filho
Zootecnista

Testes de progênie mostram ser o melhor instrumento para o melhoramento genético de caprinos leiteiros

O melhoramento genético feito através de dados obtidos pelo pedigree de um reprodutor, tem demonstrado ser um método pouco eficiente para efetivar o incremento genético dos rebanhos. Muitos reprodutores, resultantes de excelentes cruzamentos, não transmitem às suas progênes, a performance de seus progenitores. Há quase três décadas o sistema de testes de progênie foi introduzido também para os caprinos, onde demonstrou ser a forma mais eficiente de melhorar geneticamente o desempenho leiteiro. Este artigo visa discutir as vantagens do teste de progênie, as dificuldades de implantação, e as possíveis formas de contorná-las.

MELHORAMENTO GENÉTICO

As diferenças entre produções de leite

entre cabras de um mesmo rebanho, ou mesmo de rebanhos diferentes, não se deve apenas a composição genética entre os indivíduos ou entre os plantéis. Se isto não fosse verdade, aqueles criadores que importaram animais de países com alta tecnologia, teriam certamente obtido sempre grande sucesso em suas criações. Muitas fêmeas ao chegarem aqui, tinham exatamente a produção de cabras sem raça definida (SRD). Isto mostra a dificuldade para se distinguir os fatores do meio ambiente dos fatores genéticos, que agem na produção de leite. Qualquer criador sabe que existe uma influência das instalações, manejo e alimentação, que pode diferenciar um rebanho. Nas mesmas condições de manejo e alimentação outras fontes não genéticas, como a idade da cabra, estação de parição, etc., interferem na variação do desempenho dos indivíduos.

Aquilo que podemos observar (medir) de uma característica, chamamos de **fenótipo** (no nosso caso o fenótipo é a produção de leite), sendo representado pela somatória dos efeitos genéticos e dos não genéticos envolvidos. Para efeito de melhoramento genético, interessa-nos apenas a fração genética desta variação, o chamado **genótipo**. Como não podemos observá-lo diretamente, temos que tentar isolá-lo e fazer sua estimativa através do fenótipo.

COMO PROCEDER O MELHORAMENTO GENÉTICO?

O primeiro passo do melhoramento genético é verificar quanto da variação que se observa entre os muitos componentes de uma população é de origem genética. Com métodos estatísticos obtemos a probabilidade de que uma parte da variação possa ser atribuída a fatores genéticos, chamada de **herdabilidade** de uma característica. Quanto maior a herdabilidade, maior a probabilidade de se transmitir geneticamente aquela característica a próxima geração.

O segundo passo é determinar aqueles animais que estão geneticamente acima da média. Isto requer o maior grau de precisão possível, devendo-se tentar isolar ao máximo o genótipo dos candidatos através do maior número possível

de informações, obtidos do próprio animal, no caso do leite, e de animais relacionados a ele (mãe, tias, irmãs, e se possível filhas).

A terceira etapa é a de imprimir a maior intensidade de seleção. Uma vez determinada aquela parcela da população que é geneticamente superior, deve-se tentar trabalhar com aqueles indivíduos que tenham um genótipo bem superior ao da média. A intensidade de seleção, também conhecida como diferencial de seleção, é maior para machos do que para fêmeas.

A intensidade de seleção será maior se os indivíduos escolhidos para seleção estiverem o quanto mais à direita da curva normal dos genótipos (Fig. 1). Exemplo: se tivermos que formar um rebanho de 20 cabras de alta produção, tiradas de uma população de 50 cabras (temos que usar 40% dos animais disponíveis), nossa média de rebanho será bem mais baixa do que se pudéssemos tirar estas 20 cabras de uma população de 1.000 cabras (podemos usar aí apenas 2% da população, portanto animais que se desviam bastante acima da média).

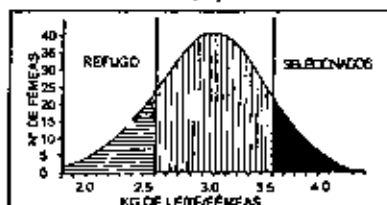


Fig. 1 - Distribuição normal fenotípica da produção de leite, de um rebanho de 180 fêmeas. A média está próxima de 3,0 kg/cabra. Assume-se que embaixo existe outra curva normal, com a variação genotípica. As fêmeas que irão gerar reprodutores deverão ser escolhidas na área delimitada da direita ("selecionadas"). Em uma criação comercial, dificilmente conseguiremos descartar mais de 25% de fêmeas ("refugo"), o que nos obriga a trabalhar com fêmeas com genótipo abaixo da média.

TESTES DE PROGÊNIE NO MELHORAMENTO LEITEIRO

O teste de progênie nos permite otimizar estes dois últimos aspectos. Como a produção de leite é um caráter sexo-limitado, isto é, só pode ser observado em fêmeas, não contamos com o fenótipo do macho para estimar

seu genótipo diretamente; temos que estimá-lo pelo desempenho de fêmeas relacionadas a ele, preferencialmente suas filhas. Um macho também deixa por geração um número de progênes muito maior que o de uma fêmea, o que lhe dá um impacto genético significativamente superior. Também não se pode imprimir uma intensidade de seleção muito alta em fêmeas pois precisamos de um número grande delas no rebanho (o descarte máximo em rebanhos comerciais seria de 30%).

Outro importante aspecto recomenda o teste de progênie no melhoramento para o leite. A produção de leite, ao contrário da de carne, tem baixa herdabilidade, isto é, tem um maior número de fatores não genéticos envolvidos, o que dificulta uma boa estimativa do genótipo. Estimá-lo através da produção das filhas do candidato dá uma maior precisão e segurança a seleção.

DIFICULDADES NA SELEÇÃO PARA PRODUÇÃO DE LEITE

Para obter precisão temos que ter os registros de desempenho das filhas do candidato, o que acrescenta alguns meses à mais na avaliação de um reprodutor, aumentando o intervalo entre gerações e diminuindo o ganho genético anual.

Precisamos também de um número suficientemente grande de filhas de cada reprodutor candidato, portanto um grande número de cabras mães para gerar estas filhas (se precisamos de 15 filhas por macho, e considerando que a taxa de sobrevivência é de 85%, e a metade da prole é de machos vamos ter que cruzar um macho com no mínimo 40 cabras). E para obter uma alta intensidade de seleção para os machos temos que testar ainda um grande número de bodes, de novo um maior número de fêmeas e ser cruzadas e controladas.

As progênes devem ser comparadas dentro de padrões semelhantes para evitar que determinadas condições ambientais, não favoreçam certas progênes em detrimento de outras, encobrindo o real mérito genético dos candidatos. As estações de teste de progênie apresentam condições ambientais totalmente controladas, conseguindo-se um bom isolamento do genótipo das progênes e portanto, a

segurança que a diferença entre elas é somente de origem genética. Tais estações são, no entanto, de custo operacional elevado, ocorrendo ainda diferenças entre as estações ou entre estas e as fazendas. Com o desenvolvimento de sistemas de análise por computador, os testes de progênie operados dentro de fazendas, tornaram-se viáveis, muito mais baratos, além de suficientemente precisos.

O problema passa a ser o grande número de fêmeas para obter um teste de confiabilidade. Isto é agravado quando as propriedades contam com um número muito pequeno de animais, uma vez que deve-se tentar igualar ao máximo as condições, para testar as progênes de todos os candidatos em teste. As fazendas do nordeste brasileiro, com grande número médio de caprinos, teriam portanto melhores condições de conduzir testes de progênes, que as do centro-sul, com rebanhos menores.

Uma das formas mais eficientes de se levar testes de progênie, conduzidos em fazendas com rebanhos pequenos, foi o sistema norueguês para testes de caprinos leiteiros.

SISTEMA DE TESTE DE PROGÊNIE COOPERATIVO: OS CÍRCULOS DE BODES

A caprinocultura norueguesa apesar de sempre ter tido certa importância econômica no país, não justificava a implementação de programas de melhoramento de alto custo, em estações de teste, como os que se empregavam para bovinos e suínos. O país optou pelo mesmo sistema que havia sido aplicado com sucesso para ovinos da corte: o método de implantar unidades de melhoramento conhecidas como "círculos de carneiros", ou no nosso caso "círculos de bodes". Nessas unidades, os reprodutores candidatos circulam emanel pelos rebanhos cooperados, durante a esta de monta. As unidades, constituídas de no mínimo 500 cabras distribuídas em não menos de 3 rebanhos, são dimensionadas para testar, cada uma, 5 bodes ao ano. Os bodes devem ter progênes fêmeas por todos os rebanhos da unidade. Para se considerar um teste como válido, cada reprodutor deve ter no mínimo 15 filhas controladas, em pelo menos três rebanhos diferentes.

Em 1977, 19 entre 23 círculos já

Tabela 1 - Ganho genético relativo anual

No. de filhas por bode candidato	No. de bodes candidatos/ano	Ganho genético relativo anual	
		Herdabilidade de 0,2	Herdabilidade de 0,3
15	1	49	100
20	2	54	92
25	3	73	68
30	4	77	72
40	5	36	

Tabela 2 - Ganho genético relativo anual

No. de filhas por bode candidato	No. de bodes candidatos/ano	Ganho genético relativo anual	
		Herdabilidade de 0,2	Herdabilidade de 0,3
15	1	125	142
20	2	132	139
25	3	107	117
30	4	108	114
40	5	95	100

empregavam a inseminação artificial. Em 1976, 10.617 cabras eram controladas e utilizadas pelos círculos.

CRITÉRIOS DE SELEÇÃO DE JOVENS BODES "CANDIDATOS" AO TESTE

O primeiro critério é o pedigree do animal, isto é, a performance leiteira de seus progenitores. O jovem bode para teste, deve ser proveniente do cruzamento das melhores cabras da população controlada, com os melhores machos da safra testada no ano anterior.

Os bodeiros "candidatos" são inicialmente avaliados na fazenda, tendo seu desenvolvimento controlado; quando atingem 3 a 4 meses de vida os de melhor performance passam ainda por uma última avaliação de características do seu exterior. Os melhores pontuados nesta fase são então colocados em serviço ainda no mesmo ano.

Após completar 3 anos de idade as suas filhas terão completado a primeira lactação. Para diminuir ainda mais este intervalo os noruegueses analisaram o uso de lactação parciais, como veremos mais adiante.

OTIMIZAÇÃO GENÉTICA E ECONÔMICA DAS POPULAÇÕES DE FÊMEAS CONTROLADAS PARA TESTES DE PROGENIE

Uma vez determinada a safra de bodes de elite, surge um novo problema. Em que proporção da população de fêmeas controladas se deve usar os reprodutores já testados? Se usarmos em uma proporção muito alta de fêmeas restarão poucos fêmeas para testar novos candidatos. Isto cria um conflito entre a precisão de um teste de progênie e a intensidade da seleção, porque para obter precisão, necessitamos de um número suficientemente grande de filhas por bode em teste, o que limita em uma dada população nossa capacidade de testar um grande número de bodes/ano, diminuindo nossa intensidade de se-

leção.

Nas condições norueguesas, a proporção ideal é de se cruzar 15% das fêmeas com reprodutores já testados, restando os outros 85% para testar bodes jovens. Esta proporção pode ser bastante aumentada se nossa população de fêmeas controladas for suficientemente grande.

Quanto maior a herdabilidade menor o número de filhas necessárias para se testar um bode com precisão. A herdabilidade varia em diversas situações. Para tentar otimizar o ganho genético de uma unidade de melhoramento de 500-600 cabras, o geneticista norueguês T. Steine simulou uma tabela, assumindo duas das mais frequentes estimativas de herdabilidade para produção de leite encontradas em condições europeias (0,2 e 0,3, ou seja, 20% a 30% da variação entre os indivíduos dentro de um rebanho se deve à tração genética).

Podemos observar na tabela 1 que para uma unidade de 500-600 cabras, teremos o melhor ganho genético relativo anual (em torno de 100) se mantivermos o número de filhas em torno de 15 por bode, para a estimativa de 0,3 de herdabilidade. Vemos também que é desinteressante um número de prole de 40 filhas por bode.

Na tabela 2, elaborada para uma unidade de melhoramento de 100-1200 cabras, Steine demonstra como é possível aumentar expressivamente (30 a 40%) o ganho genético anual, se dobrarmos o número de bodes em teste ao ano.

Embora o ideal seja testar de um maior número de bodes por ano, economicamente nem sempre isto é viável já que o custo de um teste de progênie é proporcional ao número de animais a ser testado. Observando novamente a tabela 2 nota-se que optou-se pelo teste de 10 bodes por ano porque o ganho genético (127 e 139) não é significativamente menor se comparado com o teste de 14 bodes (127 e 142).

Steine demonstrou que se tivermos

uma capacidade para teste de 10.000 fêmeas, usando o método da inseminação artificial, podemos testar 200 bodes por ano, com progênie de 20 filhas cada, o que permite um incremento genético de 185 ao ano. No mesmo estudo, o geneticista demonstra que o uso de dados obtidos em lactações parciais das progênes, a redução do período de uso dos bodes já testados (permitindo a utilização mais rápida de seu filho testado), e a coleta de dados de um reprodutor em uma só estação de monta, aumentam expressivamente o ganho genético anual (Tab. 3). O uso de lactações parciais como fonte de informação pode acelerar ainda mais o intervalo entre gerações, em regiões tropicais, onde os animais reproduzem o ano todo, embora seja mais importante para locais onde os animais apresentam sazonalidade reprodutiva.

CONCLUSÕES

Os resultados noruegueses são encorajadores para os testes de progênie em caprinos, demonstrando ainda que uma sólida organização dos criadores permite, um considerável avanço genético, mesmo em regime de monta natural. Ainda sem o uso intensivo da inseminação artificial, a Noruega aumentou a produção anual de leite por cabra de 421 kg em 1952, para 592 kg em 1978 (ganho médio anual de 1,1%). A produção média de gordura também saltou de 14,9 kg/cabra/ano para 20,2 kg (ganho médio anual de 1,0%). Outras características também foram melhoradas simultaneamente.

O ganho em produção de apenas 1,0 ao ano parece pequeno. Ganhos obtidos com melhoria na alimentação e manejo são mais espetaculares a curto prazo. A principal diferença é que o ganho obtido geneticamente é um ganho real ou seja, se as condições ambientais se mantiverem constantes, nosso ganho seria de maior eficiência, sem aumento dos custos. Se compararmos uma cabra

leiteira indiana como a beetal (sem seleção moderna) com uma saanen australiana, veremos que esta última transforma as proteínas ingeridas em proteínas do leite com 29,4% de eficiência, contra 16% da primeira. Essa diferença na fração mais cara da alimentação animal deixa claro o poderoso instrumento que é o melhoramento genético para aumento da produtividade.

O sêmen congelado, largamente usado na França e Noruega, viabiliza a ampla utilização da inseminação artificial, permitindo um ganho genético de 20 a 60% ao ano.

O caprino supera o bovino em seu ganho genético como produtor de leite devido principalmente a seu menor intervalo entre gerações. Uma postura cooperativa entre os produtores permite superar as dificuldades relativas às dimensões e estrutura dos rebanhos. No caso do Brasil, onde os plantéis e as propriedades são maiores, e com um

Tabela 2: Fatores que afetam a eficiência a eficiência entre gerações e o ganho genético anual.

Escala de produção	Intervalo entre gerações (meses)	Tempo em meses por unidade produzida			
		Intervalo entre gerações	Ganho genético anual	Intervalo entre gerações	Ganho genético anual
1	12	100	100	100	100
2	12	100	100	100	100
3	12	100	100	100	100
4	12	100	100	100	100

fotoperíodo que permite um comportamento reprodutivo onde não ocorre anestro em certas épocas do ano, poderíamos obter uma maior precisão, menores intervalos entre gerações e principalmente, custos mais baixos.

É importante ressaltar que em um esquema de melhoramento cooperativo, um bode melhorador surge em qualquer plantel associado, servindo a todos os plantéis do sistema. Isto quebraria a

atual estrutura comercial onde alguns rebanhos, tidos como "melhoradores", formam machos de belo exterior, que ganham exposições e servem por longos períodos. A correlação entre exterior e a produtividade é muito pequena. Assim, as exposições devem cumprir seu papel de congregar a classe e discutir a beleza dos animais criados, mas não de promotora de melhoramento genético.

SUINOCULTURA

COMPOSIÇÃO QUÍMICA E FÍSICA DO CHORUME

Eliz de Oliveira - Eng. Agr. IAPAR - Palotina, Pr.
Maurício Luiz Vilhena Pericotto - Eng. Agr. Emater - Palotina, Pr.

O chorume pode ser um importante elemento para se combinar a suinocultura com a agricultura

Sob o ponto de vista químico e físico, os produtos em esterqueiras variam segundo a idade dos animais, o tipo de esterqueira e estocagem e o tipo de alimentação.

Tabela 1: Composição média das amostras do esterco líquido de suínos coletadas em Palotina - Pr.

SUBSTÂNCIA	CONCENTRAÇÃO
Nitrogênio	0,88%
Fósforo	0,50%
K ₂ O	0,72%
Cálcio	3,43%
Magnésio	1,50%
Alumínio	591 ppm
Zinco	1.120 ppm
Cobre	453 ppm
Matéria Seca	4%

O Chorume depositado em esterqueiras por longo período tende a formar três camadas com diferentes condições físicas e químicas. A superior é formada por uma crosta, às vezes endurecida, composta por materiais flutuantes. A segunda camada é formada por líquido de menor concentração. A camada

inferior é formada por sedimentos de maior densidade.

Segundo Chevery (1986), há igual concentração de potássio e nitrogênio amoniacal em todo o perfil da esterqueira. O fósforo é encontrado principalmente no sedimento, porque se apresenta sobretudo como sais solúveis, que precipitam. São informações de grande importância, por indicarem a necessidade de se homogeneizar o líquido ainda na esterqueira, para aplicação.

EQUIVALENTE QUÍMICO EM ADUBOS MINERAIS

Analisando quimicamente o chorume, podemos considerar apenas a fração N, P e K, que são nutrientes

demandados em maior quantidade e que tem aumentado os custos da produção agrícola.

Com o crescente aumento dos custos de

produção das favours comerciais, a viabilização da atividade dar-se-á com aumento da produtividade e racionalização do uso de insumos. Nessa situação, o chorume produzido e bem armazenado na propriedade, tem potencial como fertilizante para substituir senão total, mas parcialmente os adubos minerais comerciais.

Conforme exposto na Tabela 2, a aplicação de 30 m³/ha de esterco líquido de suínos com 4% de matéria seca equivalente a aplicação de 215 kg/ha de sulfato de amônio, 570 kg/ha de superfosfato simples e mais 134 kg/ha de cloreto de potássio. O custo dos três adubos minerais equivalem a aproximadamente 140 dólares ou 20 sacos de milho.

FORMA E ÉPOCA DA DISTRIBUIÇÃO DO ESTERCO

O chorume pode ser aplicado no sulco, linhas de plantio ou em cobertura total. Em termos de praticidade e maior rendimento, o uso de esparramador acoplado à tomada de força do trator para aplicação em área total é mais vantajoso e é a forma mais empregada.

Tabela 2: Equivalente em adubos minerais de 30 m³ de Chorume.

ELEMENTO	CHORUME(%)	CHORUME(Kg)	EQUIVALENTE EM ADUBO COMERCIAL(Kg)
N	3,58	42 96	215 de sulfato de amônio
P ₂ O ₅	0,50	112 0	570 de superfosfato simples
K ₂ O	0,72	86 64	134 de cloreto de potássio

Sob o aspecto agrônomo, a época de distribuição do chorume passa a ser mais importante para a tomada de decisão. Alguns agricultores têm aplicado em cobertura, com plantas emergidas, na época normal da aplicação de nitrogênio em cobertura, no caso de trigo e milho. Porém nesta caso pode haver queima das plantas, dependendo da quantidade do esterco líquido e do horário da aplicação, e há sempre o amassamento com o rodado nas manobras, além da compactação do solo com o peso do trator e do esparramador.

É mais vantajoso realizar a aplicação em cobertura imediatamente antes do preparo do solo. Assim, além da rapidez da aplicação, as perdas por volatilização do nitrogênio podem diminuir, mesmo que se faça apenas escarificação e uma gradagem.

Em sistema de plantio direto também é positivo o uso de chorume, devendo-se ter o cuidado de aplicá-lo com o solo seco para evitar compactação pelo rodado.

Em qualquer sistema de plantio, não se deve considerar o chorume apenas do ponto de vista do nitrogênio, mas também como fonte de fósforo, potássio e outros nutrientes.

O nitrogênio é o elemento mais exigido pelas culturas. Entretanto, as perdas N quando se utiliza chorume, dependem das seguintes condições:

* **Estrutura do Solo:** Perdas por fixação em solos arenosos e escorimento superficial em solos compactos.

* **Com ou sem incorporação:** A incorporação logo após aplicação diminui as perdas por volatilização.

* **CTC do solo:** Quanto maior a capacidade de troca catiônica do solo, menores serão as perdas.

Apesar da volatilização do nitrogênio, o uso do chorume não deve ser limitado, porque os próprios sais solúveis, principalmente de potássio, sódio e outros, contidos na solução, reduzem as perdas a níveis inferiores dos comparados com o uréia comercial. A redução de perdas de NH_3 por adição de sais solúveis foi demonstrada por Fenn & Hossner (1985), citados por Koelliker & Kissel (1988).

Quase totalidade do K do esterco provém da uréia, como sais solúveis, e apesar do não sofrer perdas por volatilização como o nitrogênio, pode sofrer grandes perdas por fixação em solos ácidos ou por escorimento superficial em solos impermeáveis e compactados.

O fósforo, segundo Cheverry et al

(1986) é encontrado essencialmente nas fezes e provém do fósforo celular, das células de descamação e fósforo dos microrganismos. Parte do P contido no chorume é solubilizado e aproveitado pelas plantas e o restante fica armazenado no solo podendo formar compostos estáveis como fosfato de cálcio e fosfato de ferro tais reações dependerão das condições do solo, como: pH, teor de argila, matéria orgânica, entre outros.

RESPOSTAS DAS CULTURAS AO USO DE CHORUME

O maior entrave

para estabelecer a dosagem do esterco líquido a ser utilizada é a grande variedade na proporção de água e os teores de nutrientes. O nível de fertilidade do solo, características da espécie cultivada e disponibilidade de chorume para atender a demanda da propriedade são fatores que também devem ser avaliados. O agricultor pode decidir recuperar uma área menor em menor tempo, ou optar pela recuperação do solo a longo prazo, com dosagens menores.

Em solos com deficiência de fósforo, potássio e com alumínio tóxico, o chorume deve ser utilizado como um complemento da adubação química, no sulco de plantio, e não elimina a necessidade de calagem.

É importante considerar a espécie cultivada para estabelecer a dosagem. Em experimento conduzido em um latossolo roxo eutrófico, no IAPAR - Estação Experimental de Pailotina, aplicações anuais de 60 m³/ha/ano de chorume em trigo provocaram início de acamamento a partir do terceiro ano. Por outro lado, os resultados apresentados nas Tabelas 3, 4 e 5 mostram que a aplicação do chorume proporcionou acréscimos substanciais nos rendimentos das culturas de trigo, independentemente do sistema de sucessões empregado, soja e milho respectivamente.

Os rendimentos de milho foram baixos nos anos de 1989 e 1990. Não houve produção em 1991, devido à influência

hídrica no período de cultivo.

Baseando-se nos resultados de quatro anos de cultivo de trigo e soja e três anos de cultivo de milho em um latossolo roxo eutrófico da Estação Experimental de Pailotina, podemos sugerir a possibilidade de aplicação de até 30 m³/ha de chorume para as culturas de soja e milho. Para culturas de trigo, é recomendável até duas aplicações anuais de 15 m³/ha. Quantidades mais elevadas podem provocar acamamento de variedades de trigo de porte médio e alto.

ALTERAÇÕES QUÍMICAS E FÍSICAS

Tabela 3: Rendimentos de trigo cultivado em sucessões de soja e milho, submetido à aplicação de esterco líquido de suíno e adubação nitrogenada.

CHORUME (m ³ /ha)	SUCESSÃO	ANO				MÉDIA (%)
		1989	1990	1991	1992	
0	Soja	1.430	2.328	1.542	3.138	2.340
	Milho	2.284	4.681	3.119	2.360	100
15	Soja	1.502	2.806	1.608	3.926	2.672
	Milho	2.755	1.945	3.622	2.794	117
30	Soja	1.580	2.518	1.638	4.170	2.842
	Milho	2.509	2.013	3.263	2.805	118
N cobertura*	Soja	1.600	2.328	1.533	3.911	2.590
	Milho	2.385	1.876	3.518	2.499	104

* Todas as tratamentos receberam 200 kg/ha de fórmula 4-30-10 na semeadura. O esterco foi aplicado antes do preparo do solo (destruição e gradagem), 10 dias antes do plantio.

Tabela 4: Rendimento de grãos de soja cultivada, com aplicação de doses crescentes de chorume.

CHORUME (m ³ /ha)	ANO				MÉDIA (%)
	1988	1990	1991	1992	
0	1.992	1.690	1.856	2.288	1.932
15	1.981	2.057	2.037	2.594	2.167
30	2.222	1.902	2.229	3.153	2.377

Todas as tratamentos receberam 200 kg/ha de fórmula 0-20-20 na semeadura.

Tabela 5: Rendimentos de grãos de milho cultivado com a aplicação de doses crescentes de chorume e adubação nitrogenada em cobertura.

CHORUME (m ³ /ha)	ANO				MÉDIA (%)
	1989	1990	1991	1992	
0	3.254	2.813	5.529	3.990	400
15	3.255	3.409	6.164	4.296	112
30	3.244	4.060	7.181	4.638	123
N cobertura*	3.284	3.111	6.540	4.312	109

* 40 kg/ha de N, na forma de sulfato de amônio. Todas as tratamentos receberam 200 kg/ha de fórmula 4-30-10, na semeadura.

DO SOLO SUBMETIDO À APLICAÇÃO DE CHORUME

Os resultados apresentados na Tabela 6 mostram que o emprego de chorume promoveu alterações substanciais em algumas características químicas do solo, quando comparadas às suas condições originais. A redução do pH em

todos os tratamentos se deve provavelmente aos processos de nitrificação do NH_4^+ com aplicação de sulfato de amônio em cobertura na cultura de milho, trigo e dos compostos nitrogenados provenientes do chorume. Os teores de cálcio foram sensivelmente reduzidos com a exploração do solo, independente dos tratamentos empregados.

Por outro lado, o uso sistemático de fertilizantes associado ao emprego de chorume proporcionou acréscimo considerável no teor de P extraível do solo. Os teores de K trocável ve-nificados no início e a-pós a oitava aplicação de fertilizantes contendo potássio sugerem que praticamente todo o nutriente do fertilizante mineral foi extraído pelas plantas, enquanto que o proveniente do chorume promoveu o enriquecimento do solo, além de complementar as necessidades das plantas.

Os resultados apresentados demonstram que mesmo havendo uma pequena acidificação do solo que pode ser corrigida pela aplicação de 1,5 a 2,0 t/ha de calcário a cada 4 - 5 anos, o uso de esterco líquido de suínos como fonte de nutrientes (principalmente nitrogênio, fósforo e potássio) possibilita a racionalização no uso de fertilizantes e, consequentemente, redução dos custos de produção das lavouras.

Todavia as alterações físicas do solo em função do uso de chorume, resultaram na redução da infiltração da água

Figura 2. Alterações no pH e nos teores de cálcio, fósforo e potássio no solo sob aplicação de chorume.

Chorume total aplicado (t/ha)	P ₂ O ₅ CaCl ₂ (t/ha)	pH	Ca (mg/100g)	K (mg/100g)	P (mg/100g)	Ca (mg/100g)	K (mg/100g)	P (mg/100g)
0	0	5,7	5,14	5,9	1,2	0,32	0,2	0,4
320	4,8	6,10	4,8	1,5	0,64	1,65	1,1	1,1
640	9,6	6,16	4,8	1,2	0,34	1,32	1,1	1,1

Amostra coletada antes da aplicação do chorume. Os dados representam a média de 20 amostras coletadas em 20-25 e 25-30-10, respectivamente para suínos de 10, 20 e 30 kg.

devido a possível presença de alguns compostos orgânicos hidrofóbicos. Esses compostos, segundo Henkald et al (1994), poderão, em consequência da diminuição de infiltração, agravar os problemas de erosão, principalmente em áreas que reúnam outras condições favoráveis ao escoamento de água.

Sugerem-se nessas áreas tratadas com chorume, práticas mecânicas adequadas de conservação do solo e preparo preferencialmente com escarificador.

SILAGEM

Especialista americano mostra os detalhes que garantem uma boa ensilagem.

Julie Layne Harris
Ruy A. de Bastos Friaire Filho

Em simpósio sobre nutrição animal realizado em Piracicaba, um dos maiores especialistas americanos em nutrição animal, o pesquisador Keith K. Bolsen da Universidade do Kansas, dá dicas de como minimizar perdas de matéria seca e nutrientes da silagem, para garantir altas lactações.

Dificilmente quando um fazendeiro fecha um silo, ele respira aliviado. Mesmo sabendo que o trabalho terminou, agora começa a fase mais difícil do processo: a fermentação da forrageira ensilada. Para a obtenção de uma boa ensilagem o ideal é uma fermentação em que predominam bactérias que produzem o ácido láctico. Este é o ácido que promove um rápido abaixamento do pH da forragem (o ideal é um pH abaixo de 4,0), fundamental para que toda atividade biológica cesse dentro do silo, garantindo assim a preservação do material ensilado. Infelizmente, existem outros tipos de fermentação que podem ocorrer dentro do silo, e todos causam danos ao bolso do pecuarista.

Destes, o menos ruim é o da fermentação conduzida por bactérias que produzem ácido acético, que apesar de abaixarem o pH da silagem, o fazem de forma mais lenta, permitindo que outras bactérias sobrevivam mais tempo,

resultando em perdas de matéria seca, proteína e energia. Além do mais, a presença de altos teores de ácido acético na forrageira ensilada, limita o consumo das vacas, que acabam produzindo menos leite. As outras formas de fermentação, podem levar a perdas que superam 50% do material ensilado.

Os mandamentos de um bom ensilador

Em simpósio sobre nutrição animal, patrocinado pela companhia norte-americana All Tech na ESALQ, o pesquisador Keith K. Bolsen da Universidade do Kansas, considerado uma das maiores autoridades americanas no assunto, expôs à pesquisadores e extensionistas brasileiros as principais precauções a serem tomadas para evitar fermentações indesejadas, antes de fechar o silo, bem como após sua abertura. Para Bolsen, a ensilagem é como uma obra de engenharia, para ser

bem-sucedida ela requer não somente um bom planejamento, mas também uma execução perfeita. O pesquisador destacou os principais fatores que determinam a qualidade e a quantidade (material ensilado que não se deteriora no processo de fermentação) da silagem que é oferecida ao gado: a forrageira (a variedade da forrageira) a ser ensilada, estágio da maturidade e teor de matéria seca no momento da colheita, comprimento de picagem da forrageira, tipo de silo, taxa de enchimento do silo, densidade da forragem após a compactação, técnica de vedação, taxa de retirada após a abertura do silo, uso de aditivos orgânicos, condições climáticas durante a colheita e esvaziamento do material ensilado, escolha do momento oportuno para o enfiar, e uma mão de obra bem treinada.

Bolsen advoga que a boa ensilagem começa na escolha da forrageira certa,

qua começa com a avaliação da sua potencial agrônômica, i.e., adaptabilidade ao solo, clima, resposta a adubação, rendimento por hectare, etc. Em seguida temos que estimar seu valor nutricional e aquilo que o pesquisador americano chama de "ensilabilidade". O milho é tido como a a rainha das forrageiras para ensilagem devido sua alta ensilabilidade, já que tem baixa capacidade tampão (pH baixa mais rápido do que qualquer outra forrageira ensilada), alto teor de açúcares (as bactérias que produzem ácido lático em quantidade sempre tem açúcares em quantidade suficiente para manter sua fermentação), teor ideal de matéria seca (cultura faz seu auto pré-murchamento), estrutura física ideal (pode ser picada em tamanho menor e o grão ajuda na compactação), amplo período de colheita (quando comparado a outras forrageiras) e uma estação de colheita efetiva (o melhor momento de rendimento em massa combina com o melhor rendimento em nutrientes). O pesquisador adverte, entretanto, que este grau de ensilabilidade varia entre os diversos cultivares de milho. Outra cultura de alta ensilabilidade é o sorgo, que tem praticamente todas as virtudes do milho, e deve ser uma opção ao milho em regiões com problemas de seca. Bolsen faz restrições à alfafa quanto forrageira a ser ensilada. A alfafa tem alto poder tampão (resiste ao abaixamento do pH), baixo teor de matéria seca (é impraticável o pré-murchamento - o ideal é 50-55% de umidade), baixo teores de açúcar (um mínimo de 6 a 7% de açúcar na matéria seca é necessário para garantir uma boa fermentação).

Se de um lado queremos estimular uma fermentação com bactérias lácticas, o sucesso de uma boa silagem também depende da inibição de certos grupos de microrganismos, como os Clostrídios, os principais responsáveis pela deteriorização do material ensilado. Algumas destas bactérias podem inclusive usar o ácido lático como substrato para seu crescimento, roçando um pH ácido, proporcionando um chance a que outras bactérias deste grupo iniciem seu ataque na forrageira ensilada. Para evitar a ação deste grupo de microrganismos, o ideal é manter o teor de umidade abaixo de 70%. No entanto, um grande teor do mínimo é difícil a compactação do silo, permitindo um maior período de ação das bactérias aeróbicas que consomem os açúcares (necessários para garantir a fermentação

lática) e transformam a proteína em amônia. Uma forma de se contornar o problema é com uma picagem adequada. Quanto maior o teor de matéria seca menor deve ser o corte da forrageira para se obter uma boa fermentação. O toque final vem com uma boa vedação (de preferência com polietileno), já que ar e água são a última coisa que se quer dentro de um silo. Estudos norte-americanos mostram que uma vedação apropriada em um silo de 1000 toneladas pode prevenir a perda de US\$ 500 a 2500 em silagem.

Para poder controlar a fermentação, o fazendeiro não pode superestimar sua

É MELHOR SE EMPREGAR 2 SILOS MENORES DO QUE APENAS 1 GRANDE

mão de obra e equipamento. Se os trabalhadores não forem bem treinados e o equipamento não estiver na "ponta dos cascos", o enchimento do silo pode ultrapassar 2 semanas e comprometer o trabalho. O mesmo se aplica a escolha do momento certo de se começar a colheita, evitando naturalmente as chuvas. Os cuidados não terminam ao se fechar o silo. Quando se abre um silo, deve-se novamente evitar as chuvas e terminar o silo o mais rápido possível, já que o material ensilado exposto ao ar começa a se estragar. Por todos estes fatores dimensionar o silo é de capital importância. É melhor se empregar dois silos menores do que apenas um grande

As armas secretas

Uma vez tomadas todas estas precauções, ainda resta uma poderosa carta na manga dos ensiladores: o uso de aditivos. Com eles se pode minimizar bastante o risco de perdas. Eles podem ser substratos que alimentem as bactérias desejadas durante a fermentação (hubá, melão, etc.), produtos químicos (ácidos, formoldeídos, etc.) usados principalmente na Europa) e finalmente bactérias para a fermentação lática.

Este último tipo de aditivo é o que segundo Bolsen vem apresentando os melhores resultados nos Estados Unidos. Dos 400 tipos de bactérias que produzem ácido lático encontrada normalmente nas plantas somente 20% produzem ácido lático apenas. O rustiano produz além do ácido lático,

ácido acético e etanol, o que não é o ideal para se obter uma boa ensilagem. Por isso foi desenvolvido um aditivo biológico, composto de bactérias lácticas homofermentativas (que produzem só ácido lático) mais enzimas. Com o uso deste aditivo pesquisas desenvolvidas por Bolsen mostraram que em silagens inoculadas houve um ganho de US\$ 6,70 por tonelada de silagem de milho e de US\$ 8,70 para ensilagem de alfafa. Isto porque a eficiência de preservação do material ensilado aumentou de 90 para 91,3% no caso da silagem de milho (o que permitiu alimentar mais 0,8 vaca/dia/tonelada ensilada), e de 88,7 para 90,0% no caso da silagem de alfafa (que permitiu alimentar mais 1,0 vaca/dia/tonelada ensilada). Bolsen foi, no entanto, enfático ao afirmar que o aditivo biológico não elimina nenhum dos cuidados anteriores, ele é apenas mais um fator para minimizar riscos.

Ensilando no Brasil

Nas propriedades que visitou no Brasil, Bolsen acha que não se fica nada a dever a outros países do mundo em termos de silagem de milho, principalmente com aquilo que viu no estado do Paraná. Para o pesquisador da Universidade do Kansas, a principal limitação para a confecção de uma boa silagem no Brasil, é a falta de um equipamento adequado, que possa, por exemplo, picar a forragem em um tamanho menor. De resto ele acredita que as fazendas mais tecnificadas do país já dominam os principais fundamentos das técnicas da ensilagem.

Perguntado pela RC sobre as perspectivas de ensilagem das forrageiras tropicais, Bolsen afirmou que acredita que exista um enorme potencial nestas culturas, principalmente pelo alto rendimento por hectare (como o capim-elefante, por exemplo). O pesquisador, que trabalhou com vários tipos de forrageiras tropicais nas Filipinas, afirma que as gramíneas tropicais tem baixa capacidade tampão (abaixam rapidamente o pH - o que é positivo), e a deficiência de açúcares pode ser compensada com a adição de melão, ou outra fonte de carboidrato, além do aditivo biológico (bactérias lácticas homofermentativas e enzimas). Os passos a seguir, segundo ele, são os mesmos utilizados pelo milho e sorgo, verificando a ensilabilidade dos diversos cultivares dentro de cada espécie forrageira.

Melhores touros nacionais de corte das raças zebuínas -IV

Continuamos nesta edição a publicação do *Sumário Nacional de Touros de Corte* divulgando todos os touros com avaliação genética positiva

Em 1994, pela quinta vez consecutiva o MAARA, a EMBRAPA (CNPGC) e a ABCZ divulgaram os resultados da avaliação nacional de touros de corte das raças zebuínas. Esta avaliação compreende informações coletadas no período de 1975 a 1993, e envolveram 5870 touros da raça Nelore, 1000 da raça Gir, 960 da raça Guzzerá, 490 da raça Indubrasil e 479 da raça Tabapuá. Foram 5 características analisadas neste trabalho: peso a desmama (205 dias-P205); peso a um ano de idade (365-P365); peso a um ano e meio de idade (550-P550); ganho pré-desmama (do nascer aos 205 dias-GND) e do ganho pós-desmama (da desmama aos 550-GDS). A avaliação foi feita a partir de dados da progênie, e só foram incluídos touros que tinham um número de filhos suficiente para possibilitar uma acurácia (repetibilidade) maior do que 80%. Os touros foram divididos em 5 categorias, de acordo com a performance de sua progênie em cada uma das características avaliadas. Os touros da classe 1, são animais

de elite naquela característica (20% superiores), os de classes 3 são médios, 2 e 4 são intermediários (superior e inferior) e os de classe 5 os 20% inferiores. Nem todos os animais estão vivos ou tem semê no mercado, mas são informações que podem auxiliar na elaboração de Modelos Animais.

A RC estabeleceu como critério a publicação, por ordem alfabética, de todos os animais que tiveram desempenho de elite (classe 1) em qualquer uma das cinco características analisadas. Devido ao grande número de animais, serão publicadas por etapas em diversas edições da Revista. É bom lembrar que as DEPs apresentadas só servem para comparar touros dentro da mesma raça. Por isso use as médias das características de cada raça para poder avaliar o potencial do touro. É difícil encontrar um touro que atenda todas necessidades de seu rebanho. Estabeleça a necessidade de seu plantel, dê ao seu touro uma "meta de trabalho" e escolha o semê que vai aprimorar ainda mais seus animais

Como consultar a lista:

RGD=Número de registro do touro na respectiva Associação

AN=ano de nascimento do touro

CI=Central de inseminação oficial

P205=Peso a desmama

P365=Peso a um ano

P550=Peso a um ano e meio de idade

GND=Ganho de peso do nascimento a desmama

GDS=Ganho de peso da desmama ao ano e meio

DEP=Diferença esperada da progênie em relação a média da raça

ACC=Acurácia-uma medida de precisão da estimativa do DEP

C=Classificação do touro na característica em questão

Tabela-Médias das características para cada raça

Característica	Gir	Guzzerá	Indubrasil	Nelore	Tabapuá
P205 (kg)	127,05	145,10	164,16	184,22	152,00
P365 (kg)	182,48	193,18	235,64	212,78	207,41
P550 (kg)	233,20	242,88	307,34	272,33	267,05
GND (gr/dia)	499,70	574,67	644,61	610,47	582,93
GDS (gr/dia)	329,68	294,59	391,42	350,41	345,38

Fonte: Sumário de Touros Arquivo Genético Nacional - EMBRAPA-CNPGC, ABCZ, 1994

01- CAVAL - Central Ins. Art. Varginha Alegre Ltda.

NÃO OPERANDO

02- LACDA DA SERRA - Lages do Soro Ins. Art. Ltda.

03- CENTRAL VR - Comercial Pec. Produtivos do Cuiabá S/A

NÃO OPERANDO

04- GRANB - Central do Ins. Art. Algodão Barbaço Ltda.

05- ADROPECUÁRIA BONFUGUO S/A

NÃO OPERANDO

06- BATAND - Coop. Central do Ladrão do Paraná Ltda.

07- CGLIA - Central Comercial Pratozinho Insom. Art. Ltda.

NÃO OPERANDO

08- Cordeiro de Ins. Art. - Est. de Pôrto Alegre

09- ATALLA - Abatto Central Paulista do Ins. Art. Ltda.

10- EPEAL - Eng. do Povo Agrop. Est. Algodão S/A

NÃO OPERANDO

11- SENOR - Senor Benjamim Mendonça Ltda.

12- CRIA - Central Riqueza Ins. Art.

14- CABANA DA PONTE - Cabana da Ponte Genética Ins. Art. Ltda.

NÃO OPERANDO

15- SENEIRA - Semêntes Técnicas e Produtos de Reprodução Ltda.

16- COOPAGRO - Coop. Agrop. São Clemente do Espírito Santo

NÃO OPERANDO

17- MECPLAN - Favela Brasileira Ins. Art. Ltda.

18- SERRA - Esp. do Est. Rural e Toiro Agrop. Ltda.

19- CGLIA - Central Goucho de Inseminação

21- TAIRANA - Tairana S/A Central do Camp. do Sênem

22- SEMENCON - Sênem Genética Ltda.

23- Lab. do Proq. Sênem - Empresa - CPPSE

24- YAKULT - YAKULT S/A - Ind. e Com. de

25- ASSOC. S. PEDRO DE PESQUISAS GENTÍFICAS

NÃO OPERANDO

40- CABANA AZUL - Gatoeira Rm S/A

41- CGLIA - Cia. Integrada do Desenv. Agrop. B. Coarção

42- REPLAN - Reprodutivos Planície do Nordeste Ltda.

43- TRANSELEN - Centro de Toiro, de Embrio, e Rec. de Sênem

44- São Lourenço Agrop. Ltda.

Farm. São Lourenço

47- Proq. Fertiliz. do Mito Neq. (Central Insom. Art. TE)

48- Central do Camp. de Sênem e Embrio Ltda.

49- NOVA IND. GENÉTICA S/A

BR 050 - km 158

NOME DO TOURO	RGD DO AN CI	P205(Kg) DEP ACC C	P365(Kg) DEP ACC C	P550(Kg) DEP ACC C	GND(G/DIA) DEP ACC C	GDS(G/DIA) DEP ACC C
RAÇA GIR						
PRINCEPE	A4050 79 -	7.93 .65 1	- - -	- - -	41.25 .66 1	- - -
RACO OP	A4035 83 -	7.38 .74 1	3.97 .76 2	-3.81 .80 4	33.56 .74 1	-11.16 .80 4
RAJA II	K1828 80 -	7.12 .73 1	- - -	- - -	34.14 .73 1	- - -
RENO DA TV	K1136 78 -	0.81 .93 3	0.10 .92 3	7.83 .92 1	3.55 .93 3	17.68 .92 1

PECUÁRIA DE CORTE

NOME	RGD	P205(Kg)			P365(Kg)			P550(Kg)			GND(G/DIA)			GDS(G/DIA)		
DO	DO	AN	CI		DEP	ACC	C	DEP	ACC	C	DEP	ACC	C	DEP	ACC	C
TOURO	TOURO															
RIACHO	A7110	81	-		4.04	.71	1	-	-	-	22.32	.72	1	-	-	-
RODELO DA ZEB.VR	A2761	78	-		3.96	.83	1	6.88	.81	1	16.50	.83	2	-	-	-
ROMERO R-VAJ	B2626	83	-		5.84	.80	1	-	-	-	27.94	.60	1	-	-	-
RUBI JZ	9741	72	-		4.42	.74	1	-	-	-	21.67	.74	1	-	-	-
SAGRADO	B3210	85	-		170	.85	2	5.31	.80	1	8.78	.85	2	-	-	-
SAMIR	A4096	84	17		3.46	.69	1	6.64	.62	1	17.49	.70	1	-	-	-
SERESTEIRO R-VAJ	A4035	78	17		2.04	.93	2	2.66	.86	2	9.13	.87	1	19.05	.87	1
SHYBHADRA POCOES	A9540	85	-		3.39	.78	2	5.59	.77	1	1.30	.76	3	2.30	.76	3
SULISTA	A6189	72	-		2.24	.91	2	9.71	.89	1	2.64	.90	2	11.59	.92	2
SULTAO	A6366	74	17		-0.38	.71	3	5.06	.62	1	-	-	-	-0.76	.72	3
TAMCIO	A2633	74	-		2.23	.84	2	3.20	.71	2	-	-	-	17.27	.84	1
THYERRE DA JA	K 616	81	02		0.68	.95	3	2.11	.94	2	8.55	.90	1	3.42	.95	3
TROFEU	B736	81	-		2.93	.60	2	-	-	-	-	-	-	17.94	.60	1
TUFAO	B 741	79	-		-0.74	.65	3	8.64	.65	1	-	-	-	-2.56	.66	3
RACA GUZERA																
INTROVERTIDO D	A1040	81	-		-1.73	.86	4	5.86	.71	1	-	-	-	-5.08	.85	4
ITAGUI DE S.MARIA	7469	83	-		4.45	.64	1	18.14	.68	1	-	-	-	20.30	.63	1
JAKO H	7980	78	-		14.99	.83	1	16.08	.84	1	-	-	-	77.27	.82	1
JAMBEIRO A1051	8820	77	-		6.80	.66	1	5.43	.60	2	-	-	-	30.80	.66	1
JARDINEIRO D	A1051	82	-		4.45	.79	1	11.50	.63	1	-	-	-	21.93	.79	1
JEQUITE JA	7920	73	-		5.89	.81	1	2.84	.76	2	-	-	-	30.22	.81	1
JILO KACHARI KUNI	7640	71	-		3.58	.79	2	5.96	.73	1	-	-	-	18.32	.79	2
JUBILEU JA	7190	72	-		11.22	.84	1	8.51	.82	1	5.07	.75	2	53.78	.84	1
MASCATE DA XARG	A1408	85	-		6.56	.61	1	-2.41	.60	4	-	-	-	37.53	.60	1
MESTRE ATOMICO SC	7895	80	17		4.96	.90	1	10.02	.84	1	9.23	.76	1	22.72	.89	1
MODELADO DA XARG	3232	73	-		2.71	.77	2	11.16	.80	1	-	-	-	7.96	.77	2
MONTANO MAIA	5092	78	-		-2.07	.74	4	-9.28	.69	5	5.56	.68	2	-13.91	.73	4
MORTERREI	9019	76	-		3.73	.84	2	10.43	.66	1	11.46	.68	1	16.71	.83	2
MORORO D	A1055	84	-		7.23	.64	1	-	-	-	-	-	-	36.43	.63	1
NAPOLIS S	A 301	83	-		7.54	.69	1	1.59	.69	3	5.33	.64	2	35.59	.68	1
NATAL JA	7852	78	-		7.94	.66	1	-	-	-	-	-	-	41.86	.66	1
NERO S	5572	83	-		3.97	.85	1	11.15	.76	1	-	-	-	18.99	.85	1
NIQIO S	5538	73	-		4.35	.61	1	-	-	-	-	-	-	19.34	.60	1
OBEDIENTE DA MS	8465	83	02		5.06	.66	1	13.81	.63	1	21.28	.70	1	25.72	.66	1
OCIO	5560	80	02		-0.29	.86	3	5.84	.83	1	-0.50	.79	3	-0.88	.85	3
OSCULO	A 242	80	-		2.53	.85	2	6.67	.87	1	8.46	.88	1	12.76	.84	2
OURO FINO	7736	70	-		4.44	.64	1	-	-	-	-	-	-	21.72	.63	1
PACUAN S	5516	74	-		8.45	.86	1	3.06	.79	2	3.63	.70	2	41.34	.85	1
PAGE S	1436	84	-		-	-	-	6.74	.60	1	10.48	.64	1	-	-	-
PAISANO	9337	78	-		5.49	.83	1	7.25	.83	1	15.27	.80	1	24.30	.83	1
PALMITAL	A1968	84	-		5.51	.69	1	-	-	-	-	-	-	27.53	.88	1
PANAYTON MF	9402	75	-		-1.16	.87	4	-2.85	.80	4	8.63	.70	1	-6.12	.87	4
PAREV DHOIL III DC	3096	73	-		5.33	.75	1	-	-	-	-	-	-	27.34	.74	1
PIRYA	6700	74	-		-0.03	.81	3	4.15	.77	2	8.37	.60	1	-0.88	.81	3
PONWAL	1261	78	-		4.84	.78	1	-	-	-	-	-	-	26.13	.78	1
RACA NELORE																
GATOW DA O.D'AGUA	C 625	81	-		4.35	.79	1	6.56	.76	1	4.19	.78	2	23.17	.79	1
GAUSS	6472	76	-		9.96	.69	1	-	-	-	-	-	-	48.21	.69	1
GAVIAO	A 619	68	-		4.07	.73	1	5.08	.71	1	11.68	.77	1	20.65	.73	1
GAYAT DA COL	F6207	87	-		10.61	.65	1	-	-	-	-	-	-	56.38	.65	1
GENTIL	A8963	72	-		3.67	.76	1	11.58	.77	1	-	-	-	22.09	.76	1
GEROHANY POI DA IND	D3217	82	-		4.59	.65	1	1.67	.61	2	-	-	-	20.08	.65	1
GHANDARI POI DO BR	C9431	80	-		3.96	.75	1	7.95	.66	1	-	-	-	20.69	.75	1
GHARB	A9196	72	02		4.67	.65	1	2.72	.63	2	-	-	-	25.30	.65	1
GHOBH DA ST	D6481	84	-		4.93	.63	1	-2.13	.61	4	-	-	-	23.92	.63	1
GIGIO DO BR	C5096	80	-		-3.46	.72	4	0.87	.69	3	12.08	.63	1	-16.90	.72	5
GILBERTO	C5728	78	-		15.96	.87	1	18.36	.87	1	20.90	.88	1	73.83	.87	1
GJM DE GARCA	C 23	78	02		3.70	.99	1	5.03	.99	1	6.59	.99	2	16.66	.99	1
GOANKOL POI DO CAR	E2184	85	-		5.02	.60	1	-	-	-	-	-	-	25.76	.60	1
GOITER MAHAL	B8462	76	-		-2.04	.60	4	-	-	-	-	-	-	-18.54	.60	5
GOKKHAR DA SC	7767	69	03		-2.98	.77	4	2.51	.69	2	3.90	.76	2	-16.75	.77	5
GOLIAS	H7499	85	-		2.63	.75	2	2.86	.74	2	11.66	.60	1	12.29	.75	2
GONGO	B7242	75	-		4.49	.87	1	3.09	.82	2	-2.46	.83	4	21.62	.86	1
GOTOSO N.TEOTI	B 684	80	-		-1.59	.86	4	-3.70	.75	4	7.09	.78	2	-6.26	.86	4

Nome	RGR	PGR (Kg)	PGR (Kg)	PGR (Kg)	GR (GR/DA)	GR (GR/DA)
DO	IN	DO	IN	DO	IN	DO
TOURNO	TOURNO	DEF. ACC. C	DEF. ACC. C	DEF. ACC. C	DEF. ACC. C	DEF. ACC. C
GRADIO	H9514 87 -	5.84 .81 1	7.87 .66 1	-	27.51 .81 1	-
GRADO DA SC	8246 69 17	2.46 .85 2	5.51 .93 1	3.86 .91 2	11.79 .96 2	12.00 .91 2
GRIFO DO BR.	D1160 80 -	-1.47 .61 4	6.39 .72 1	-	-7.59 .81 4	-
GROTESCO	H4552 82 17	1.18 .83 2	4.09 .90 2	0.63 .79 1	6.42 .93 2	15.78 .79 2
GUDHI DA SC	A5510 68 -	5.68 .68 1	-	-	30.68 .68 1	-
GUERREIRO	B 503 73 -	8.45 .64 1	1.17 .78 3	13.40 .74 1	41.56 .84 1	-
GUNAN	H8122 85 -	3.41 .63 1	-	-	17.13 .63 1	-
GUNTURIMP.	3553 59 -	3.14 .67 2	5.40 .63 1	20.58 .80 1	14.00 .67 2	41.08 .60 1
HABENECK JI	E2821 85 -	2.92 .76 2	6.85 .74 1	-2.21 .78 3	8.79 .76 2	-26.47 .76 5
HABILIDOSO	A4210 73 -	4.91 .69 1	7.32 .69 1	-	24.88 .69 1	-
HALL	CS309 77 -	3.09 .78 2	7.40 .74 1	-	12.78 .78 2	-
HALOMATICO	E8359 85 -	0.97 .60 2	5.29 .61 1	6.91 .63 2	0.53 .60 3	17.86 .83 1
HARAQUIRI	3598 64 -	3.94 .82 1	5.04 .72 1	-2.39 .66 4	18.46 .82 1	-20.62 .66 5
HARITI POI DA NI	C4184 79 -	-2.35 .70 4	-8.15 .69 5	4.29 .71 2	11.71 .70 4	24.79 .71 1
HARSHA DA NI	O 354 81	1.27 .67 2	3.09 .66 2	8.58 .71 1	5.94 .67 2	19.71 .71 1
HAVANO DA SALETE	D5984 83 -	0.96 .77 3	-0.91 .78 3	8.10 .79 1	6.81 .77 2	22.87 .79 1
HAXIXI DA SALETE	D5875 83 -	-1.49 .74 4	6.68 .72 1	-1.94 .74 3	-4.88 .74 4	27.37 .71 1
HEDONIO DA CINEL	C 801 77	8.34 .72 1	14.72 .71 1	16.52 .69 1	39.41 .72 1	14.99 .68 2
HEEDFUL 71	E7071 87 -	2.25 .90 2	2.63 .75 2	10.54 .63 1	8.52 .90 2	7.20 .63 2
HEEMAK DA SC	6195 70 -	1.80 .89 2	5.18 .88 1	2.32 .88 2	12.48 .89 2	-1.19 .89 3
HEEMAN MU DA SABIA	C8050 82 -	7.72 .76 1	-	-	36.52 .76 1	-
HEITOR DA MOR.	B7245 75 -	2.88 .72 2	2.84 .61 2	0.85 .63 1	13.30 .72 2	2.18 .63 3
HEMAGOGO DA SC	7760 70 -	5.50 .89 1	-	-	25.90 .89 1	-
HERCULES MF	C1980 78 02	2.68 .82 2	-1.97 .63 4	9.72 .80 1	13.56 .82 2	5.99 .60 2
HERDEIRO	C6560 82 -	3.63 .86 1	2.47 .83 2	10.05 .79 1	17.38 .86 1	17.65 .79 1
HERDEIRO DA GR.	H8114 85 -	9.28 .65 1	-	-	48.90 .65 1	-
HERDEIRO DA SALETE	D5882 83 -	5.40 .90 1	5.31 .90 1	14.08 .90 1	27.27 .90 1	28.31 .90 1
HERDO DA SC	9481 70 -	5.27 .70 1	-	-	27.86 .70 1	-
HEROI DA RV	A8308 70 -	4.87 .87 1	-	-	20.22 .87 1	-
HEROI DA S. MARIA	F8200 88 -	4.92 .69 1	-	-	18.04 .69 1	-
HESPERIO	A5277 73 -	-8.01 .76 5	-	-	-39.66 .76 5	-
HESTER DA RV	A8883 68 -	4.04 .07 1	3.22 .84 2	6.27 .89 2	15.87 1	7.11 .89 2
HIMALAIA DA SC	A 170 70 -	0.15 .85 3	6.08 .69 1	-	-1.39 .85 3	-
HINDU DA 3 COX.	E2286 85	0.89 .69 3	2.87 .61 2	10.84 .63 1	3.45 .69 3	18.23 .63 2
HIPOGOMAN POI 3 COX.	E6157 85 45	9.10 .72 1	-	-	34.46 .72 1	-
HIRAKUD POI DO BR.	D 307 80 -	1.71 .67 2	5.46 .61 1	-	8.08 .67 2	-
HISSA DA SC	A5314 70 -	-0.44 .85 3	1.13 .79 3	10.71 .69 1	-3.58 .85 3	25.37 .71 1
HISSOPO DA VIT.	A1156 70 -	3.63 .67 1	-	-	17.49 .67 1	-
HOLOFOTE	C 273 76 -	4.44 .66 1	-0.87 .69 3	6.95 .71 2	23.53 .66 1	-4.97 .71 3
HONER DA RV	9500 70 -	4.20 .87 1	-0.04 .87 3	-5.03 .87 4	20.08 .87 1	-24.16 .87 5
HORTOLANDIA	D6242 84	1.83 .74 2	10.94 .75 1	1.21 .73 1	7.08 .74 2	62.93 .73 1
HOTEL DO BR.	O 616 80 -	4.94 .91 1	1.19 .85 3	0.10 .82 3	20.87 .91 1	-20.21 .82 5
HOTER DA SC.	9054 70 -	0.40 .95 3	13.14 .63 1	-17.40 .63 5	2.30 .95 3	-27.37 .60 5
HUARY DA JANDAM	A4170 78	3.29 .90 1	4.60 .87 1	-	17.87 .90 1	-
HUMO	H3814 71	3.54 .67 1	2.74 .88 2	-	13.89 .67 2	-
HUMUS DA SALETE	D5986 83 -	3.96 .70 1	1.96 .71 2	-2.82 .73 4	13.49 .70 2	-10.20 .73 4
HUMUS 71	E7073 87 -	0.82 .81 3	10.18 .83 1	10.58 .66 1	4.42 .81 3	22.85 .68 1
IAM DA PAG.	D7556 85 -	3.86 .76 1	2.18 .86 2	4.42 .82 2	19.25 .76 1	2.65 .83 3
IANSA DA VIT.	H1723 71 -	5.77 .88 1	2.76 .81 2	-	26.73 .88 1	-
IAD DA ZEB.	A2874 71 -	0.80 .82 3	0.14 .77 3	12.21 .71 1	2.79 .82 3	31.66 .71 1
ICARO DA SC	A8509 71 17	4.89 .81 1	4.89 .84 1	4.30 .84 2	23.87 .91 1	3.40 .84 3
IODARU DA SC	A4980 71 -	5.86 .77 1	11.77 .74 1	12.12 .73 1	28.18 .77 1	21.19 .73 1
IDIDMA DA TRIND.	C8118 82 -	-2.45 .70 4	-1.47 .72 3	26.81 .63 1	-10.74 .70 4	84.01 .60 1
IGAMU DA PAG.	O7553 85 -	-1.49 .77 4	4.67 .78 1	-	-6.23 .77 4	-
IIZAN OB	H4897 84	8.35 .63 1	-	-	43.38 .63 1	-
ILBAN POI DA TL	F944 87 -	6.20 .70 1	8.40 .71 1	-	28.92 .70 1	-
IMPACTO-MF	E7507 87 -	-	-	7.84 .60 1	-	27.69 .60 1
IMPORTANTE	D5853 81 -	5.22 .79 1	-	-	26.21 .79 1	-
INDAIA DA GAVEA	D7638 86 -	3.02 .90 2	5.65 .89 1	2.29 .92 2	17.01 .90 1	-0.81 .92 3
INDEPENDENTE	F1847 68 -	6.75 .70 1	-	-	32.67 .70 1	-
INDIARU DA JUSS.	A4497 71 -	7.72 .86 1	1.04 .82 3	0.35 .73 3	37.51 .86 1	-11.84 .73 4
INDICULO	D6812 63 -	4.09 .60 1	-	-	18.20 .60 1	-
INDUTO	F2000 67 -	4.81 .63 1	-	-	21.38 .63 1	-
INFANTE 179 IRCA	F4258 67 -	5.29 .79 1	-	-	26.07 .79 1	-
INFLUIDO	A6858 70 -	5.27 .87 1	-	-	25.09 .67 1	-

continua na página 22

INDICADOR AGROPECUÁRIO COOXUPÉ

PRODUTO	ANÁLISE
 CAFÉ	Novembro foi mais um mês de preços negativos. O mês abriu com o RA 1 com 15% de descolha, valendo R\$ 125,00. Os preços reagiram pouco e, no dia 13, o RA 1 atingiu R\$ 128,00 a saca. Do mês do mês em diante, os preços só recuaram, voltando aos patamares de R\$ 115,00 a saca. O mercado está contrariando os fundamentos; os compradores estão administrando seus estoques com competência, evitando novas compras e, com isto, os preços recuam.
 ARROZ	Após registrar forte alta no último mês, o mercado de arroz se acomodou: o preço voltou a R\$ 12,00. O governo interveio no mercado, realizando leilões do produto através da CONAB. Apesar do produto leilado não ser de boa qualidade, foi suficiente para inibir a alta dos preços. O governo federal está atento ao mercado e fará uso dos leilões oficiais para evitar aumento dos preços nesta época de antessafra.
 LEITE	Não há novidades no mercado. O leite B está sendo colado a R\$ 0,30.
 MILHO	Os preços do milho em novembro permaneceram estáveis, com uma procura moderada frente à boa oferta por parte do governo. O plantio da safra 95/96 avança em ritmo lento, uma vez que o clima não tem ajudado muito nas principais regiões produtoras. No mercado internacional, os preços continuam em alta e os estoques, em baixa. Já no Brasil, com o estoque todo na mão do governo, acredita-se que os preços devam permanecer como estão.
 FEIJÃO	A tendência se confirmou e o mercado permaneceu estável no último mês. O feijão da nova safra já se encontra disponível no mercado, que deve ficar equilibrado entre oferta e procura. O que pode vir a aquecer o mercado é o excesso de chuvas em dezembro nas regiões produtoras, comprometendo a colheita e o transporte do produto.
 SOJA	O preço da soja subiu 6% em relação ao último mês e o poder de troca melhorou no mesmo período. Notícias de um aumento no volume de esmagamento norte-americano elevou as cotações no último mês no mercado internacional. Esta alta teve reflexos no Brasil com o consequente aumento dos preços.
 HORTALIÇAS	O mercado de hortaliças em novembro continuou em baixa em consequência de grande quantidade de produtos em oferta. A única exceção foi o tomate: o preço passou de R\$ 5,00 para R\$ 8,00 cabia de 25 kg. A cebola está sendo abastecida pelas regiões de Pernambuco e Piedade. O preço está em torno de R\$ 0,13 ao produtor, prazo de 30 dias.
 CANA	O preço da cana continua o mesmo. A falta de uma política definitiva do governo em relação ao combustível poderá comprometer o plantio e a condução dos canaviais do centro-sul. A falta de incentivos do governo à produção de canas a álcool está desestimulando os produtores. A área de plantio deverá ser menor este ano.
 CARNE	A concorrência com as carnes brancas fez com que o consumo de carne bovina baixasse e os preços recuassem em novembro. A arroba baixou 20%, atingindo R\$ 23,00 para pagantes em 20 dias. O preço da arroba do suíno atingiu R\$ 18,00 com pagamento para 12 dias. O preço do kg do frango vivo baixou 34% e o poder de troca piorou 57% no mesmo período. kg do frango vivo.

1 - DATA DE REFERÊNCIA: 4/12/95 2 - Cota preço médio RA 1 COOXUPÉ 3 - Os volumes são líquidos recebidos pelo produtor 4 - Cota de compra - Futuro preço do compra R\$ 0,0659. 5 - No caso do leite, descontar frete a Fumirul 6 - Analista: Alexandre Vieira Costa Menezes - engenheiro agrônomo COOXUPÉ

PREÇO	PODER DE TROCA
Saca de 60 kg	Sacras necessárias para adquirir 1 t. de 20-05-20
R\$ 115,00	
US\$ 119,06	
	2,34
Saca em casca de 60kg	Sacras necessárias para adquirir 1 t. de 04-14-08 + zinco
R\$ 12,00	
US\$ 12,42	
	14,09
Litro de Leite C	Litros necessários para adquirir 1t. de ração 22% AE
R\$ 0,27	
US\$ 0,28	
	814,39
Saca de 60 kg	Sacras necessárias para adquirir 1t. de 04-14-08 + zinco
R\$ 8,00	
US\$ 8,28	
	21,13
Saca de 60 kg	Sacras necessárias para adquirir 1t. de 04-14-08
R\$ 28,00	
US\$ 28,99	
	6,04
Saca de 60 kg	Sacras necessárias para adquirir 1t de 00-20-10
R\$ 12,00	
US\$ 12,42	
	16,67
Caixa Cenoura 25 kg	Caixas necessárias para adquirir 1t de 04-14-08
R\$ 3,50	
US\$ 3,62	
	48,33
Tonelada	Ton necessárias para adquirir 1t. de 18-00-27
R\$ 13,65	
US\$ 14,13	
	19,71
Kg frango vivo	Quilos necessários para adquirir 1t de ração final
R\$ 0,65	
US\$ 0,67	
	387,07

Indicadores Gerais	NOV /95	No ano	Últimos 12 meses	Proj
UFIR	0,00	17,50	20,14	ND
Dólar oficial	0,48	14,58	14,56	0,50
Ouro (BMSF)	2,13	13,71	15,80	1,00
TR	1,44	29,82	33,54	1,34
IGP - M	1,20	14,43	15,39	1,20
RENDA DO DINHEIRO				
Poupança	2,88	38,11	42,77	1,84
CDB Pré (Taxa Bruta)	2,87	46,78	52,00	2,88
CDB Pós (Taxa Bruta)	2,88	47,27	53,08	2,89
Fundos de Curto Prazo	2,10	35,36	39,69	2,05
CUSTO DO EMPRÉSTIMO				
Crédito Rural	2,45	45,66	52,08	2,36
Desconto de N.P.	7,00	153,83	172,35	7,00
Cheque especial	12,00	305,56	360,71	12,00
Dados disponíveis até 6.12.95 ND: Não disponível				

TRATORES NOVOS E USADOS R\$

FACTORIA MODELO	2000	1999	1998	1997	1996	1995
MANASSY 250-N FORTISSIMO	16.700	15.000	13.527	12.174	10.256	9.000
MANASSY 250-N	13.800	14.220	12.798	11.518	10.360	9.429
VALMET 685-FRUTIFERO	21.290	19.160	17.244	15.519	13.967	12.570
MANASSY 265	19.900	17.910	16.119	14.507	13.056	11.750
MANASSY 275	23.900	21.510	19.359	17.423	15.500	14.112
VALMET 885	34.764	31.287	28.158	25.342	22.867	20.526
MANASSY 292	31.400	28.260	25.434	22.890	20.601	18.540

Preços médios calculados pelas agências, referentes ao dia 4.12.95

ND: Não disponível


COOPERATIVA REGIONAL DE CAFEICULTORES DE GUAXUPÉ LTDA.

Rua Manoel Joaquim Magalhães Gomes, 400
Tel/Papê (035) 551-5000 - Rural 358
Telefax 55-7256035-7265
Fax (035) 551-5200 - Guaxupé (MG)
Cassa Postal 104 - CEP 37800-000

Conselho de Administração:

Isaac Ribeiro Fereira Leão

Presidente

Carlos Alberto P. da Costa

Vice-Presidente

Adriano Menezes

Agostinho Caldeira de Oliveira, Diretor

Cláudio Augusto Vilela

Emiliano Joaquim Ribeiro da Silva

Roberto Francisco de Jesus, Anal. de

Atividade

Alcides Farias

Supervisores

Artur Carlos Vilela, Engenheiro

José Carlos Farias, Engenheiro

Roberto Luiz da Costa, Diretor
Jorge Ricardo Rodrigues de Oliveira,
Anal. de Atividade

Unio Vitor Bessa

Conselho Fiscal

Elviseu

Elviseu Engras

Alcides Carlos Nogueira

Roberto Francisco de Jesus

Supervisores

Artur Carlos Vilela, Engenheiro

Alcides Farias

Roberto Luiz da Costa

Notas: Os preços são médios calculados pelas agências, referentes ao dia 4.12.95

ND: Não disponível

Unio Vitor Bessa

Roberto Francisco de Jesus, Anal. de Atividade

Artur Carlos Vilela, Engenheiro

José Carlos Farias, Engenheiro

Roberto Luiz da Costa

Alcides Farias

Elviseu Engras

Roberto Francisco de Jesus

Artur Carlos Vilela

Alcides Farias

Roberto Luiz da Costa

Unio Vitor Bessa

Roberto Francisco de Jesus

Artur Carlos Vilela

Alcides Farias

Elviseu Engras

Roberto Francisco de Jesus

Artur Carlos Vilela

Alcides Farias

Roberto Luiz da Costa

Unio Vitor Bessa

Roberto Francisco de Jesus

Artur Carlos Vilela

Alcides Farias

Elviseu Engras

Roberto Francisco de Jesus

Artur Carlos Vilela

Alcides Farias

Roberto Luiz da Costa

Unio Vitor Bessa

Roberto Francisco de Jesus

Artur Carlos Vilela

Alcides Farias

Elviseu Engras

Roberto Francisco de Jesus

Artur Carlos Vilela

Alcides Farias

Roberto Luiz da Costa

Unio Vitor Bessa

Roberto Francisco de Jesus

Artur Carlos Vilela

Alcides Farias

Elviseu Engras

Roberto Francisco de Jesus

Artur Carlos Vilela

Alcides Farias

Roberto Luiz da Costa

Unio Vitor Bessa

Roberto Francisco de Jesus

Artur Carlos Vilela

Alcides Farias

Elviseu Engras

Roberto Francisco de Jesus

Artur Carlos Vilela

Alcides Farias

Roberto Luiz da Costa

Unio Vitor Bessa

Roberto Francisco de Jesus

Artur Carlos Vilela

Alcides Farias

Elviseu Engras

Roberto Francisco de Jesus

Artur Carlos Vilela

Alcides Farias

Roberto Luiz da Costa

Unio Vitor Bessa

Roberto Francisco de Jesus

Artur Carlos Vilela

Alcides Farias

Elviseu Engras

Roberto Francisco de Jesus

Artur Carlos Vilela

Alcides Farias

Roberto Luiz da Costa

Unio Vitor Bessa

Roberto Francisco de Jesus

Artur Carlos Vilela

Alcides Farias

Elviseu Engras

Roberto Francisco de Jesus

Artur Carlos Vilela

Alcides Farias

Roberto Luiz da Costa

Unio Vitor Bessa

Roberto Francisco de Jesus

Artur Carlos Vilela

Alcides Farias

Elviseu Engras

Roberto Francisco de Jesus

Artur Carlos Vilela

Alcides Farias

Roberto Luiz da Costa

Unio Vitor Bessa

Roberto Francisco de Jesus

Artur Carlos Vilela

Alcides Farias

Elviseu Engras

Roberto Francisco de Jesus

Artur Carlos Vilela

Alcides Farias

Roberto Luiz da Costa

Unio Vitor Bessa

Roberto Francisco de Jesus

Artur Carlos Vilela

Alcides Farias

Elviseu Engras

Roberto Francisco de Jesus

Artur Carlos Vilela

Alcides Farias

Roberto Luiz da Costa

Unio Vitor Bessa

Roberto Francisco de Jesus

Artur Carlos Vilela

Alcides Farias

Elviseu Engras

Roberto Francisco de Jesus

Artur Carlos Vilela

Alcides Farias

Roberto Luiz da Costa

Unio Vitor Bessa

Roberto Francisco de Jesus

Artur Carlos Vilela

Alcides Farias

Elviseu Engras

Roberto Francisco de Jesus

Artur Carlos Vilela

Alcides Farias

Roberto Luiz da Costa

Unio Vitor Bessa

Roberto Francisco de Jesus

Artur Carlos Vilela

Alcides Farias

Elviseu Engras

Roberto Francisco de Jesus

Artur Carlos Vilela

Alcides Farias

Roberto Luiz da Costa

Unio Vitor Bessa

Roberto Francisco de Jesus

Artur Carlos Vilela

Alcides Farias

Elviseu Engras

Roberto Francisco de Jesus

Artur Carlos Vilela

Alcides Farias

Roberto Luiz da Costa

Unio Vitor Bessa

Roberto Francisco de Jesus

Artur Carlos Vilela

Alcides Farias

Elviseu Engras

Roberto Francisco de Jesus

Artur Carlos Vilela

Alcides Farias

Roberto Luiz da Costa

Unio Vitor Bessa

Roberto Francisco de Jesus

Artur Carlos Vilela

Alcides Farias

Elviseu Engras

Roberto Francisco de Jesus

Artur Carlos Vilela

Alcides Farias

Roberto Luiz da Costa

Unio Vitor Bessa

Roberto Francisco de Jesus

Artur Carlos Vilela

Alcides Farias

Elviseu Engras

Roberto Francisco de Jesus

Artur Carlos Vilela

Alcides Farias

Roberto Luiz da Costa

Unio Vitor Bessa

Roberto Francisco de Jesus

Artur Carlos Vilela

NOME	RGD	P205(Kg)	P365(Kg)	P550(Kg)	GND(G/DIA)	GDS(G/DIA)
DO	DO AN CI					
TOURO	TOURO	DEP ACC C	DEP ACC C	DEP ACC C	DEP ACC C	DEP ACC C
INGRATO DA AM	D2489 81 -	-0.88 .73 3	-3.35 .72 4	3.87 .69 2	-2.90 .73 3	21.02 .69 1
INSEIN	A3417 72 -	3.43 .75 1	-5.70 .71 5	0.85 .73 3	18.39 .75 1	-12.54 .71 4
INSTANTE DA SF	D3851 83 15	4.83 .87 1	-6.45 .71 5	-6.74 .69 4	24.82 .87 1	-13.74 .69 4
INTEIRO DA SC	A9720 71 -	7.67 .88 1	7.93 .84 1	8.39 .89 1	40.23 .88 1	-1.86 .90 3
INTERISAK POI IND.	D3239 83 -	-7.40 .65 5	-3.94 .61 4	-0.94 .66 3	-35.15 .65 5	26.75 .66 1
INVICTO DA JAND.	C3270 78 02	6.07 .63 1	7.03 .63 1	11.31 .66 1	29.17 .63 1	6.60 .66 2
IODITEK POI DA IND.	D9905 83 -	4.97 .84 1	2.63 .84 2	7.19 .85 1	25.03 .84 1	7.70 .85 2
ION	B1967 73 -	3.27 .60 1	- - -	-0.03 .63 3	17.37 .60 1	-6.67 .63 4
IPO DA MV	C6575 80 17	4.83 .97 1	7.21 .95 1	12.00 .94 1	22.88 .97 1	23.45 .94 1
IRIU DA RV	A5030 71 -	8.47 .67 1	- - -	- - -	41.31 .67 1	- - -
ISAKHAN DA NI	C3669 78 -	1.57 .85 2	8.47 .81 1	3.16 .81 2	9.37 .85 2	1.79 .81 3
RAÇA TABAPUÁ						
SALGADO DA PRATA	6176 86 02	4.45 .80 1	3.14 .741 2	- - -	16.83 .79 1	- - -
SEVERO DE TAB.	2478 76 -	2.92 .83 1	0.15 .79 3	7.78 .73 1	9.18 .82 2	9.03 .72 2
TAU	1361 77 -	4.96 .81 1	4.34 .78 1	-4.07 .80 4	21.06 .80 1	-13.97 .79 4
TEMPO DE TAB.	2827 77 15	2.42 .88 2	5.06 .83 1	5.65 .78 1	11.82 .85 2	13.74 .77 2
UBIRITE DE TAB.	2727 78 -	5.25 .78 1	5.28 .71 1	5.30 .69 1	19.23 .77 1	1.97 .68 3
UIASPAN DE TAB.	3224 78 -	5.85 .75 1	- - -	- - -	25.85 .73 1	- - -
URATO DE TAB.	2729 78 -	-2.68 .84 4	2.40 .78 2	6.18 .76 1	-13.48 .82 5	20.19 .75 1
URUACU DE TAB.	2860 78 -	-5.02 .91 5	-0.47 .90 3	3.45 .83 2	-22.91 .90 5	22.82 .82 1
UTAPACI DE TAB.	2871 78 -	-1.35 .83 4	0.41 .81 3	12.59 .74 1	-3.07 .82 3	35.40 .73 1
VURGO DE TAB.	2864 79 -	-5.90 .76 5	-3.26 .66 4	11.85 .63 1	-26.92 .75 5	47.65 .82 1
ZAGUEIRO DA CASÇ.	4659 82 17	0.44 .93 3	-2.66 .83 4	6.89 .76 1	3.41 .92 3	8.03 .75 2
29 DO ROCHEDO	3851 87 -	3.88 .80 1	0.38 .61 3	12.28 .63 1	21.53 .79 1	- - -
40 DO ROCHEDO	3852 87 -	2.25 .72 2	- - -	11.74 .60 1	8.35 .71 2	- - -

RESULTADOS DA PROVA DE GANHO DE PESO DE SERTÃOZINHO/95

Desde 1951, a Estação Experimental de Zootecnia de Sertãozinho (EEZS) da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, realiza anualmente a Prova de Ganho de Pêso (PGP) para a avaliação genética de reprodutores para rebanhos de raças de corte.

A PGP da EEZS, é um processo de seleção individual de bovinos com base no desempenho no peso pós-desmame, em confinamento, padronizado à idade de 378 dias (P378). Esse peso obtido em função das atuais normas de execução da prova apresenta uma grande variação genética, comprovada

através de estimativas de herdabilidade em torno de 0,40 (40%). Essa magnitude de herdabilidade, torna possível, que os animais que se destaquem nesse critério (P378), possam transmitir com alta probabilidade parte dessa superioridade aos seus descendentes. (Resultado Geral PGP/95, EEZS).

As fêmeas acasaladas com touros que nessa prova tiveram filhos classificados como Elite e Superior e eles próprios certamente produzirão uma progênie mais ganhadora de peso devido essa característica além de ser de alta herdabilidade ser também cumulativa.

QUADRO I - PROVA DE GANHO DE PÊSO DE SERTÃOZINHO/95 (IZ-SP)

RAÇA	média do grupo todo		média do grupo Elite		média do grupo Superior	
	no. de animais	média peso aos 378d (kg)	no. de animais	média peso aos 378d (kg)	no. de animais	média peso aos 378d (kg)
PARDO-SUIÇA	07	412,68	01	460,11	01	434,14
CANCHIM	32	398,29	05	453,73	10	413,42
BLONDE D'AQUITAINE	05	396,13	01	434,25	02	399,22
SIMENTAL	08	369,24	01	427,36	02	403,07
STA. GERTRUDIS	33	368	03	426,06	16	384,73
CARACU	68	325,22	12	391,73	32	341,38
NELORE	233	322,81	30	371,40	88	336,98
GUZERÁ	72	319,82	12	369,44	27	332,44
GIR	34	260,50	04	304,09	13	273,26
LAVÍNIA	04	250,47	-	-	02	293,67

[illegible]

CLASSE 6										
INTERMEDIÁRIO ESTADUAL, EL. ET. 672 F.O.	TV	202	5479	126,6	2,67	FAZ. E. N. SÃO FRANCISCO				
CLASSE 6 - de 6 a 11 anos										
1. universitário/EL. 1026	FD	1476	885	4794	559,5	3,10	PAZDESA, PARASOL SR			
AF. LULA 100	IOF	67,6	128	9056	219,9	1,86	GA AGROV. MOO-AMERICA			
Rega: HOLANDESA VER. E BRANCA Nro. Ords.: 3x										
CLASSE 6 - de 6 a 11 anos										
SANTA CRUZ/ELA LAURA LESTERIO	GG	879	262	5179	176,6	5,05	MANOEL C. DE F. PEREIRA			

[illegible][illegible][illegible][illegible][illegible][illegible][illegible]

Rugby: JERSEY Nro. Order: 3X

Nome do produto	Q. d.	Alt. (mm)	Compr. (mm)	Produtor	Q. d. (mm)	Alt. (mm)	Compr. (mm)	Produtor
CLAVADO D. 10 x 10 x 10 mm	100	10	10	10	10	10	10	10
CLAVADO D. 10 x 10 x 10 mm	100	10	10	10	10	10	10	10
CLAVADO D. 10 x 10 x 10 mm	100	10	10	10	10	10	10	10
CLAVADO D. 10 x 10 x 10 mm	100	10	10	10	10	10	10	10

Reça: PARDA SUIÇA Nro. Ord.: 2x

[illegible][illegible][illegible][illegible][illegible][illegible][illegible][illegible]

CLASIFICACION DE LOS PRODUCTOS	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032	2033	2034	2035	2036	2037	2038	2039	2040	2041	2042	2043	2044	2045	2046	2047	2048	2049	2050	2051	2052	2053	2054	2055	2056	2057	2058	2059	2060	2061	2062	2063	2064	2065	2066	2067	2068	2069	2070	2071	2072	2073	2074	2075	2076	2077	2078	2079	2080	2081	2082	2083	2084	2085	2086	2087	2088	2089	2090	2091	2092	2093	2094	2095	2096	2097	2098	2099	2100	2101	2102	2103	2104	2105	2106	2107	2108	2109	2110	2111	2112	2113	2114	2115	2116	2117	2118	2119	2120	2121	2122	2123	2124	2125	2126	2127	2128	2129	2130	2131	2132	2133	2134	2135	2136	2137	2138	2139	2140	2141	2142	2143	2144	2145	2146	2147	2148	2149	2150	2151	2152	2153	2154	2155	2156	2157	2158	2159	2160	2161	2162	2163	2164	2165	2166	2167	2168	2169	2170	2171	2172	2173	2174	2175	2176	2177	2178	2179	2180	2181	2182	2183	2184	2185	2186	2187	2188	2189	2190	2191	2192	2193	2194	2195	2196	2197	2198	2199	2200	2201	2202	2203	2204	2205	2206	2207	2208	2209	2210	2211	2212	2213	2214	2215	2216	2217	2218	2219	2220	2221	2222	2223	2224	2225	2226	2227	2228	2229	2230	2231	2232	2233	2234	2235	2236	2237	2238	2239	2240	2241	2242	2243	2244	2245	2246	2247	2248	2249	2250	2251	2252	2253	2254	2255	2256	2257	2258	2259	2260	2261	2262	2263	2264	2265	2266	2267	2268	2269	2270	2271	2272	2273	2274	2275	2276	2277	2278	2279	2280	2281	2282	2283	2284	2285	2286	2287	2288	2289	2290	2291	2292	2293	2294	2295	2296	2297	2298	2299	2300	2301	2302	2303	2304	2305	2306	2307	2308	2309	2310	2311	2312	2313	2314	2315	2316	2317	2318	2319	2320	2321	2322	2323	2324	2325	2326	2327	2328	2329	2330	2331	2332	2333	2334	2335	2336	2337	2338	2339	2340	2341	2342	2343	2344	2345	2346	2347	2348	2349	2350	2351	2352	2353	2354	2355	2356	2357	2358	2359	2360	2361	2362	2363	2364	2365	2366	2367	2368	2369	2370	2371	2372	2373	2374	2375	2376	2377	2378	2379	2380	2381	2382	2383	2384	2385	2386	2387	2388	2389	2390	2391	2392	2393	2394	2395	2396	2397	2398	2399	2400	2401	2402	2403	2404	2405	2406	2407	2408	2409	2410	2411	2412	2413	2414	2415	2416	2417	2418	2419	2420	2421	2422
1-0 PRODUCTOS AGRICOLAS	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032	2033	2034	2035	2036	2037	2038	2039	2040	2041	2042	2043	2044	2045	2046	2047	2048	2049	2050	2051	2052	2053	2054	2055	2056	2057	2058	2059	2060	2061	2062	2063	2064	2065	2066	2067	2068	2069	2070	2071	2072	2073	2074	2075	2076	2077	2078	2079	2080	2081	2082	2083	2084	2085	2086	2087	2088	2089	2090	2091	2092	2093	2094	2095	2096	2097	2098	2099	2100	2101	2102	2103	2104	2105	2106	2107	2108	2109	2110	2111	2112	2113	2114	2115	2116	2117	2118	2119	2120	2121	2122	2123	2124	2125	2126	2127	2128	2129	2130	2131	2132	2133	2134	2135	2136	2137	2138	2139	2140	2141	2142	2143	2144	2145	2146	2147	2148	2149	2150	2151	2152	2153	2154	2155	2156	2157	2158	2159	2160	2161	2162	2163	2164	2165	2166	2167	2168	2169	2170	2171	2172	2173	2174	2175	2176	2177	2178	2179	2180	2181	2182	2183	2184	2185	2186	2187	2188	2189	2190	2191	2192	2193	2194	2195	2196	2197	2198	2199	2200	2201	2202	2203	2204	2205	2206	2207	2208	2209	2210	2211	2212	2213	2214	2215	2216	2217	2218	2219	2220	2221	2222	2223	2224	2225	2226	2227	2228	2229	2230	2231	2232	2233	2234	2235	2236	2237	2238	2239	2240	2241	2242	2243	2244	2245	2246	2247	2248	2249	2250	2251	2252	2253	2254	2255	2256	2257	2258	2259	2260	2261	2262	2263	2264	2265	2266	2267	2268	2269	2270	2271	2272	2273	2274	2275	2276	2277	2278	2279	2280	2281	2282	2283	2284	2285	2286	2287	2288	2289	2290	2291	2292	2293	2294	2295	2296	2297	2298	2299	2300	2301	2302	2303	2304	2305	2306	2307	2308	2309	2310	2311	2312	2313	2314	2315	2316	2317	2318	2319	2320	2321	2322	2323	2324	2325	2326	2327	2328	2329	2330	2331	2332	2333	2334	2335	2336	2337	2338	2339	2340	2341	2342	2343	2344	2345	2346	2347	2348	2349	2350	2351	2352	2353	2354	2355	2356	2357	2358	2359	2360	2361	2362	2363	2364	2365	2366	2367	2368	2369	2370	2371	2372	2373	2374	2375	2376	2377	2378	2379	2380	2381	2382	2383	2384	2385	2386	2387	2388	2389	2390	2391	2392	2393	2394	2395	2396	2397	2398	2399	2400	2401	2402	2403	2404	2405	2406	2407	2408	2409	2410	2411	2412	2413	2414	2415	2416	2417	2418	2419	2420	2421	2422
1-1 PRODUCTOS AGROPECUARIOS	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032	2033	2034	2035	2036	2037	2038	2039	2040	2041	2042	2043	2044	2045	2046	2047	2048	2049	2050	2051	2052	2053	2054	2055	2056	2057	2058	2059	2060	2061	2062	2063	2064	2065	2066	2067	2068	2069	2070	2071	2072	2073	2074	2075	2076	2077	2078	2079	2080	2081	2082	2083	2084	2085	2086	2087	2088	2089	2090	2091	2092	2093	2094	2095	2096	2097	2098	2099	2100	2101	2102	2103	2104	2105	2106	2107	2108	2109	2110	2111	2112	2113	2114	2115	2116	2117	2118	2119	2120	2121	2122	2123	2124	2125	2126	2127	2128	2129	2130	2131	2132	2133	2134	2135	2136	2137	2138	2139	2140	2141	2142	2143	2144	2145	2146	2147	2148	2149	2150	2151	2152	2153	2154	2155	2156	2157	2158	2159	2160	2161	2162	2163	2164	2165	2166	2167	2168	2169	2170	2171	2172	2173	2174	2175	2176	2177	2178	2179	2180	2181	2182	2183	2184	2185	2186	2187	2188	2189	2190	2191	2192	2193	2194	2195	2196	2197	2198	2199	2200	2201	2202	2203	2204	2205	2206	2207	2208	2209	2210	2211	2212	2213	2214	2215	2216	2217	2218	2219	2220	2221	2222	2223	2224	2225	2226	2227	2228	2229	2230	2231	2232	2233	2234	2235	2236	2237	2238	2239	2240	2241	2242	2243	2244	2245	2246	2247	2248	2249	2250	2251	2252	2253	2254	2255	2256	2257	2258	2259	2260	2261	2262	2263	2264	2265	2266	2267	2268	2269	2270	2271	2272	2273	2274	2275	2276	2277	2278	2279	2280	2281	2282	2283	2284	2285	2286	2287	2288	2289	2290	2291	2292	2293	2294	2295	2296	2297	2298	2299	2300	2301	2302	2303	2304	2305	2306	2307	2308	2309	2310	2311	2312	2313	2314	2315	2316	2317	2318	2319	2320	2321	2322	2323	2324	2325	2326	2327	2328	2329	2330	2331	2332	2333	2334	2335	2336	2337	2338	2339	2340	2341	2342	2343	2344	2345	2346	2347	2348	2349	2350	2351	2352	2353	2354	2355	2356	2357	2358	2359	2360	2361	2362	2363	2364	2365	2366	2367	2368	2369	2370	2371	2372	2373	2374	2375	2376	2377	2378	2379	2380	2381	2382	2383	2384	2385	2386	2387	2388	2389	2390	2391	2392	2393	2394	2395	2396	2397	2398	2399	2400	2401	2402	2403	2404	2405	2406	2407	2408	2409	2410	2411	2412	2413	2414	2415	2416	2417	2418	2419	2420	2421	2422
1-2 PRODUCTOS AGROPECUARIOS	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978</																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																												

[illegible]

Nome do Atleta	Idade	Sexo	País	Prova	Tempo	Posição	Nome do Atleta	Idade	Sexo	País	Prova	Tempo	Posição
CLASSE 100 - de 10 a 14 anos	10	M	BRA	100m	18.40	1.00	CLASSE 100 - de 15 a 19 anos	15	M	BRA	100m	16.40	1.00
CLASSE 100 - de 10 a 14 anos	10	F	BRA	100m	22.00	1.00	CLASSE 100 - de 15 a 19 anos	15	F	BRA	100m	18.40	1.00
CLASSE 100 - de 10 a 14 anos	10	M	BRA	200m	38.00	1.00	CLASSE 100 - de 15 a 19 anos	15	M	BRA	200m	24.00	1.00
CLASSE 100 - de 10 a 14 anos	10	F	BRA	200m	52.00	1.00	CLASSE 100 - de 15 a 19 anos	15	F	BRA	200m	38.00	1.00
CLASSE 100 - de 10 a 14 anos	10	M	BRA	400m	1:05.00	1.00	CLASSE 100 - de 15 a 19 anos	15	M	BRA	400m	55.00	1.00
CLASSE 100 - de 10 a 14 anos	10	F	BRA	400m	1:35.00	1.00	CLASSE 100 - de 15 a 19 anos	15	F	BRA	400m	1:05.00	1.00
CLASSE 100 - de 10 a 14 anos	10	M	BRA	800m	2:15.00	1.00	CLASSE 100 - de 15 a 19 anos	15	M	BRA	800m	1:45.00	1.00
CLASSE 100 - de 10 a 14 anos	10	F	BRA	800m	3:45.00	1.00	CLASSE 100 - de 15 a 19 anos	15	F	BRA	800m	2:15.00	1.00
CLASSE 100 - de 10 a 14 anos	10	M	BRA	1600m	4:45.00	1.00	CLASSE 100 - de 15 a 19 anos	15	M	BRA	1600m	3:15.00	1.00
CLASSE 100 - de 10 a 14 anos	10	F	BRA	1600m	7:45.00	1.00	CLASSE 100 - de 15 a 19 anos	15	F	BRA	1600m	5:15.00	1.00
CLASSE 100 - de 10 a 14 anos	10	M	BRA	3200m	9:45.00	1.00	CLASSE 100 - de 15 a 19 anos	15	M	BRA	3200m	6:15.00	1.00
CLASSE 100 - de 10 a 14 anos	10	F	BRA	3200m	12:45.00	1.00	CLASSE 100 - de 15 a 19 anos	15	F	BRA	3200m	8:15.00	1.00
CLASSE 100 - de 10 a 14 anos	10	M	BRA	6400m	19:45.00	1.00	CLASSE 100 - de 15 a 19 anos	15	M	BRA	6400m	12:15.00	1.00
CLASSE 100 - de 10 a 14 anos	10	F	BRA	6400m	24:45.00	1.00	CLASSE 100 - de 15 a 19 anos	15	F	BRA	6400m	16:15.00	1.00
CLASSE 100 - de 10 a 14 anos	10	M	BRA	12800m	39:45.00	1.00	CLASSE 100 - de 15 a 19 anos	15	M	BRA	12800m	26:15.00	1.00
CLASSE 100 - de 10 a 14 anos	10	F	BRA	12800m	49:45.00	1.00	CLASSE 100 - de 15 a 19 anos	15	F	BRA	12800m	36:15.00	1.00
CLASSE 100 - de 10 a 14 anos	10	M	BRA	25600m	79:45.00	1.00	CLASSE 100 - de 15 a 19 anos	15	M	BRA	25600m	56:15.00	1.00
CLASSE 100 - de 10 a 14 anos	10	F	BRA	25600m	89:45.00	1.00	CLASSE 100 - de 15 a 19 anos	15	F	BRA	25600m	76:15.00	1.00
CLASSE 100 - de 10 a 14 anos	10	M	BRA	51200m	159:45.00	1.00	CLASSE 100 - de 15 a 19 anos	15	M	BRA	51200m	116:15.00	1.00
CLASSE 100 - de 10 a 14 anos	10	F	BRA	51200m	169:45.00	1.00	CLASSE 100 - de 15 a 19 anos	15	F	BRA	51200m	136:15.00	1.00
CLASSE 100 - de 10 a 14 anos	10	M	BRA	102400m	319:45.00	1.00	CLASSE 100 - de 15 a 19 anos	15	M	BRA	102400m	236:15.00	1.00
CLASSE 100 - de 10 a 14 anos	10	F	BRA	102400m	329:45.00	1.00	CLASSE 100 - de 15 a 19 anos	15	F	BRA	102400m	256:15.00	1.00
CLASSE 100 - de 10 a 14 anos	10	M	BRA	204800m	639:45.00	1.00	CLASSE 100 - de 15 a 19 anos	15	M	BRA	204800m	516:15.00	1.00
CLASSE 100 - de 10 a 14 anos	10	F	BRA	204800m	649:45.00	1.00	CLASSE 100 - de 15 a 19 anos	15	F	BRA	204800m	536:15.00	1.00
CLASSE 100 - de 10 a 14 anos	10	M	BRA	409600m	1279:45.00	1.00	CLASSE 100 - de 15 a 19 anos	15	M	BRA	409600m	1076:15.00	1.00
CLASSE 100 - de 10 a 14 anos	10	F	BRA	409600m	1289:45.00	1.00	CLASSE 100 - de 15 a 19 anos	15	F	BRA	409600m	1096:15.00	1.00
CLASSE 100 - de 10 a 14 anos	10	M	BRA	819200m	2559:45.00	1.00	CLASSE 100 - de 15 a 19 anos	15	M	BRA	819200m	2196:15.00	1.00
CLASSE 100 - de 10 a 14 anos	10	F	BRA	819200m	2569:45.00	1.00	CLASSE 100 - de 15 a 19 anos	15	F	BRA	819200m	2216:15.00	1.00
CLASSE 100 - de 10 a 14 anos	10	M	BRA	1638400m	5119:45.00	1.00	CLASSE 100 - de 15 a 19 anos	15	M	BRA	1638400m	4596:15.00	1.00
CLASSE 100 - de 10 a 14 anos	10	F	BRA	1638400m	5129:45.00	1.00	CLASSE 100 - de 15 a 19 anos	15	F	BRA	1638400m	4616:15.00	1.00
CLASSE 100 - de 10 a 14 anos	10	M	BRA	3276800m	10239:45.00	1.00	CLASSE 100 - de 15 a 19 anos	15	M	BRA	3276800m	9396:15.00	1.00
CLASSE 100 - de 10 a 14 anos	10	F	BRA	3276800m	10249:45.00	1.00	CLASSE 100 - de 15 a 19 anos	15	F	BRA	3276800m	9416:15.00	1.00
CLASSE 100 - de 10 a 14 anos	10	M	BRA	6553600m	20479:45.00	1.00	CLASSE 100 - de 15 a 19 anos	15	M	BRA	6553600m	18796:15.00	1.00
CLASSE 100 - de 10 a 14 anos	10	F	BRA	6553600m	20489:45.00	1.00	CLASSE 100 - de 15 a 19 anos	15	F	BRA	6553600m	18816:15.00	1.00
CLASSE 100 - de 10 a 14 anos	10	M	BRA	13107200m	40959:45.00	1.00	CLASSE 100 - de 15 a 19 anos	15	M	BRA	13107200m	37596:15.00	1.00
CLASSE 100 - de 10 a 14 anos	10	F	BRA	13107200m	40969:45.00	1.00	CLASSE 100 - de 15 a 19 anos	15	F	BRA	13107200m	37616:15.00	1.00
CLASSE 100 - de 10 a 14 anos	10	M	BRA	26214400m	81919:45.00	1.00	CLASSE 100 - de 15 a 19 anos	15	M	BRA	26214400m	75196:15.00	1.00
CLASSE 100 - de 10 a 14 anos	10	F	BRA	26214400m	81929:45.00	1.00	CLASSE 100 - de 15 a 19 anos	15	F	BRA	26214400m	75216:15.00	1.00
CLASSE 100 - de 10 a 14 anos	10	M	BRA	52428800m	163839:45.00	1.00	CLASSE 100 - de 15 a 19 anos	15	M	BRA	52428800m	150396:15.00	1.00
CLASSE 100 - de 10 a 14 anos	10	F	BRA	52428800m	163849:45.00	1.00	CLASSE 100 - de 15 a 19 anos	15	F	BRA	52428800m	150416:15.00	1.00
CLASSE 100 - de 10 a 14 anos	10	M	BRA	104857600m	327679:45.00	1.00	CLASSE 100 - de 15 a 19 anos	15	M	BRA	104857600m	300796:15.00	1.00
CLASSE 100 - de 10 a 14 anos	10	F	BRA	104857600m	327689:45.00	1.00	CLASSE 100 - de 15 a 19 anos	15	F	BRA	104857600m	300816:15.00	1.00
CLASSE 100 - de 10 a 14 anos	10	M	BRA	209715200m	655359:45.00	1.00	CLASSE 100 - de 15 a 19 anos	15	M	BRA	209715200m	601596:15.00	1.00
CLASSE 100 - de 10 a 14 anos	10	F	BRA	209715200m	655369:45.00	1.00	CLASSE 100 - de 15 a 19 anos	15	F	BRA	209715200m	601616:15.00	1.00
CLASSE 100 - de 10 a 14 anos	10	M	BRA	419430400m	1310719:45.00	1.00	CLASSE 100 - de 15 a 19 anos	15	M	BRA	419430400m	1203196:15.00	1.00
CLASSE 100 - de 10 a 14 anos	10	F	BRA	419430400m	1310729:45.00	1.00	CLASSE 100 - de 15 a 19 anos	15	F	BRA	419430400m	1203216:15.00	1.00
CLASSE 100 - de 10 a 14 anos	10	M	BRA	838860800m	2621439:45.00	1.00	CLASSE 100 - de 15 a 19 anos	15	M	BRA	838860800m	2406196:15.00	1.00
CLASSE 100 - de 10 a 14 anos	10	F	BRA	838860800m	2621449:45.00	1.00	CLASSE 100 - de 15 a 19 anos	15	F	BRA	838860800m	2406216:15.00	1.00
CLASSE 100 - de 10 a 14 anos	10	M	BRA	1677721600m	5242879:45.00	1.00	CLASSE 100 - de 15 a 19 anos	15	M	BRA	1677721600m	4812196:15.00	1.00
CLASSE 100 - de 10 a 14 anos	10	F	BRA	1677721600m	5242889:45.00	1.00	CLASSE 100 - de 15 a 19 anos	15	F	BRA	1677721600m	4812216:15.00	1.00
CLASSE 100 - de 10 a 14 anos	10	M	BRA	3355443200m	10485719:45.00	1.00	CLASSE 100 - de 15 a 19 anos	15	M	BRA	3355443200m	9624196:15.00	1.00
CLASSE 100 - de 10 a 14 anos	10	F	BRA	3355443200m	10485729:45.00	1.00	CLASSE 100 - de 15 a 19 anos	15	F	BRA	3355443200m	9624216:15.00	1.00
CLASSE 100 - de 10 a 14 anos	10	M	BRA	6710886400m	20971439:45.00	1.00	CLASSE 100 - de 15 a 19 anos	15	M	BRA	6710886400m	1924196:15.00	1.00
CLASSE 100 - de 10 a 14 anos	10	F	BRA	6710886400m	20971449:45.00	1.00	CLASSE 100 - de 15 a 19 anos	15	F	BRA	6710886400m	1924216:15.00	1.00
CLASSE 100 - de 10 a 14 anos	10	M	BRA	13421772800m	41943039:45.00	1.00	CLASSE 100 - de 15 a 19 anos	15	M	BRA	13421772800m	3848196:15.00	1.00
CLASSE 100 - de 10 a 14 anos	10	F	BRA	13421772800m	41943049:45.00	1.00	CLASSE 100 - de 15 a 19 anos	15	F	BRA	13421772800m	3848216:15.00	1.00
CLASSE 100 - de 10 a 14 anos	10	M	BRA	26843545600m	83886079:45.00	1.00	CLASSE 100 - de 15 a 19 anos	15	M	BRA	26843545600m	7696196:15.00	1.00
CLASSE 100 - de 10 a 14 anos	10	F	BRA	26843545600m	83886089:45.00	1.00	CLASSE 100 - de 15 a 19 anos	15	F	BRA	26843545600m	7696216:15.00	1.00
CLASSE 100 - de 10 a 14 anos	10	M	BRA	53687091200m	167772139:45.00	1.00	CLASSE 100 - de 15 a 19 anos	15	M	BRA	53687091200m	1539196:15.00	1.00
CLASSE 100 - de 10 a 14 anos	10	F	BRA	53687091200m	167772149:45.00	1.00	CLASSE 100 - de 15 a 19 anos	15	F	BRA	53687091200m	1539216:15.00	1.00
CLASSE 100 - de 10 a 14 anos	10	M	BRA	107374182400m	335544239:45.00	1.00	CLASSE 100 - de 15 a 19 anos	15	M	BRA	107374182400m	3078196:15.00	1.00
CLASSE 100 - de 10 a 14 anos	10	F	BRA	107374182400m	335544249:45.00	1.00	CLASSE 100 - de 15 a 19 anos	15	F	BRA	107374182400m	3078216:15.00	1.00
CLASSE 100 - de 10 a 14 anos	10	M	BRA	214748364800m	671088539:45.00	1.00	CLASSE 100 - de 15 a 19 anos	15	M	BRA	214748364800m	6156196:15.00	1.00
CLASSE 100 - de 10 a 14 anos	10	F	BRA	214748364800m	671088549:45.00	1.00	CLASSE 100 - de 15 a 19 anos	15	F	BRA	214748364800m	6156216:15.00	1.00
CLASSE 100 - de 10 a 14 anos	10	M	BRA	429496729600m	134217639:45.00	1.00	CLASSE 100 - de 15 a 19 anos	15	M	BRA	429496729600m	1231196:15.00	1.00
CLASSE 100 - de 10 a 14 anos	10	F	BRA	429496729600m	134217649:45.00	1.00	CLASSE 100 - de 15 a 19 anos	15	F	BRA	429496729600m	1231216:15.00	1.00
CLASSE 100 - de 10 a 14 anos	10	M	BRA	858993459200m	268435339:45.00	1.00	CLASSE 100 - de 15 a 19 anos	15	M	BRA	858993459200m	2462196:15.00	1.00
CLASSE 100 - de 10 a 14 anos	10	F	BRA	858993459200m	268435349:45.00	1.00	CLASSE 100 - de 15 a 19 anos	15	F	BRA	858993459200m	2462216:15.00	1.00
CLASSE 100 - de 10 a 14 anos	10	M	BRA	1717986984000m	536870839:45.00	1.00	CLASSE 100 - de 15 a 19 anos	15	M	BRA	1717986984000m	4924196:15.00	1.00
CLASSE 100 - de 10 a 14 anos	10	F	BRA	1717986984000m	536870849:45.00	1.00	CLASSE 100 - de 15 a 19 anos	15	F	BRA	1717986984000m	4924216:15.00	1.00
CLASSE 100 - de 10 a 14 anos	10	M	BRA	3435973968000m	1073741739:45.00	1.00	CLASSE 100 - de 15 a 19 anos	15	M	BRA	3435973968000m	9848196:15.00	1.00
CLASSE 100 - de 10 a 14 anos	10	F	BRA	3435973968000m	1073741749:45.00	1.00	CLASSE 100 - de 15 a 19 anos	15	F	BRA	3435973968000m	9848216:15.00	1.00
CLASSE 100 - de 10 a 14 anos	10	M	BRA	6871947936000m	2147483539:45.00	1.00	CLASSE 100 - de 15 a 19 anos	15	M	BRA	6871947936000m	1969196:15.00	1.00
CLASSE 100 - de 10 a 14 anos	10	F	BRA	6871947936000m	2147483549:45.00	1.00	CLASSE 100 - de 15 a 19 anos	15	F	BRA	6871947936000m	1969216:15.00	1.00
CLASSE 100 - de 10 a 14 anos	10	M	BRA	13743895840000m	4294967139:45.00	1.00	CLASSE 100 - de 15 a 19 anos	15	M	BRA	13743895840000m	3938196:15.00	1.00
CLASSE 100 - de 10 a 14 anos	10	F	BRA	13743895840000m	4294967149:45.00	1.00	CLASSE 1						

Nome do voaz	Idade	Clas	PRO	LEST	%
	G.B.	n/m	Lact.	No	do
GABRIEL B. SERRA GINSINAO					
PORTO ALEGRE - RS					
2 vozes em 1-aa					
TEBRASA IARA GOUNEIMEL PORTELA 2340	PO	4/9	14	440	31.4
TEBRASA IVETE JUNIOR OPAIA 2239	PO	5/8	280	5537	28.0
TEBRASA LIZABEL VALU NADIA 2212	PO	5/5	187	3943	21.0
TEBRASA JULIANA B OCEANA 2262	PO	8/11	01	2732	29.4
TEBRASA LEIA PIERRE NUTRIDA 2210	PO	8/4	177	4114	23.8
TEBRASA MARCIANA C. BOLLANGE 2482	PO	2/0	108	4674	16.8
TEBRASA MARY B. RAQUEL TE 2009	PO	2/7	328	6073	22.0
TEBRASA NOVENA N. BOY POMBRA 2338	PO	4/9	39	1209	31.0
TEBRASA NUBELADA J. QUAMTELA 2308	PO	3/8	118	2602	23.8
TEBRASA NUBELADA MED BOY PRIBCEZ3482	PO	4/5	119	3122	27.2
TEBRASA DIOCELANA L. RAFAELAS2420	PO	3/7	277	5434	20.8

AFONSO QUEIROGA DE FREITAS
TARIA - ME

Amenities									
ALUMINUM ERIC GUARDIAN7	PO	14	232	5978	20	3	1		
ALUMINUM GOLD JASBUT17	PO	57	187	5685	25	4	2		
ALUMINUM MILESTONE HURRAY6	PO	79	137	3082	13	3	0		
ALUMINUM NEELINA ELIUTIS238	PO	34	97	1833	23	3	0		
ALUMINUM NINA BLACKSTAR238	PO	3	8	6	184	22	0		
ALUMINUM REX LUCIFER131	PO	4	28	8343	23	0			
INDIA SIMON ALUMINUM77	GC	6	339	10159	24	8			
JESUITA SIMON ALUMINUM378	GC	6	5	179	22	2			
NEVITA SIMON ALUMINUM111	GC	2	285	6722	23	0			
SPLENDOR RIDGE WALLOW COOKEYTES38	PO	83	253	5332	20	1			
3 months									
ALUMINUM NERFIE BOOTHMAKER28	PO	26	8	1450	22	3			
ALUMINUM ORLA SIMMON278	PO	2	101	2066	23	3			
ALUMINUM RAINA STARBUCK TE21	PO	42	126	3617	24	0			
ALUMINUM CAVALIER GRANDAD60	PO	6	1	262	25	0			
ALUMINUM CAVALIER HAMEL67	PO	72	231	7164	27	9			
ALUMINUM CLEATUS LAUCI34	PO	61	140	6186	21	3			
ALUMINUM DIANA STARBUCK285	PO	32	2	59	1280	23	0		
ALUMINUM HERCULES LORENA127	PO	34	4	107	3025	23	0		
ALUMINUM JOE IARMO	PO	72	124	2292	23	3			
ALUMINUM LANA CAVALIER143	PO	4	8	160	4566	25	0		
ALUMINUM LARON IMPERADOR148	PO	4	8	180	5917	26	2		
ALUMINUM LARONIA STARBUCK TE148	PO	43	124	4054	21	2			
ALUMINUM LETICIA DUSTER181	PO	4	8	118	4116	27	1		
ALUMINUM LUIS GOLD150	PO	37	15	2428	25	0			
ALUMINUM LUSA SIMON156	PO	47	127	4181	26	1			
ALUMINUM MABEL FIDES1218	PO	3	46	897	8728	22	0		
ALUMINUM MADRESILVA WANDING208	PO	37	181	5738	27	3			
ALUMINUM MACGILL STARBUCK TE213	PO	42	130	4738	23	0			
ALUMINUM KAITA DUSTER30	PO	210	166	11288	29	0			
ALUMINUM MATAGUA DUSTER224	PO	3	8	132	4610	30	2		
ALUMINUM MALAGUENA DUSTER215	PO	40	130	4061	30	0			
ALUMINUM MALTECER DUSTER160	PO	42	130	6042	32	0			
ALUMINUM MALUNA CALYPSO228	PO	3	8	82	4121	34	5		
ALUMINUM MANDREGA INSPIR TE304	PO	43	3	5	1722	40	0		
ALUMINUM MANDINGO JANGADAM11	PO	31	181	4854	23	0			
ALUMINUM MANDINGO JUSTA110	PO	57	180	6004	32	7			
ALUMINUM MANDINGO LAURA129	PO	52	145	4914	39	2			
ALUMINUM MARLES BLACKSTAR223	PO	31	2	81	4146	24	0		
ALUMINUM MARQUESSA DUSTER220	PO	37	132	10479	21	0			
ALUMINUM MERIE STARBUCK234	PO	32	30	5293	25	4			
ALUMINUM MINERVA DUSTER205	PO	43	8	85	2483	42	0		
ALUMINUM MONSIEUR ASTRONAUT207	PO	31	174	8822	30	0			
ALUMINUM MONTANA IMPERADOR10	PO	4	1	265	6281	28	0		
ALUMINUM MADIR INSPIRATION TE240	PO	210	238	7642	22	0			
ALUMINUM NINA BLACKSTAR TE230	PO	34	2	711	842	0			
ALUMINUM NERFIE BOOTHMAKER27	PO	26	232	9425	22	3			
ALUMINUM NATALIA DELCATE207	PO	3	4	22	6002	23	2		
ALUMINUM NEARDA DELCATE207	PO	23	160	4251	30	7			
ALUMINUM RUSSE DINI ROCHY213	PO	111	357	7487	25	2			
ALUMINUM DORICIA DELCATE216	PO	18	11	1354	38	3			
ALUMINUM DORIAN DELCATE230	PO	211	59	1219	22	0			
ALUMINUM DORIAN DELCATE230	PO	211	59	1219	22	0			
ALUMINUM DORIAN DELCATE230	PO	211	59	1219	22	0			
ALUMINUM DORIAN DELCATE230	PO	211	59	1219	22	0			
ALUMINUM DORIAN DELCATE230	PO	211	59	1219	22	0			
ALUMINUM DORIAN DELCATE230	PO	211	59	1219	22	0			
ALUMINUM DORIAN DELCATE230	PO	211	59	1219	22	0			
ALUMINUM DORIAN DELCATE230	PO	211	59	1219	22	0			
ALUMINUM DORIAN DELCATE230	PO	211	59	1219	22	0			
ALUMINUM DORIAN DELCATE230	PO	211	59	1219	22	0			
ALUMINUM DORIAN DELCATE230	PO	211	59	1219	22	0			
ALUMINUM DORIAN DELCATE230	PO	211	59	1219	22	0			
ALUMINUM DORIAN DELCATE230	PO	211	59	1219	22	0			
ALUMINUM DORIAN DELCATE230	PO	211	59	1219	22	0			
ALUMINUM DORIAN DELCATE230	PO	211	59	1219	22	0			
ALUMINUM DORIAN DELCATE230	PO	211	59	1219	22	0			
ALUMINUM DORIAN DELCATE230	PO	211	59	1219	22	0			
ALUMINUM DORIAN DELCATE230	PO	211	59	1219	22	0			
ALUMINUM DORIAN DELCATE230	PO	211	59	1219	22	0			
ALUMINUM DORIAN DELCATE230	PO	211	59	1219	22	0			
ALUMINUM DORIAN DELCATE230	PO	211	59	1219	22	0			
ALUMINUM DORIAN DELCATE230	PO	211	59	1219	22	0			
ALUMINUM DORIAN DELCATE230	PO	211	59	1219	22	0			
ALUMINUM DORIAN DELCATE230	PO	211	59	1219	22	0			
ALUMINUM DORIAN DELCATE230	PO	211	59	1219	22	0			
ALUMINUM DORIAN DELCATE230	PO	211	59	1219	22	0			
ALUMINUM DORIAN DELCATE230	PO	211	59	1219	22	0			
ALUMINUM DORIAN DELCATE230	PO	211	59	1219	22	0			
ALUMINUM DORIAN DELCATE230	PO	211	59	1219	22	0			
ALUMINUM DORIAN DELCATE230	PO	211	59	1219	22	0			
ALUMINUM DORIAN DELCATE230	PO	211	59	1219	22	0			
ALUMINUM DORIAN DELCATE230	PO	211	59	1219	22	0			
ALUMINUM DORIAN DELCATE230	PO	211	59	1219	22	0			
ALUMINUM DORIAN DELCATE230	PO	211	59	1219	22	0			
ALUMINUM DORIAN DELCATE230	PO	211	59	1219	22	0			
ALUMINUM DORIAN DELCATE230	PO	211	59	1219	22	0			
ALUMINUM DORIAN DELCATE230	PO	211	59	1219	22	0			
ALUMINUM DORIAN DELCATE230	PO	211	59	1219	22	0			
ALUMINUM DORIAN DELCATE230	PO	211	59	1219	22	0			
ALUMINUM DORIAN DELCATE230	PO	211	59	1219	22	0			
ALUMINUM DORIAN DELCATE230	PO	211	59	1219	22	0			
ALUMINUM DORIAN DELCATE230	PO	211	59	1219	22	0			
ALUMINUM DORIAN DELCATE230	PO	211	59	1219	22	0			
ALUMINUM DORIAN DELCATE230	PO	211	59	1219	22	0			
ALUMINUM DORIAN DELCATE230	PO	211	59	1219	22	0			
ALUMINUM DORIAN DELCATE230	PO	211	59	1219	22	0			
ALUMINUM DORIAN DELCATE230	PO	211	59	1219	22	0			
ALUMINUM DORIAN DELCATE230	PO	211	59	1219	22	0			
ALUMINUM DORIAN DELCATE230	PO	211	59	1219	22	0			
ALUMINUM DORIAN DELCATE230	PO	211	59	1219	22	0			
ALUMINUM DORIAN DELCATE230	PO	211	59	1219	22	0			
ALUMINUM DORIAN DELCATE230	PO	211	59	1219	22	0			
ALUMINUM DORIAN DELCATE230	PO	211	59	1219					

Nome da vinda	GLS	n / m	idade	Data PRODUÇÃO(Kg)		%
				Lact.Hia	boi	
				No dia	Ger.	
ETAPIRA SIMON ALLUMARGH184	GC2	6/6	124	4077	38,8	3,26
JULFIA SIMON ALLUMARGH1878	GC2	6/6	186	8736	38,1	2,80
KELBEBW GOLDEN DAD MARSEL447	PO1	6/3	348	10821	21,0	3,10
LINDIA REK ALLUMARGH100	GC2	6/4	143	4964	27,7	3,00
LOARDA TRIAD ALLUMARGH2	GC2	5/1	166	5708	32,9	3,01
LURAT SYRADO ALLUMARGH4	GC2	5/1	174	8546	26,4	2,89
MICANGA SIMON ALLUMARGH101	POC2	3/10	281	7727	22,9	2,88
MIGOSA INTERCADO ALLUMARGH102	GC2	4/4	30	878	24,4	2,86
IMPACB MARJUD2 ALLUMARGH108	GC2	3/6	182	7782	20,1	3,11
NICE ARES ALLUMARGH115	PO	2/3	323	8480	22,6	3,41
NORTALORA IMPERADOR ALLUMARGH119	GC2	2/9	35	1421	20,0	3,50
ORGAND OUTALMENT ALLUMARGH1123	GC4	2/1	139	5917	28,6	3,30
ORCULIDE PINE ROCKY ALLUMARGH124	GC2	1/11	166	4972	33,6	3,20
ORISOLA PINE ROCKY ALLUMARGH121	GC2	2/2	136	5888	24,0	3,42
PATRICIA MELISSA BOZ PEDROASEM13	GC3	3/3	378	11655	24,2	3,30
REGRANCREBT CLEYUS MARTH4375	PO1	6/6	270	7829	24,9	3,09
RIKILANIN BETUS BETUMART1800334	PO	6/6	333	9325	29,0	3,31

FAZENDA EMARAS SAGFRANCISCO
LAXEMEM - SP

2 children/pos.						
ALBERTINUS INCA BOVA TESSO	PO	3/6	187	4845	35.0	2.89
ALBERTINUS TALIA RODRIGUEZ TESSO	PO	4/1	184	6255	29.6	3.02
ADRIANA LINPA LINDA MARIA S. JANSOIR896	PO	4/4	235	3103	32.7	3.01
GRACIA CASPER WEBB177	PO	3/9	162	5367	39.6	2.70
GINAS REVOLUTION FACEDOR230	PO	5/10	181	5260	27.0	3.14
GINAS STABUCK HERDEIRAS24	PO	3/10	204	6557	27.6	3.01
HUGUES 483 FIRST COUSIN4	PO	2/9	274	6177	27.8	3.00
JANINA 322 DE MANS1093	PO	4/1	221	6189	35.1	2.79
JANTJE 287 DE MANS721	GDS	4/1	291	7590	28.4	2.89
LILIA 778 DE ANBA1018	PO	2/2	174	4239	26.0	3.18
RUJA SULTAN 237 DA N. E.950	PO	3/3	253	6671	27.4	3.21
SIDES 12 DE ARLAND	QCZ	4/8	94	3056	28.7	2.86
WESTERWOLD LINDOLIN ROHS37	PO	3/2	264	7947	25.9	3.05
3 children/pos.						
S41	PCI	3/0	299	7035	25.7	3.00
497	PCI	8/9	99	885	34.0	3.10
BATISTELA GINKA4072	4M	4/1	112	5414	46.1	2.76
A.F. FORTALEZA LANDA TESSO	PO	3/11	145	7082	44.8	2.80
WAFER ROCKY 85 BROMOCHOREY1006	GCZ	4/1	130	4348	37.1	2.90
ALBERTINUS GABRIELA TONY TESSO	PO	4/10	171	5614	31.9	3.01
ALBERTINUS GABRIELA WARD09475	PO	5/0	72	2424	38.2	3.01
ALBERTINUS GINASTA MARCUS MED 670	PO	4/1	87	3317	38.5	3.10
ALBERTINUS GINASTA INSPIRATION 4913	PO	4/9	113	3411	30.6	3.01
ALBERTINUS DE ENJA ENHANCER TESSO	PO	4/1	108	3485	28.7	3.21
ALBERTINUS GRAMINA TRIPLE TESSO	PO	3/3	111	3480	33.0	3.21
ALBERTINUS JACQUA LABAN708	PO	3/1	108	3275	28.1	2.90
ALBERTINUS JACA LABAN711	PO	2/2	74	2198	38.3	3.00
ANDRADINA DILA1088	PCDD	7/2	84	2635	34.5	2.99
ARADINA PRINCEZA 27 ROYALTY592	PO	2/3	179	5826	31.0	3.10
ARILANA KAY VALIANT ARADAT714	GCA	3/4	170	3478	26.8	3.19
ASTECA MORADO AGUDO480	PCDD	5/2	108	4200	39.8	2.79
BALANCA GPMS1077	4M	4/3	64	2671	43.3	3.00
BANIELLA LINDA ANVERBILONA1068	PO	3/6	41	1652	28.8	3.11
BATUCADA GINAS41075	4M	5/2	98	3235	32.0	3.19
BIMBA GINAS1089	4M	5/2	89	3401	36.7	3.00
BILIE VISION TRADITION LILIA5565	GC-1	5/10	100	3851	39.1	2.99
BOLA ESPERA JAQUELINE NASTY1004	PO	4/5	152	4166	25.3	3.40
BOLA ESPERA KOTTY MARPLEANT35	PO	5/4	181	6598	30.7	3.14
BOLA ESPERANDA M. POTENCIAL 131 1002	PO	2/5	144	4674	27.1	3.21
BOLNECA GINAS1063	4M	4/6	67	2510	25.4	3.21
BORBOLETA GINAS1095	4M	4/7	70	2187	33.3	3.21
BRENDA 161 DE BOB1MANT731	GC4	4/10	370	12035	29.8	2.59
BRIHLANTE VIM LILIA5561	PO	5/5	23	467	35.8	3.11
BROTHROTH MIBIA COUNSEILOR 104 1005	PO	4/3	123	3653	30.7	3.38
CANDIDA ROSITA 21 LILIA5561	GC2	3/1	319	4884	33.4	3.21
CHERIE VERN BRICEE LILIA5565	GC2	5/1	130	3354	31.1	3.32
CINDORIDA SECURE T GELLE 57045	PO1	5/6	143	6502	40.8	3.11
CORADALE KATYVIAN GINUS454	PO	2/1	167	5888	29.6	3.10
CRANIDA WIL RAINBOW LILIA5564	PO	5/2	88	3587	35.1	3.11
QUADA NITTY 228727	PO	6/10	181	1025	40.5	3.01
DAGUA LINPA LINDA MARIA FELICIDADE 963	PO	4/1	144	4863	37.8	2.93
DUYDALE JUIES42	PO	3/5	130	4502	37.1	2.80
DOROTY 315 DE MANS1022	PO	3/9	163	6109	46.8	2.85
DUPLEX C6 EV0333	PO	3/10	13	31	29.6	3.11
IGAL TESSO GINAS210	GC4	4/5	228	8718	36.4	2.91
GARDON GARDINETE GINAST332	GC2	4/4	170	7015	30.8	3.01
GARDON IVETE GINAS117	PCDD	3/2	51	1022	38.2	3.01
GERAN LEADMAN DAWY EY113	PO1	3/7	40	12		
GINKA ACTIVO FELIZDAZ04251	PO	5/8	48	5523	31.7	3.08
GINAS BEAUTIFUL HEREGAS377	PO	3/4	79	2014	38.1	3.18
GINAST BEAU MIDIAN TAPUAC05	PO	2/10	180	5185	25.7	3.19
GINAST BLACKSTAR JOVIS11	PO	2/10	24	074	27.9	3.21
GINAS BLACKSTAR JOVIM TESSO	PO	2/12	77	2157	20.4	3.31
GINAS COMMANEYAN MAYNAT11	PO	4/10	20	2621	36.3	3.00
GINAS GDO FRANK HARMONAC305	PO	3/10	27	1034	42.6	3.01
GINAS GOTOHARMON HARMONAC305	PO	2/19	74	1037	27.4	3.31
GINAS GOTOHARMON HARMONAC305	PO	3/5	60	1501	33.0	3.00
GINAS GOTOHARMON HARMONAC305	PO	2/6	160	2453	33.1	3.49
GINA S DOVA BLON DEAZ04251	PO	2/10	71	2657	30.0	2.70
GINAS CALIFORNIA HARMONAC305	PO	3/2	51	1114	21.2	3.05
GINAS CAYNOR DE FRANKA T0102	PO	4/10	10	1621	32.0	3.09
GINAS CAYNOR DE FRANKA T0102	PO	4/2	70	1621	32.2	3.10

Nome da vici	G.S.	Mede a / m	Dist Lact. Na lact.	PROD LITE (kg) No dia	% Qot	
GINAS CAVALIER JAMILI75	PO	2/2	93	1815	25.5	3.41
GINAS CHAIRMAN FARFAC275	PO	5/8	126	4167	35.5	2.89
GINAS DOLANSBUR IMPRESSA73	PO	2/8	126	3101	27.0	3.11
GINAS COUNT GRACIOSA TE327	PO	4/3	170	5815	44.8	2.89
GINAS DAVIS INDIV466	PO	2/10	158	6231	38.7	3.00
GINAS DON GIOVANNI FAMULA243	PO	6/3	41	1358	38.1	3.20
GINAS ELEVATOR FORTUNA253	PO	5/10	184	4280	25.9	3.08
GINAS ENGENDADOR IARA452	PO	2/6	174	5281	32.4	3.21
GINAS GARDON INES415	PO	2/10	185	5545	31.1	3.00
GINAS GLDW NORTA304	PO	3/9	20	756	41.0	2.80
GINAS INSPIRATION INTERA406	PO	2/9	182	4123	27.5	3.21
GINAS INANHOE BELL GRUATA TE318	PO	4/10	18	811	42.2	2.80
GINAS JUBILEE HEMERITA308	PO	3/4	135	2070	27.0	3.41
GINAS LABAN INDISCRETA465	PO	2/8	184	4821	28.4	3.18
GINAS LINCOLN LAMBLA479	PO	2/5	121	3354	28.7	3.30
GINAS MARS FANFARRA208	PO	5/5	178	6200	43.8	3.11
GINAS MASCOIT 12A TE401	PO	2/6	138	4920	40.2	2.71
GINAS RANDAL FESTEIRA280	PO	5/7	53	1645	32.2	3.29
GINAS SECRET GALCHA TE325	PO	4/7	88	3298	33.6	2.89
GINAS SECRET BOLEADA TE323	PO	4/7	87	2723	36.4	2.89
GINAS STARBUCK JULIAS19	PO	2/5	48	1517	30.5	3.40
GINAS TONY IRRADIA400	PO	2/8	81	2851	35.9	3.01
GINAS TRADITION GRANAD88	PO	2/1	78	2880	33.9	3.18
GINAS VIANNIE IBMA487	PO	2/7	130	3463	28.6	2.76
GINAS TONY IRRADIA80	PO	2/11	116	3678	35.0	3.20
HAZELDOM S TERLAK FLORAD	PO	8/8	239	6351	34.3	3.00
HALL POND STAR FLORAD88	PO	4/1	81	2352	32.0	2.91
HUGUES ESTANJA MATTHEW33	PO	2/10	188	4417	34.1	3.40
HUGUES ILLA SHENK99	PO	2/9	179	5492	32.7	3.09
HUGUES ILLA OYSEY 2010838	PO	2/10	175	5492	48.8	2.79
INENE J. S. 915 DE BROWNGHORE T1007	GC3	5/1	137	5758	26.7	3.00
JOHNNIE BERLIN ALBION336	PO	3/2	267	6083	29.4	3.18
JULIANA TEAPLO ALBERTA75704	PO	3/1	190	5778	26.3	3.31
JUCARA MORFO AZUCORA54	PO	3/10	178	5893	43.9	2.80
KAT OUDER GEEKS 21782	PO	4/3	88	3375	35.2	3.21
KAT LETTAR B. BULLER IMAGE TE783	PO	8/5	112	4135	31.5	3.11
KATISPERA AJ GEEKS 21830	PO	2/8	149	4256	33.8	2.98
KATISPERA ARLINDA 2 J A K BRYN802	PO	3/8	89	2025	30.1	3.18
KATISPERA BROKER UGAI 23827	PO	2/4	44	1140	27.2	3.20
KATISPERA CALY LETRA 22837	PO	2/7	183	4787	25.6	3.02
KATISPERA COUNSELOR LUNA 23828	PO	2/2	98	1768	25.8	3.01
KATISPERA DELEGATE JENAN30	PO	3/3	263	5201	31.8	3.01
KATISPERA H. 3V MARU KILANA TE780	PO	4/4	153	4879	31.8	3.20
KATISPERA HECTICA 3V KILADA TE780	PO	4/3	119	3327	30.9	3.40
KATISPERA INEP. HAGAS 11780	PO	4/5	137	3680	29.0	3.30
KATISPERA INSPIRATION HAGAS 21780	PO	3/8	85	2510	30.8	2.99
KATISPERA LETRA 21W. M. KANDY800	PO	5/2	40	1483	31.2	3.18
MARS BRECHTJE 312710	PO	3/9	205	7882	35.2	2.81
MARUS LUNA INSPIRATION817	PO	2/8	133	3842	28.7	3.00
MARINA 21 D DE BROWNGHORE T1007	GC3	5/0	115	4013	33.4	3.20
MARLENE 614 DE PRIMAVERIL1018	GC3	2/3	220	5896	27.0	3.39
MEADOW BRIDGE VICHU ET20	PO	8/7	84	3384	35.8	3.01
MOY HALL AERO PEARL1056	PO	3/1	133	3814	28.7	3.10
N.E. AGA CROWN 256880	PO	3/9	80	1879	30.8	3.21
N.E. BRIETJE TAB 183839	PO	8/3	250	8734	30.1	3.28
PANDRAMA BLACKSTAR PRUDOM TE805	PO	3/8	347	12892	27.5	2.80
PANDRAMA C. BAKK PRUDOM808	PO	3/10	188	7218	34.0	3.41
PRIMAVERIL IRENE 5505	PO	8/11	171	5905	37.5	2.80
PRIMAVERIL MICHELLE 281014	PO	8/4	88	1474	25.8	2.89
REEDONDA 827 DE STOPPER1021	GC4	3/2	108	2073	27.8	3.01
SEA ELEVATION 201 D. M. L. L. 1011	GC2	8/8	142	5870	37.7	3.00
ROBSON KASER LUN 1805	PO	3/7	88	2883	25.7	3.39
ROCHANDAIE EDNA TORRA78	PO	5/2	41	998	25.7	3.39
RUANN ABACO JAMESY GIBBO TE436	PO	4/6	132	4732	33.4	3.00
RUANN COUNTRY GEMMA 217 TV402	PO	5/3	97	3050	35.3	3.15
RUANN COUNTRY TROUGHT 18078 ET339	PO	4/5	94	2132	36.0	2.70
RUANN MARK ORACIOUS 3828048	PO	4/1	129	6034	36.0	3.20
RUANN MARK BUSH SUE 64852 ET337	PO	8/2	183	6490	38.0	3.00
RUANN TONG CASBIE 0564425	PO	4/5	281	7415	37.1	2.88
RYM DALMA STAR SULTAN84	PO	4/7	89	2833	37.1	2.99
VARGEM ALEGRE BARCELONA JUBILEE 837	PO	4/1	88	3648	34.4	2.99
VERA CAUL JASY BRZEZNO30	PO	4/7	94	3580	35.4	2.99
VERU BAHAMA CUS STARBUCK TE1088	PO	3/8	112	2575	25.8	3.22
VERU CAPINEA JETRO RANDOM1080	PO	2/5	109	3262	21.5	3.39
VERU COLORES INSP. LINCOLN1080	PO	3/4	41	1027	28.2	3.01
WILLIE 289 DE CURIO730	GC2	4/2	131	6085	34.1	2.89
WITROVAC MARK HANMAN	PO	5/1	34	845	20.6	3.22

Nome da vici	G.S.	Mede a / m	Dist Lact. Na lact.	PROD LITE (kg) No dia	% Qot	
ALBERTINAS LULU GOVA OLW229	PO	2/0	189	3694	20.2	3.42
ALIANCA TE 2005275	PO	2/2	248	8138	24.1	3.20
ALLINE TE 2005271	PO	2/0	248	8138	20.8	3.11
ANGRA TE 2007279	PO	2/3	153	3840	31.5	3.21
ATLANTA FANCY PAUL SAG FERNANDO 345	PO	4/2	16	527	38.4	2.60
BAM MARCIA STARBUCK808	PO	2/2	43	970	24.3	3.42
BIANCA TE 2010279	PO	2/5	86	1610	28.5	3.19
BONDIOSA VINTAGE SALUTE327	GC-1	2/3	50	1157	23.9	3.34
BONZANA TE 2008278	PO	2/4	80	2108	28.0	3.11
BRIGGEN BEAUTIFUL B. VISTA 112	PO	4/8	127	2863	21.8	3.10
BRIGGEN TANSY DUB88	PO	5/1	101	4280	41.4	2.80
C. ASPIRIST ELEVATION VICKY ET81	PO	8/4	215	8480	30.9	3.20
C. GLENAM PEG48	PO	7/8	71	2380	40.8	2.70
CACHOPRA305	PO	5/4	78	2228	26.2	3.01
CALIBRETT BLACKSTAR CHERRIS	PO	3/8	49	1841	48.2	2.80
CARINHO BASH7	PO	3/10	88	2587	32.3	3.06
CARPENTERA42	PO	4/2	35	908	27.8	3.06
COLOR WARDEN BABUJA187	PO	3/5	38	1173	34.1	3.20
COLOR CLOUTER STARBUCK TE 122	PO	3/4	11	308	30.5	3.11
CARLIN JET BRINDA180	PO	7/4	77	2728	40.2	2.71
DALIA E DE BRINDA282	GC2	4/7	60	1458	28.5	3.00
DEBUSTASIA	PO	4/1	81	1848	35.7	2.91
EST TRES ANTES388	PO	3/5	53	1581	33.1	2.80
EXUBERANTE337	PO	8/3	105	2819	25.4	3.11
FLORY ESTREIA 132 CONQUISTE TE82	PO	2/6	51	1124	24.2	3.18
FRANGLAND STAR ANITA183	PO	2/8	125	4073	32.4	2.85
FRANKELE BROKER TERRY180	PO	2/1	169	4444	22.4	3.21
G31 BIANCA LANDELOT CASTER385	PO	2/2	68	2291	28.0	3.32
GEMMA GOLD SALUTE385	GC5	3/5	125	3834	32.5	2.60
GERMAN STARBUCK DAWN11	PO	8/4	47	1583	30.2	2.90
GUARAPERA PRIMAVERIA C. MARS100	PO	4/5	83	2331	23.5	3.40
QUITA DEMAKO MARS24	PO	3/2	134	4594	45.4	2.80
HAZELDOM VAL PRUDOM	PO	4/5	108	2863	30.1	2.88
HILLTOP HANOVER JEANIE ET336	PO	8/2	178	6324	24.8	3.16
HUGUES GALENA VALANT CALYPSO177	PO	5/3	44	1801	27.8	3.18
JANICE IDEAL STAR SAG FERNANDO353	PO	3/2	131	2504	23.0	3.39
JAR AM MILLS CALYPSO DEE DEESS	PO	3/1	307	11352	28.8	2.89
KINGSBWAY LINCOLN DOLLY POP78	PO	3/10	67	1758	28.7	3.10
LENA 1285 SANREN SANTA ALCINA320	GC4	4/2	37	921	26.6	3.20
LENINHA 1207 G. SANTA ALCINA327	GC4	3/11	49	1198	28.2	3.21
LENITA FABIA DEE LULU TE97	PO	5/2	150	2770	22.6	3.01
LENITA FATIMA SUNBEAN 4 CORRU145	PO	3/0	76	1887	28.4	2.99
LENITA PIADEFLAS. ROXETE110	PO	4/8	121	2914	29.7	3.10
LENITA PLOTHODA 5. 2 ARLINE TE107	PO	8/2	11	380	33.3	2.80
LENITA GABRIELA KATE APONA TE120	PO	4/4	74	2486	29.4	3.20
LEN TA DALIA SYLVIA CHRS THA TE 128	PO	3/8	33	733	23.4	3.21
LENITA GLENDA GARYN ANNA127	PO	3/8	80	1887	25.4	3.23
LORBAW ELDON DUANA185	PO	3/9	103	3008	35.7	2.80
LORBAW ELDON DUANA185	PO	3/4	114	2903	21.4	3.08
LUCIANA 1317 D. SANTA ALCINA330	GC5	2/8	84	1904	27.6	2.58
LUCIANA 1288 DANDELA STA ALCINA335	GC4	4/0	38	228	38.6	2.71
MACACAS18	PO	4/10	59	2084	37.8	2.70
MARIAS FLORENTINA P. MARS TE185	PO	7/7	151	4878	35.0	2.88
MARIAS HERANCA CALYPSO417	PO	5/1	207	8503	30.5	3.02
MARIAS IANELI LEVY459	PO	5/0	70	2515	35.1	2.91
MARIAS LUNA TONG435	PO	5/1	132	4245	33.9	3.01
MARIAS INPLACAVEL ADDON478	PO	4/10	50	2083	44.3	2.80
MARIAS MALA CHAIRMAN TE406	PO	4/4	158	3538	21.8	3.21
MARIAS INVICTA CHIEF MARIAS56	PO	4/8	202	4104	27.1	3.21
MARIAS IRONCA CARMAR457	PO	4/9	147	3025	28.2	3.21
MARIAS JACY APOLL482	PO	4/9	128	3508	31.3	3.21
MARIAS JACY TONG78	PO	3/6	88	3037	31.1	3.29
MARIAS JANUSIA CHAIRMAN TE845	PO	3/7	174	3855	28.0	3.02
MARIAS JACQUELINE CHIEF MARIAS TE 624	PO	4/0	80	3275	28.5	3.01
MARIAS JERUSA GERULATA970	PO	3/6	114	2638	21.2	3.60
MARIAS JINGA STARBUCK857	PO	3/8	82	3130	32.2	3.10
MARIAS JOELICA TONG873	PO	3/4	137	3429	23.9	3.60
MARIAS JORDANA LABAN84	PO	3/7	168	5125	30.2	2.80
MARIAS JORNALISTA VALANT TE624	PO	3/8	147	4872	33.3	3.18
MARIAS JOSILENE TAB88	PO	3/7	108	2818	24.7	3.00
MARIAS JOYANNA SECRET TE308	PO	3/11	82	2254	21.9	3.20
MARIAS JUACEMA GERULATA560	PO	3/10	10	263	28.0	3.10
MARIAS JUNA JETHRO TE455	PO	3/8	287	7056	24.0	3.01
MARIAS LARA JETHRO84	PO	3/4	13	238	28.1	3.20
MARIAS LANCONE TAB TE69	PO	3/4	63	2782	41.0	2.85
MARIAS LANY FABIANO882	PO	3/1	185	4180	23.0	3.35
MARIAS LAPONIA TONG80	PO	3/4	91	2542	23.8	3.11
MARIAS LAURETA STARBUCK929	PO	5/0	170	4096	27.1	3.38
MARIAS LENEY LINCOLN721	PO	3/8	100	3029	26.0	3.20
MARIAS LEONIMA CONQUEST1732	PO	2/0	180	424	29.0	3.19
MARIAS LEOPOLDINA SUPREME711	PO	2/2	08	4124	34.4	2.81
MARIAS LETICIA SUPREME713	PO	2/8	259	6090	24.0	3.09
MARIAS LINDA STARBUCK737	PO	2/1	102	3402	24.1	3.09
MARIAS LIFE INSPIRATION761	PO	2/10	42	3207	23.9	3.30
MARIAS LINNETTE CONQUEST1750	PO	3/10	70	2352	28.8	3.40
MARIAS LIBERTY INSPIRATION TE769	PO	2/0	142	3026	24.0	3.30
MARIAS LUNA DELEGATE1877	PO	2/0	120	2395	26.7	3.29
MARIAS LUNA GERULATA1877	PO	2/4	153	3380	23.5	3.10
MARIAS LUCIELA CHAIRMAN VAL TCS	PO	2/4	103	2010	37.9	3.41
MARIAS LULU LINCOLN107	PO	2/3	190	4310	31.1	3.30
MARIAS LUNA STARBUCK TE773	PO	2/5	131	3874	22.9	3.41
MARIAS LUTYANA THON770	PO	2/0	40	1005	20.5	3.79
MARIAS MADONA STARBUCK904	PO	2/2	12	351	20.9	3.17
MARIAS MACHADA COUNCILOR821						

Nome da casa	Idade G.E. a / m	Dieta Lact. No lact.	PROD LITE(Kg) No dia	% Crec.
MARIA'S MANCHESTER COUNSELOR260	PO 2/4	18	430	27,0 3,00
MARIA'S MARILUZA STARBUCK260	PO 2/5	12	280	27,8 3,00
MARIA'S MARILUZA CHIFF MARX TE348	PO 2/1	83	1340	29,6 3,11
MARIA'S MARILUZA CHIFF MARX TE348	PO 2/5	50	1945	33,1 2,99
MARIA'S MARILUZA TES342	PO 2/1	51	220	28,1 3,20
MARIA'S MARILUZA SKYBUCK260	PO 2/3	11	200	27,0 3,00
MARIA'S MARISA FABIANO787	PO 2/3	112	2570	28,1 3,41
MARIA'S MARLENE FABIANO785	PO 2/7	18	420	25,1 3,20
MARIA'S MARQUESA UNICOM769	PO 2/4	82	3200	26,8 3,10
MARIA'S MARTA WARDEN334	PO 2/3	12	235	24,2 3,30
MARIA'S MICALAGA SUPREME827	PO 2/3	35	1090	34,0 3,00
MARILACRES ASTRO RUTH14	PO 2/4	188	4980	21,7 3,32
MARLENE JACKY SAO PERNANDO333	POOD 4/9	85	2371	28,3 3,30
MARTHA JACKY SALUTE408	GD4 2/0	191	4527	21,8 8,20
MARYDALE ELTON ELLA357	PO 4/4	145	3720	20,5 3,41
MILL BRODIE CONQUEST ELLY380	PO 1/81	99	3121	25,8 3,20
MONTEITH STARBUCK SHANNAN372	PO 2/5	63	1553	24,1 3,32
MELHAWEN UNDY NOBALL 114184	PO 3/10	75	2015	30,8 3,11
MELHAWEN STAMONT DENDROP 116187	PO 3/1	101	2931	30,1 2,68
NEBBERT BROKER HONEY68	PO 3/2	81	2520	33,8 2,85
NININ JAMETTE DOUNGELLER TE345	PO 3/0	133	3367	24,3 3,01
NLO CUEL BEUNDA VALANT TE345	POOD 3/0	122	2942	30,2 3,11
PATRICIA JAMICA SALUTE384	GD3 2/7	142	2629	21,3 3,10
PEODRA BONITA IMPERATRIZ S. TET74	PO 2/7	188	5189	23,1 2,29
PVALSTA APOLLO SAO FERNANDO330	POOD 3/7	122	3655	30,0 3,09
PPA318	POOD 4/8	61	2260	34,8 2,91
QUALITY 88 CORY20	PO 5/3	74	3257	42,4 3,00
RIDGECREST BROKER ROMANUS288	PO 2/2	185	5104	22,5 3,42
ROLLING SPRING MANONDO GOLDEN4	PO 6/3	183	5127	31,0 3,10
ROSALIA FRACY PAUL S. PERNANDO343	GD-1 4/1	67	2010	29,2 3,18
ROSE VEGA TAB COMMO10	PO 6/3	38	1417	40,2 2,81
RUBAN PONTI GLANDR 94472 ET43	PO 5/3	201	5712	22,4 3,38
S. RITA DE C. FLOR 2 WARDEN TE 198	PO 2/4	74	1131	20,8 3,51
S.F.M. ELENITA LAMV70	PO 4/11	58	1849	32,1 3,11
S.F.M. ESPERANCA GOLD89	PO 5/2	77	2732	38,1 2,95
SALUTE 81 AQUA CARON382	PO 3/7	60	1844	31,2 3,11
SALUTE 81 FABIANA LABAN386	PO 3/2	176	5443	20,5 3,32
SALUTE 92 LUAN F. FUTURE TE383	PO 3/1	72	2025	28,7 3,00
SALUTE 92 ZELINDA SUPREME384	PO 3/1	74	2405	32,2 3,01
SALUTE ABADISSA CONQUEST707	PO 2/3	132	3819	29,0 3,21
SALUTE HEDRICH DAN CONQUEST77	PO 5/3	80	2120	30,1 3,08
SALUTE HONEY MARY CAUNTON380	PO 4/8	148	4572	32,2 3,01
SALUTE IARA NUTON381	PO 4/1	154	4523	30,3 3,10
SALUTE INTEGRATE APOLO381	PO 4/1	118	3581	28,5 3,02
SALUTE MARCA MALLORY388	PO 2/1	49	454	23,6 3,19
SALUTE MING SA NALDO385	PO 2/9	79	1405	21,8 3,30
SALUTE REGINA NALDO403	PO 2/5	228	3720	20,0 3,60
SALUTE RRO DALIA LYNN MSP TE363	PO 2/6	62	1350	23,6 3,32
SALUTE RRS MANGA DIANCA MASCO7410	PO 2/1	140	3430	29,4 2,59
SALUTE VIOLETA LABAN TE384	PO 2/2	218	5841	24,1 3,40
SALUTE VIVIANA OLIVEIRO400	PO 2/11	131	4002	24,3 3,18
SARPA CALINA MARY STARBUCK188	PO 4/7	82	2541	28,8 2,99
SERVA EM FL CALYPSO74	PO 4/2	42	1228	31,7 3,00
SHOWCASE DINEGRAT KARINAST8	PO 5/4	85	2690	26,2 3,01
SHOWCASE TAB BARDEE 700 ET394	PO 4/8	134	3423	25,1 3,11
SPINDEN STARBUCK ROSA203	PO 4/0	74	3541	43,8 2,81
VERA CRUZ TITA DAZZLER TITANIDA 234	PO 3/11	136	10183	22,5 3,51
WAGNERCAN BLACKSTAR LEYON E1588	PO 3/3	138	3269	24,2 3,10

WAG AGROPECUARIA LTDA
FAZENDA TUCANO
 TEL: (011) 213247 FAX: (011) 2525149
 R. DR. RUBENS GOMES BUENO, 231 CEP 04730-000
 SAO PAULO - SP

Nome da casa	Idade G.E. a / m	Dieta Lact. No lact.	PROD LITE(Kg) No dia	% Crec.
PRESTIGE DE B. 245 KAREN SHENK161	PO 2/8	158	2080	20,0 4,40
PRESTIGE DE B. 251 TITA IMPRAY162	PO 2/5	158	2680	29,8 3,78
STA RITA DE CASSIA LORENAS C107	PO 3/8	172	5637	25,8 3,59
STARTMORE LEGACY SANDRA161	PO 2/1	88	1169	26,8 4,41
VIOLETA ZARPA AVERSER CR086	GD4 2/2	110	2768	29,2 4,11
WALLACEHAYEN UNDY VIOLETA114	PO 2/2	150	4128	27,4 4,09

Nome da casa	Idade G.E. a / m	Dieta Lact. No lact.	PROD LITE(Kg) No dia	% Crec.
5000 DO CINCO EM FLOR330	PO 4/1	102	3426	36,8 3,81
5744 DO CINCO EM FLOR388	POOD 4/8	157	4892	20,4 3,20
5800 DO CINCO EM FLOR388	GD2 5/0	188	7249	24,8 2,58
5828 DO CINCO EM FLOR411	GD3 3/0	120	3767	29,4 3,45
5854 DO CINCO EM FLOR378	POOD 6/9	157	6710	37,0 3,00
ABELADE ARCANJO WGL158	POOD 6/1	102	2604	23,8 3,22
ADLA ARCANJO WGL179	GD2 5/6	108	3212	31,8 2,70
CLARITA JACE RES DE WGL285	GD7 4/2	83	3108	33,4 3,60
CLIBPATRA GEORGIA BOY DE WGL286	GD2 3/1	171	3427	27,8 3,18
CORNELIA ELEVATION FROSTY DE WGL289	PO 3/9	179	2737	23,6 3,80
CREALDA JASPER RES DE WGL313	GD-1 3/5	189	4808	22,8 4,36
CRISPINA SUCCESSORA DE WGL319	POOD 3/5	155	4862	28,0 3,50
DELIA WGL377	POOD 6/6	204	6916	24,8 2,69
DENATAL GEORGIA BOY DE WGL484	GD3 2/7	43	1369	33,4 3,41
DEVAL MEDIN DE WGL485	GD3 3/3	22	452	28,8 3,68
DINORA BELMETHERDE WGL442	GD4 3/1	83	2867	32,0 3,58
DIRETORIA ROSA DE WGL489	GD2 2/6	78	1850	27,0 3,72
DORABELA VGL158	POOD 4/1	85	270	29,0 3,72
EDESA MANDINGO DE WGL484	GD-1 2/3	118	4125	23,2 3,78
EDETE MANDINGO DE WGL485	GD-1 2/3	139	3681	23,0 3,04
EDMIRA MANDINGO DE WGL487	GD2 2/3	117	2541	22,4 4,02
EDWAGE MANDINGO DE WGL489	GD2 2/2	163	3651	21,4 3,89
ELECHORA JAX DE WGL489	GD2 1/11	213	4781	20,8 3,69
ELBE FELICIA VEEMATH101	PO 5/8	85	1818	21,4 2,80
ELBE FERNANDA MONY MANERIM	PO 5/2	143	4818	32,8 2,99
ELBE GABRIELA MONY MANERIM	PO 11/7	118	3586	27,2 3,30
ELBE GRACIELA PRINCE78	PO 6/8	130	4785	29,2 3,28
ELBE HELCOE (YANAGI) 105	PO 7/3	187	6165	21,2 3,49
ELIANA GOLD AUGUST DE WGL482	GD3 2/2	83	2685	32,4 3,21
ELISA DE WGL484	POOD 1/11	187	5267	34,4 5,29
ELISSA VALANT GOLD DE WGL482	GD2 2/0	117	3208	27,6 3,12
ELISE MELVIN DE WGL483	GD2 2/1	127	3328	24,4 3,20
PEREQUE PINTADA FRIED DENNY58	PO 5/11	111	4132	26,4 2,70
FRANIN MANDINGO CARLA 8848743	PO 7/1	22	746	34,2 3,08
SHIELA WGL238	POOD 6/7	128	3281	25,2 3,45
SOLANGE WGL297	POOD 2/10	100	3149	34,2 3,38
SUZANA ELEVATION MARVIN WGL187	GD2 8/9	172	4738	31,8 3,71
WGL CHONIA S. LUY BLACKSTAR TE 254	PO 3/9	170	6112	32,4 2,80
WGL ACEMERA COMANCHE182	PO 5/7	76	2513	31,4 3,18
WGL ALVIA BOY208	PO 5/0	259	7478	21,0 3,38
WGL ATELIA ELEV ON ASTRO188	PO 5/1	238	8218	27,4 3,21
WGL AUREA DENOVA (YANAGI) 140	PO 5/3	325	11271	22,6 3,01
WGL AWA MILESTONE103	PO 5/11	106	3284	26,8 3,51
WGL BEGONIA MANONDO TE254	PO 4/8	159	5745	31,0 3,71
WGL BELINA VALANT CALYPSO785	PO 5/0	27	807	34,8 3,10
WGL BENICIA CEBRA TONY TE280	PO 4/7	159	5168	28,6 3,22
WGL BERENICE A. SUCCESSORA51	PO 6/10	114	4310	30,4 3,56
WGL BERTA COMANCHE248	PO 5/4	113	3370	27,8 4,10
WGL BERTHA MANDINGO TE254	PO 4/3	204	6880	21,6 3,25
WGL BRUNELA MANDINGO37	PO 5/3	139	3250	38,0 3,21
WGL CARMIN CALYPSO E. TON335	PO 3/11	13	270	22,8 3,62
WGL CELINA FROSTY287	PO 4/0	108	4088	32,8 3,50
WGL CERES CERA CERRA300	PO 2/11	487	1040	20,4 3,26
WGL CIRENE TAB CALYPSO TE301	PO 3/5	228	8658	25,6 3,28
WGL CLARISSE ASTROTE TE284	PO 4/5	81	300	30,2 4,50
WGL CLEONIA SAO PERNANDO3281	PO 4/3	81	2806	35,0 2,51
WGL CONDETA BARRA MANGA302	PO 3/31	47	2067	45,2 2,80
WGL CUSEWERTY332	PO 3/9	17	690	31,4 3,51
WGL DAULA TATU TONY324	PO 3/5	80	2679	37,2 3,38
WGL DALYA MANDINGO325	PO 3/4	113	3881	31,4 3,30
WGL DANGARA MANDINGO	PO 2/3	157	5000	36,8 2,29
WGL DARTI AGK173	PO 3/2	157	5788	30,6 3,41
WGL DELI CALYPSO34	PO 3/1	121	3813	29,2 3,12
WGL DULA CALYPSO TE282	PO 2/4	168	3205	23,4 3,29
WGL EOLMIR MANDINGO469	PO 2/3	137	3050	27,2 2,78
WGL ELEVETRIA ELANES FARR40	PO 2/1	110	3071	33,3 3,40
WGL ELI STARWARRIO	PO 2/0	103	4262	29,2 3,29
WGL ELIANA JAX MANDINGO TE321	PO 3/6	103	3475	30,6 3,02

ITAPORA COMERCIAL AGROPECUARIA LTDA
 GARRUNAS - SP

Nome da casa	Idade G.E. a / m	Dieta Lact. No lact.	PROD LITE(Kg) No dia	% Crec.
EMERCA ITAPORA1757	POOD 2/8	33	825	30,0 3,00
EMERCA ITAPORA1757	POOD 4/0	13	324	29,2 3,08
EMERCA ITAPORA1757	POOD 3/11	107	5340	23,4 2,10
EMERCA ITAPORA1757	POOD 4/2	44	1461	37,0 2,01

Nome da vaca	Modalidade	Data PRODUÇÃO (kg)	%
G.S. e/m	Lact. No lact.	No dia	Qoz.
GOLDEN GENES ABACUS SALA ETR1980	POI	6/7	231 77.46 30.4 2.86
HANOVER HILL W WINGO BEL 947218765	POI	6/5	63 27.96 34.8 2.88
HANOVER HILL W WINGO BEL 947218765	POI	6/2	130 20.77 24.2 3.28
HANOVER HILL W VISA SHOT 83231 3779	POI	6/0	23 4.02 34.2 2.70
HERITAGE PL DUSTER MIM20283	POI	6/0	77 18.76 36.0 3.40
ITAPURA AQUARIUS EDGE1709	POI	2/2	73 18.41 28.8 2.80
ITAPURA ASTRO CASCAIA1091	POI	4/4	82 18.82 35.0 3.00
ITAPURA ASTRO CRACA1371	POI	4/3	75 27.79 37.0 3.48
ITAPURA ASTRO JET DELLANTE1563	POI	2/1	101 30.31 34.0 3.30
ITAPURA BLACKSTAR GALTOKAN1522	POI	3/1	183 55.63 32.8 2.80
ITAPURA INSPIRATION COUNTELL434	POI	3/8	180 48.45 31.4 2.88
ITAPURA KINGSTAD CHERRY TE1424	POI	3/10	133 38.14 29.2 2.71
ITAPURA LEVS DANCING1544	POI	3/4	68 20.60 38.4 2.69
ITAPURA TRADITION CALICIA1527	POI	3/5	39 13.28 34.0 2.80
MAB AMANGER LUZAI21	POI	4/4	208 54.87 28.2 2.70
MAB CALYPSO LAUPHANA119	POI	4/8	113 31.68 30.8 2.81
MAB LAMBA LONDRINA120	POI	4/0	69 22.55 32.8 2.80
MAB MANDINGO JASMIN167	POI	7/5	79 20.00 33.2 3.31
MAB NISTY IRRIDUETA64	POI	7/6	146 45.90 28.8 2.56
MAB ODISEY MICRO16135	POI	4/0	122 32.30 31.0 2.70
MAB PASTI MARA1	POI	6/5	16 5.31 32.8 2.81
MAB PASTI JAMACARO	POI	7/6	24 6.03 36.8 3.09
MAB TRADITION LAIZ COUNSELOR104	POI	5/3	23 8.31 34.4 2.89
RIJANN ABACUS BRIT3787	POI	6/10	82 28.20 34.6 2.49
RIJANN ABACUS INA 94124 ET	POI	5/6	109 34.98 33.6 2.69
RIJANN BEAUTICIAN BARB 806763630	POI	6/5	130 45.66 35.2 2.90
RIJANN DOLAN PRSH 80714 ET	POI	6/0	135 55.53 28.8 2.90
RIJANN DIKIECRAT LEE 80800 ET3771	POI	6/4	128 42.74 35.4 2.81
RIJANN FEDERAL LILLY97023	POI	5/5	164 71.22 42.8 2.90
RIJANN FEDERAL NICHOLE43339	POI	8/11	40 1.434 34.0 2.71
RIJANN FEDERAL PEACH 80285	POI	5/8	182 46.52 33.0 2.70
RIJANN MAJESTY AUTO SEDAN 83427 3785	POI	4/8	66 22.18 31.0 2.80
RIJANN MANDINGO KILROED3697	POI	6/3	113 40.05 34.4 2.95
RIJANN SAFETY PRIS30582	POI	5/9	80 33.83 40.0 2.90
RIJANN TRAD MESSIE MOO 833343801	POI	8/7	138 47.30 32.8 2.99

CARLOS DE FARIA JAVARES
RUEFLORES - RJ

2 ordenhas.	JABU PEDRA DANCER	PO	2/10	301	6067	11.8	4.93
-------------	-------------------	----	------	-----	------	------	------

NICARDO BARROSOLLA
TATUARA - RJ

2 ordenhas							
10	PO	4/1	248	6750	20.8	4.00	
12	PO	3/7	183	5439	30.4	3.81	
14	PO	3/4	262	6419	28.4	3.72	
15	PO	3/8	188	5434	30.0	3.80	
17	PO	3/4	135	3575	23.4	3.39	
18	PO	3/8	317	7357	21.0	3.81	
19	PO	3/1	160	3574	23.2	3.41	
20	PO	3/0	135	3089	34.2	2.81	
21	PO	2/2	372	8244	21.0	4.00	
AMANDA CORI STARBUCK JET20	PO	2/0	129	3402	27.6	3.20	
AMANDA LEONARDA ATILA VICTOR YR27	PO	2/1	77	1690	26.8	3.31	
GEMINI & STEADYRC ROYAL08	PO	5/5	84	2800	38.0	3.01	
JR II LANNIE GLENDELL BR02ZE101	PO	4/6	48	1556	32.4	3.40	
JR II THARA AMANDA E. AST0 JET 08	PO	6/2	48	1859	42.8	2.90	
JRC TATA MISSIE INSPIRATION07	PO	5/9	314	2584	72.0	4.00	
JOEY PATT DANIELA ROCKY	PO	2/5	73	1709	23.4	4.02	

AGRO-INDUSTRIA AGULHAS NEGRAS
BARRO-JANSA - RJ

2 ordenhas.	BARDA 3 NOAH KID RED CLAUDIA1239	GC2	2/8	108	2615	24.2	3.72
	BOZ SUSANA 8 DE TRES ARRADOS1323	GC3	4/5	242	7075	23.8	3.63
	CAMARADA 2 BOVA D. CLAUDIA1231	GC5	2/10	172	5247	28.8	3.59
	CLARINHA DE ACT1093	GC6-13/4	0/2	3453	32.4	3.49	
	CLAUDIA DEX PANTY 21256	PO	2/8	107	2907	27.4	3.29
	CLAUDIA GOLD PAT GEA11294	PO	2/10	172	3655	28.2	4.01
	CLAUDIA LANA 2 MANDINGO1253	PO	3/1	208	5112	24.8	3.39
	ENY HILTON P CLAUDIA1234	GC1	4/10	154	4580	27.2	3.50
	EVITA 2 541 GAMBEL DA AURORA1392	GC5	4/3	247	7157	28.1	3.51
	EVITA 44 MARVET DA AURORA1338	GC2	4/1	174	4659	24.0	3.71
	FERNA 2 2 BOVA RIN CLAUDIA1245	GC1	3/1	125	3384	24.3	3.42
	FLORITA III MANDINGO T CLAUDIA1252	GC1	3/2	172	3356	22.0	3.81
	FRONNY 2 MANDINGO CLAUDIA1214	GC3	3/2	153	3090	22.7	3.61
	FRONNY 3 MANDINGO CLAUDIA1354	GC3	2/1	107	2930	20.0	4.1
	INPERATRIZ DUSTIN DE ACT1003	POOD	2/10	171	3511	30.1	3.80
	LUA 301 25 LITONE DA AURORA1253	GC3	4/1	170	5080	23.7	3.01
	MARILU 10 BRADY DA AURORA1343	GC4	4/5	157	4441	30.2	3.10
	MEVADA 301 TR FECTA DA AURORA1350	GC3	4/3	124	3013	20.0	3.00
	REBECA 301A ACT1004	GC2	3/10	107	2952	27.0	3.34
	ROJALIA VSC206	HCC3	3/10	247	7843	27.0	4.10
	SOLIA 35 MP2 DA AURORA1351	GC3	4/1	104	5093	20.0	3.88
	SOLIA 37 ERALDO DA AURORA1357	GC3	2/3	312	8214	20.2	4.48

**Anúncio o seu plantel aqui, veja como é fácil,
ligue para (011)8317712**

Nome da vaca	Modalidade	Data PRODUÇÃO (kg)	%
G.S. e/m	Lact. No lact.	No dia	Qoz.

Raça: HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

ESCOLA SUP. DE AGR. LUIZ DE QUEIROZ
PRACATUBA - SP

2 ordenhas.	FLORINDA BOURBON ESALO	POOD	2/71	110	3418	27.4	3.29
-------------	------------------------	------	------	-----	------	------	------

CLAUDIO VIANZON ROBERT
FAZENDA AMERICA
CAIXA POSTAL 166 CEP 18200-000 - ITAPEUNINGA - SP
TELEF(012)724675 - FAX(012)756255
RUA SIBIRIANA, 1021 - SÃO PAULO - SP - CEP 05143-001

5 ordenhas.	CR UMBRELLA MELBA FIREBALL12	PO	2/5	42	844	24.0	4.50
-------------	------------------------------	----	-----	----	-----	------	------

AGRO-INDUSTRIA AGULHAS NEGRAS
BARRO-JANSA - RJ

2 ordenhas.	FABIA 2 PAPERMAN C. CLAUDIA1232	GC2	3/2	108	3158	28.0	3.41
	FRANCINA CORONA R P. CLAUDIA1224	GC1	3/8	157	4279	30.5	3.31

Raça: JERSEY

ESCOLA SUP. DE AGR. LUIZ DE QUEIROZ
PRACATUBA - SP

2 ordenhas.	ESALO HOPE GRAVE SOLDIER	PO	4/8	141	2622	12.5	4.00
	ESALO IMA BERNARD	PO	4/3	109	2020	13.5	3.04
	ESALO IZZY HIGH HOON	PO	3/7	142	2620	16.5	3.39
	ESALO LUNA DOUGLAS	PO	2/5	81	1250	12.8	3.85

GIOVANI BRANGUINHO GROSSI
SÃO JOSÉ CRUZ - SP

1 ordenhas.	AMERICA BRIGADIER DARLENE103	PO	5/3	44	811	10.3	4.42
	CLONER FARRAS MAGNUM PENCE ET05	POI	5/5	160	2776	15.4	5.18
	PERSEUS BERNARD GINGER3116	POI	5/4	45	1076	21.6	4.58
	HIGHLAND WINNER SPIRIT SARA2827	POI	4/1	78	1874	23.2	4.72
	MEDALLION SOONER FAUX PR2842	POI	4/4	173	3085	17.0	4.50

SEMENTES E CABANHA BUTA1, TOA
PASSO FUNDO - RJ

2 ordenhas.	BUTA 12/29 G.M.O. MOLLY TE1200	PO	2/4	55	822	20.0	0.70
	BUTA 40/1 JUNG GOSQUE TE401	PO	3/11	41	861	20.0	0.90
	BUTA 42/18 BEACON ELF4218	PO	7/10	25	500	24.0	0.28
	BUTA 44/10 JAY KID4410	PO	4/5	105	2214	22.0	0.90
	BUTA 50/10 M.C. GREY TE5010	PO	2/8	38	500	20.0	0.60
	BUTA 60/10 YAGH E SARA601	PO	3/8	75	1338	20.2	5.20
	ENH30/10 B.S. BELL1010	PO	9/2	31	734	23.0	5.00
	KAMILY ELISA 9. BOA ESPERANCA31	PO	2/1	141	2611	20.4	4.12
	SANIT FAY LEIGH10	PO	8/1	24	459	20.8	5.00

VITORIO ASSINARI DI SAN MARZANO
FAZENDA TUCANO
CEP 18280-000 - BURI - SP
TEL(0189)224055 - FAX(0139)224055
R. SANTO EUFIO, 62 - JAGUARÉ - CEP 05345-000
SÃO PAULO - SP

2 ordenhas.	SMT BOOMER FRANCHIE713	PO	2/3	131	4025	23.4	4.21
	SMT BOOMER LANITAB47	PO	3/11	130	3015	23.8	3.91
	SMT BOOMER NIZAZ47	PO	4/1	120	3021	27.0	3.20
	SMT BOOMER POLLY457	PO	4/4	53	1723	26.0	4.40
	SMT BRASS MANDY01	PO	6/0	20	447	24.0	3.80
	SMT BRASS QUETTER40	PO	7/10	62	1028	20.4	3.1
	SMT BRUNT TIPSY203	PO	0/1	23	2632	20.0	3.30
	SMT CORDONET SUSAN167	PO	7/10	101	2819	20.0	3.40
	SMT EPCOT DAGMA11555	PO	4/0	50	1073	31.0	3.00
	SMT EPCOT LUCILE425	PO	4/4	100	3753	21.0	7.93
	SMT EPCOT MIM4050	PO	7/11	42	2700	21.4	4.60
	SMT GROVE LUCILLE30	PO	3/0	53	1153	21.0	3.04
	SMT IMPERIAL LITTLE10	PO	2/3	40	673	20.0	3.73
	SMT IMPERIAL MANDY1012	PO	3/1	154	3560	23.0	3.1
	SMT IMPERIAL NICEY40	PO	2/1	110	2600	21.0	4.21
	SMT IMPERIAL PATSY107	PO	2/11	01	1070	25.2	3.91
	SMT IMPERIAL QUEEN1072	PO	2/0	15	472	38.0	2.03
	SMT JUNG GINDY502	PO	2/11	244	4041	20.0	4.61
	SMT JUNG DOREN1225	PO	2/2	720	6031	24.0	3.70

Nome da vaca		Idade	Dias PRODUÇÃO (Kg)				%	Gor.	Nome da vaca		Idade	Dias PRODUÇÃO (Kg)				%	Gor.	
			G.S.	a / m	Lact.	Na lact.						No dia	Gor.	G.S.	a / m			Lact.
CARLOS EDUARDO ZAMPIERE FAZENDA SANTO ANTONIO DA BOA VISTA CEP 12900-000 - BRAGANÇA PAULISTA - SP CAIXA POSTAL 372 TEL(011)4011103																		
2 ordenhas																		
AFILOPO TOP CORN025	POI	6/8	95	2396	25,0	4,69			COOKY GEMINI NOGUEIRA MONTANHES 007	POI	3/1	188	4606	19,8	5,00			
ELY DUKE ZAMPA268	PO	4/3	61	1342	22,0	4,09			CRACKHOM IMPERIAL DOREN222	POI	4/2	133	3915	25,6	4,10			
EMMA JAY ZAMPA218	PO	5/5	64	1666	27,5	5,31			DAIRYLAND MAJOR CHANTAL218	POI	4/3	410	11848	23,8	4,28			
ERICA BOONER ZAMPA248	PO	4/4	198	4005	20,3	4,48			DARLENE GEMINI N. MONTANHES088	POI	3/4	82	2007	26,4	4,58			
FIDA MAJIC ZAMPA278	POI	3/11	40	979	29,0	4,00			DELAINE BEACON N. MONTANHES063	POI	4/3	109	2000	23,0	4,07			
FELTY CHEROKEE ZAMPA280	POI	3/1	19	401	31,1	3,79			DELYS GEMINI225	POI	3/10	241	5870	24,4	4,18			
FLORIDA TOPAZ ZAMPA284	PO	4/0	161	4219	20,3	5,19			DREAM DUNCAN PETERS PREPPY101	POI	5/7	347	6783	19,4	4,26			
FOXY BOONER ZAMPA283	PO	3/2	168	3698	22,4	5,00			DREAM ROYAL PETERS PENELOPE98	POI	6/8	194	5073	21,0	3,90			
FUL FAIR FAY ZAMPA273	PO	3/8	158	4209	31,1	2,98			DROPHYLENE M.C. TOPS N. MONTANHES1115	POI	3/3	38	5201	19,8	4,60			
GALICIA CHANCE ZAMPA313	PO	3/3	90	983	22,7	4,41			EARL MPG LENEY475	POI	6/2	153	3793	23,6	4,62			
GEM JUNO ZAMPA310	PO	3/1	118	2791	28,0	5,00			EDGELEA GROVE PRISCILLA148	POI	6/0	60	192	4551	30,0	4,10		
GIZA V. CLASSIC ZAMPA299	PO	3/4	79	1759	26,9	4,31			ELIZABETHA IMPERIAL MONTANHES1215	POI	2/0	67	1827	17,2	3,30			
GRANADA CHEROKEE ZAMPA305	PO	3/3	88	1898	22,2	4,59			ELSA LEGEND N. MONTANHES1182	POI	2/7	81	1709	21,2	4,46			
GRETA DUTY ZAMPA318	PO	3/2	44	1098	24,3	4,09			EMILY BEAU N. MONTANHES033	POI	5/7	107	2936	25,0	4,20			
GUINEA CHANCE ZAMPA302	PO	3/4	75	1367	22,0	4,82			ENCANTADA V. JOE DO UIRAPURU80	POI	7/1	119	3363	26,4	3,98			
MAGIC DUNCAN ANN88	POI	6/2	264	4752	20,8	5,02			ERICA LESTER NOG MONTANHES	POI	2/1	148	3935	16,4	4,02			
N. TOPSY879	POI	6/9	170	3531	25,8	4,40			FAIR WEATHER FRANCIS BENNY135	POI	5/1	7	131	20,9	3,98			
XERETA S. S. DE SAO FRANCISCO132	PO	7/10	121	2810	28,7	4,81			FAIR WEATHER KAMAR QUEEN138	POI	5/10	58	1763	31,6	3,98			
2 ordenhas																		
AFILOPO TOP CORN025	PO	7/6	43	882	16,4	4,51			FAIR WEATHER KAMAR QUEEN P133	POI	6/0	29	632	28,8	3,98			
BUTIA 698 CLASSIC MANNA	PO	5/1	20	588	26,3	4,31			FANCY IMPERIAL NOG MONTANHES1207	POI	2/1	44	960	23,2	4,31			
BUTIA 3186 JAY LISIANE	PO	6/5	8	108	17,9	4,32			FANCY S. STANLEY N. MONTANHES1144	POI	3/3	292	4461	17,4	5,00			
CRYSTAL SPRINGS DUNCAN GLORY	PO	6/4	54	1362	18,1	4,08			FANNY IMPERIAL NOG. MONTANHES1141	POI	2/1	60	1189	25,0	4,44			
GRACI BELLI 880 DEBIE 4W	PO	7/5	383	8324	15,9	4,90			FRANKIE IMPERIAL VIOLA204	POI	4/4	43	1474	31,2	4,04			
HUEBETALAS BORRACH JOE 78 GALA	PO	6/4	34	1632	25,3	4,32			FRANKIE R. LEGEND T. POPSTOCK236	POI	3/4	38	985	27,0	4,11			
HUEBETALAS IDEAL GENETADOR GLAMOUR	PO	5/5	186	2932	15,9	4,32			GAL IMPERIAL N. MONTANHES1108	POI	3/3	75	1773	22,8	4,52			
SCHENITY L. HANS EMMA	PO	5/2	113	2262	15,4	4,42			GLADIS PAUL NOG MONTANHES1212	POI	2/1	22	329	16,8	4,32			
3 ordenhas																		
AFILOPO TOP CORN025	PO	7/6	43	882	16,4	4,51			GLADYS GRAND BLAN N. MONTANHES022	POI	5/8	74	1890	24,2	5,00			
BUTIA 698 CLASSIC MANNA	PO	5/1	20	588	26,3	4,31			GLENNAMORE WILD KATHLEEN217	POI	5/5	17	426	27,8	4,48			
BUTIA 3186 JAY LISIANE	PO	6/5	8	108	17,9	4,32			GOOD LOOK VERONICA C. EPOOT BOL210	POI	4/8	83	1977	20,2	4,21			
CRYSTAL SPRINGS DUNCAN GLORY	PO	6/4	54	1362	18,1	4,08			HALLEY LESTER NOG MONTANHES1218	POI	2/2	10	108	10,8	4,32			
GRACI BELLI 880 DEBIE 4W	PO	7/5	383	8324	15,9	4,90			HOLLYANE GROVE M. CHANEL ET158	POI	4/0	312	6703	16,8	4,88			
HUEBETALAS BORRACH JOE 78 GALA	PO	6/4	34	1632	25,3	4,32			HOLLYANE REGAL VIRGINIA317	POI	1/10	53	880	13,4	4,03			
HUEBETALAS IDEAL GENETADOR GLAMOUR	PO	5/5	186	2932	15,9	4,32			HOLLYANE M.C. TOPS PATSY201	POI	6/0	177	5750	23,4	3,88			
SCHENITY L. HANS EMMA	PO	5/2	113	2262	15,4	4,42			HOMERDINE GO VAL288	POI	4/9	94	2342	30,4	4,01			
4 ordenhas																		
AFILOPO TOP CORN025	PO	7/6	43	882	16,4	4,51			HUIKONA IMPERIAL MARI197	POI	5/1	37	235	36,67	15,8	4,11		
BUTIA 698 CLASSIC MANNA	PO	5/1	20	588	26,3	4,31			JOY PATRICK NOGUEIRA MONTANHES 1202	POI	5/1	81	1448	19,8	4,10			
BUTIA 3186 JAY LISIANE	PO	6/5	8	108	17,9	4,32			JOYCE GEMINI N. MONTANHES064	POI	4/6	172	4043	23,4	5,00			
CRYSTAL SPRINGS DUNCAN GLORY	PO	6/4	54	1362	18,1	4,08			JR ANGEL I JUNO212	POI	3/6	53	1316	26,6	4,40			
GRACI BELLI 880 DEBIE 4W	PO	7/5	383	8324	15,9	4,90			JTE DUNCAN STANISL247	POI	6/1	101	2953	27,9	4,36			
HUEBETALAS BORRACH JOE 78 GALA	PO	6/4	34	1632	25,3	4,32			JVB RED HOT M. MONARCH FAYE250	POI	3/4	79	1804	27,4	4,31			
HUEBETALAS IDEAL GENETADOR GLAMOUR	PO	5/5	186	2932	15,9	4,32			KARINE TOP BRASS NOG MONTANHES 1182	POI	2/4	30	740	27,0	4,31			
SCHENITY L. HANS EMMA	PO	5/2	113	2262	15,4	4,42			KELLY JUNG NOG MONTANHES1206	POI	2/2	33	485	16,0	4,31			
5 ordenhas																		
AFILOPO TOP CORN025	PO	7/6	43	882	16,4	4,51			KILGYTHE JED'S ELLY 13X257	POI	6/5	205	6188	20,0	4,00			
BUTIA 698 CLASSIC MANNA	PO	5/1	20	588	26,3	4,31			LIP DUNCAN HILARY KAY85	POI	6/4	68	2981	32,0	4,09			
BUTIA 3186 JAY LISIANE	PO	6/5	8	108	17,9	4,32			LOREE TOP BRASS N. MONTANHES008	POI	4/1	125	3343	27,4	4,31			
CRYSTAL SPRINGS DUNCAN GLORY	PO	6/4	54	1362	18,1	4,08			MAD JUNG NOG MONTANHES1197	POI	2/3	22	379	19,0	4,00			
GRACI BELLI 880 DEBIE 4W	PO	7/5	383	8324	15,9	4,90			MAR RUT BOONER011	POI	4/8	63	3361	49,2	4,00			
HUEBETALAS BORRACH JOE 78 GALA	PO	6/4	34	1632	25,3	4,32			MARVERED IMPERIAL JACKLINE186	POI	3/3	179	4177	19,4	5,00			
HUEBETALAS IDEAL GENETADOR GLAMOUR	PO	5/5	186	2932	15,9	4,32			MARY KAY HIT TOP S. N. MONTANHES 18	POI	5/5	325	6631	23,8	3,98			
SCHENITY L. HANS EMMA	PO	5/2	113	2262	15,4	4,42			MARY KIBBY JUNG N. MONTANHES1172	POI	2/2	133	3456	27,4	4,01			
6 ordenhas																		
AFILOPO TOP CORN025	PO	7/6	43	882	16,4	4,51			MAY BEL JUNG N. MONTANHES1188	POI	3/6	172	254	24,3	4,80			
BUTIA 698 CLASSIC MANNA	PO	5/1	20	588	26,3	4,31			MOON RIDGE HMD NEW YEARS DAY164	POI	5/2	194	5300	21,4	4,50			
BUTIA 3186 JAY LISIANE	PO	6/5	8	108	17,9	4,32			MORALE GIGI BARRY318	POI	2/0	66	1786	24,0	4,38			
CRYSTAL SPRINGS DUNCAN GLORY	PO	6/4	54	1362	18,1	4,08			NINA LESTER NOG MONTANHES1188	POI	2/1	44	794	19,2	4,32			
GRACI BELLI 880 DEBIE 4W	PO	7/5	383	8324	15,9	4,90			NORVAL ACRES IMP. OF-BUJ0234	POI	3/3	168	4205	21,0	4,48			
HUEBETALAS BORRACH JOE 78 GALA	PO	6/4	34	1632	25,3	4,32			NORVAL ACRES ULY299	POI	5/3	22	507	25,2	4,01			
HUEBETALAS IDEAL GENETADOR GLAMOUR	PO	5/5	186	2932	15,9	4,32			NORVAL ACRES V. R. KERRY219	POI	4/1	292	6098	25,4	4,29			
SCHENITY L. HANS EMMA	PO	5/2	113	2262	15,4	4,42			PALMAR JUNG JESSIE207	POI	5/5	119	3492	24,0	4,00			
7 ordenhas																		
AFILOPO TOP CORN025	PO	7/6	43	882	16,4	4,51			PASSION M. C. TOPS N. MONTANHES 1138	POI	2/0	81	1487	24,0	4,29			
BUTIA 698 CLASSIC MANNA	PO	5/1	20	588	26,3	4,31			QUARTZ LEGEND N. MONTANHES1168	POI	2/3	118	2543	21,0	4,81			
BUTIA 3186 JAY LISIANE	PO	6/5	8	108	17,9	4,32			RAPD BAY GROVE SUNNY JULIA ET90	POI	3/1	141	2971	18,8	4,31			
CRYSTAL SPRINGS DUNCAN GLORY	PO	6/4	54	1362	18,1	4,08			RAPD BAY IMPERIAL PORTA ET233	POI	3/8	194	2388	21,4	4,11			
GRACI BELLI 880 DEBIE 4W	PO	7/5	383	8324	15,9	4,90			RAPD BAY SUNNY JUNG JUNE ET237	POI	3/0	15	293	21,4	4,39			
HUEBETALAS BORRACH JOE 78 GALA	PO	6/4	34	1632	25,3	4,32			RAVENWOOD LADY JUNE21	POI	4/5	108	2633	30,0	4,00			
HUEBETALAS IDEAL GENETADOR GLAMOUR	PO	5/5	186	2932	15,9	4,32			REBECCA L. N. MONTANHES032	POI	5/0	83	2629	30,2	3,91			
SCHENITY L. HANS EMMA	PO	5/2	113	2262	15,4	4,42			ROCK ELLA F. AM83	POI	7/9	62	1723	29,4	4,02			
8 ordenhas																		
AFILOPO TOP CORN025	PO	7/6	43	882	16,4	4,51			SANTANA WHITNEY BEACON88	POI	6/9	246	6598	20,8	3,98			
BUTIA 698 CLASSIC MANNA	PO	5/1	20	588	26,3	4,31			SARITA M. OF OOSTON DA GRUTAS	POI	7/6	14	418	30,2	3,88			
BUTIA 3186 JAY LISIANE	PO	6/5	8	108	17,9	4,32			SHARON SCHONES N. MONTANHES036	POI	4/10	112	2731	21,2	4,29			
CRYSTAL SPRINGS DUNCAN GLORY	PO	6/4	54	1362														

Nome da vaca		Idade	Dias	PROD LIT (kg)	%	
		G.S. s/m	Lact. Na lact.	No dia	Gov.	
SONSHINE BOOMER DUCHES253	PO	5/6	125	3478	22.6	4.20
STEMAR GROVE BEH220	PO	4/1	231	5042	19.6	3.98
STEMAR JAY FIONA118	POCC	5/9	78	2029	28.9	4.10
STEPHANIE GEMINI NO. MONTANES1168	PO	2/3	61	1728	24.6	3.58
SUNRISE DI NICOLE305	POI	3/6	31	351	28.4	0.00
TOBEU LEGEND NOG MONTANES1153	PO	2/3	41	1085	27.5	3.58
TOLUQUE JUNO N. MONTANES1100	PO	2/4	67	2120	28.4	4.32
TORPS VALM OFF BS2550	POI	6/10	15	332	24.4	3.69
TORIBA BOLD BOY DE SAO FDO 28	PO	5/6	255	6409	19.0	4.42
TREMOUINA T. SAINT DE SAO FDO 30	PO	5/3	174	3840	21.0	4.29
VALLEYS TREAM CLASSIC JESSIE81	POI	7/1	97	2850	30.4	3.81
VIOLET MAC TOPS NOG MONTANES1188	PO	2/6	18	272	18.2	4.48

ENRICO MIFASI
SÍTIO PE DO MORRO
CERTEIRO 30000 - SÃO JOÃO DE SP
TEL (011) 2300647 - FAX (011) 2250668
AV. PAULISTA, 453 - 10º ANDAR

2 ordenhas.						
ALLEN P. LEGEND MAG	POI	8/4	181	2522	10.5	5.52
CANIRA AQUARIUS SPOT DO PE DO MORRO	PO	6/2	144	2067	10.8	8.72
GIBBLE DESIGNER VOLUNTEER DO PE DO	PO	2/9	72	926	12.3	3.08
LUANA KNIGHTHOOD D. DO PE DO MORRO	PO	3/4	88	1042	12.0	5.17
MACARAJA APOLLO DO PE DO MORRO	PO	3/2	85	1116	10.6	5.19
SCARLETT VALENTINO DO PE DO MORRO 15	PO	7/9	114	1536	11.4	3.53
SUZANA SILVA V SPOT DA N.O.352	PO	10/7	117	2318	15.8	4.03
TALITA KNIGHTHOOD GREAT DA MADA	MR	4/5	38	505	12.1	5.21

JOSE SALVADOR SILVA
BALDAR - MG.

2 ordenhas.						
AVONILEA JIS ANGIE	POI	6/8	320	4150	14.4	5.00
BONYBURN JUNG AMBER	POI	4/4	30	592	21.4	3.88
BONI LACT F. XATHY ISM	POI	3/3	132	2632	17.8	0.10
BONI LACT GROVE VELVET ET	POI	2/5	127	2710	20.8	5.10
BONI LACT JUNG BEUNA ET	POI	2/6	66	1385	18.4	0.51
BONI LACT PAULS SADIÉ	PO	5/3	115	1705	17.4	0.80
BONI LACT JUNG SASSY	POI	4/11	120	3042	21.0	4.66
BROWLINE JUNG SUNING LUCY	PO	5/1	120	2890	22.0	5.00
CANARA CASSANOVA L. 3RV DOS CONFINS	POI	3/3	111	2802	29.2	4.29
CANAREST MONICA 14 X	POI	7/1	48	855	10.4	4.28
CAROL IMPERIAL SABRINE DOS CONFINS	POI	2/11	82	946	10.7	4.12
CECI FAME LOCKET DOS CONFINS	PO	2/10	68	847	10.4	3.88
CLIA JUNG SHIRLEY DOS CONFINS	PO	3/0	31	451	15.4	0.03
DELTA GEMINI BETA DOS CONFINS	PO	2/0	90	1394	18.2	4.01
DILA IMPERIAL SADIÉ DOS CONFINS	PO	1/11	171	2468	18.8	4.48
DOROTEA BOLD V. BETH DOS CONFINS	PO	2/9	85	840	14.8	3.51
GOODKNOW LESTER JAY CAMEL	POI	3/0	185	4612	17.2	4.39
JASPAR G-TOPS LORRAINE	POI	4/8	63	1835	21.0	4.10
JEN FER BETA JUNG	PO	4/4	48	345	17.2	5.12
JEN FER GEMINI ALPH	PO	3/2	162	3228	17.2	5.12
JUNG'S ELISBE OF BSP	POI	3/11	194	3795	17.0	4.29
LINDSEY 2 COMANDE DO R. ADIMA 0159	PO	4/9	99	2625	22.8	3.82
MARVELBIDE S.J. CARLA	POI	8/11	29	760	31.0	0.81
NEDELEY PARK TANDRAS BUE	POI	8/10	111	2940	16.8	5.00
NOR HERK CLASSIC ENDORAU	POI	7/2	14	260	28.2	3.51
NORVAL ACRES JUNG CARAMEL	POI	2/0	335	4088	14.8	4.27
PARKIE BRUSH LUCKY 39 W123	POI	7/4	218	8528	14.6	4.32
RED ROCK MISS GASTY	POI	5/4	128	2428	17.8	3.53
SHANROCK GROVE SPY APPLE ST	POI	2/4	03	1085	20.0	3.80
SPRINGDALE SONG JUNG SANG	POI	3/4	164	3825	21.4	4.61
SPRINGFLOOD HIGHLINER LORRAINE	POI	2/3	350	5536	21.8	5.00
SPRUDE ADELHE RINGO GLORIA 41X	POI	4/8	42	1441	30.0	4.11
SWISSBELL HEROS PAULETTE	PO	6/0	125	2709	16.0	5.19
VERDURELA DENIM SHIRLEY05	POI	6/3	112	3687	20.8	4.52
WINDSOR BRUGH BOBBIES	POI	7/8	10	233	28.0	3.98

Raça: PARDA SUIÇA

FERNANDO PRADO RENNO
JACUTONIA - MG.

3 ordenhas.						
ALP R. CATARATA JUNG IV	PO	4/4	39	1071	28.0	3.00
ALP R. GROVE COTTON IV	PO	3/0	205	4837	15.4	3.41
BOM CAFE BIRRA NIMR IV TE	PO	0/8	424	10130	17.1	3.82
BOM CAFE BODAS CONVINCE IV TE	PO	0/10	353	4025	24.4	7.03
BOM CAFE CARLA CONVINCE IV TE	PO	0/10	243	7873	24.0	5.00
BOM CAFE CATIA CONVINCE IV TE	PO	0/7	25	1867	58.1	3.58
BOM CAFE CARLEA JUNG IV TE	PO	0/4	31	1360	10.9	3.71
BOM CAFE CARLA BARBARA IV TE	PO	0/0	165	3237	31.7	3.02
BOM CAFE CATHA BARBARA IV TE	PO	0/2	37	1381	37.1	3.05
BOM CAFE CATHA BARBARA IV TE	PO	0/2	375	12537	37.1	2.92
BOM CAFE CATHA BARBARA IV TE	PO	0/0	182	1974	16.4	3.63
BOM CAFE CATHA BARBARA IV TE	PO	0/4	113	4180	32.1	3.91
BOM CAFE CARLA JUNG IV TE	PO	0/2	37	2130	10.1	3.79
BOM CAFE CATHA BARBARA IV TE	PO	0/0	221	4532	29.0	3.82

Nome da vaca		Idade	Dias	PROD LIT (kg)	%	
		G.S. s / m	Lact. Na lact.	No dia	Gov.	
BOM CAFE DEBUTANTE DARGET IV TE	PO	3/3	55	1367	22.2	3.20
BOM CAFE DEUCA MATTHEW IV TE	PO	2/0	294	5888	18.1	3.92
BOM CAFE DELY JUNG IV TE	PO	3/0	145	2813	17.2	3.60
BOM CAFE DINAMARQUESSA EVENTO IV TE	PO	2/8	198	4416	24.8	3.89
BOM CAFE DINASTIA JUNG IV TE	PO	2/7	199	4167	21.4	3.50
BOM CAFE DIPLOMACIA EVENTO IV TE	PO	2/4	240	5117	18.0	3.12
BOM CAFE DIPLOMACIA JUNG IV TE	PO	2/3	341	7300	17.5	6.11
BOM CAFE DOURADA BARBARA IV TE	PO	2/5	188	3785	20.4	4.51
BOM CAFE DUCHA MATTHEW TE0270	PO	2/3	148	2081	13.1	4.27
BOM CAFE DUDA BARBARA IV TE	PO	2/6	70	1588	20.0	3.08
BOM CAFE DULCE BARBARA IV TE	PO	2/5	99	3451	42.2	2.59
BOM CAFE DUCQUESA MATTHEW IV TE	PO	2/3	148	3928	23.2	5.50
BOM CAFE DUYDA JUNG IV TE	PO	2/7	85	1185	18.8	3.22
BOM CAFE FANNY JUNG IV TE	PO	2/6	24	548	25.2	3.48
BOM CAFE GIBRANNE CONVINCE IV TE	PO	3/4	122	3105	25.6	5.52
BOM CAFE RUTH JUNG IV TE	PO	0/9	188	6788	35.4	3.31
BOM CAFE TAMARA RALFE	PO	7/3	83	2787	27.7	3.21
BOM CAFE VOLLTRAPA JUNG IV TE	PO	5/10	62	2398	38.2	3.48
BOM CAFE DANIELA BARBARA IV TE	PO	2/8	358	7548	18.8	3.22

ESCOLA SUP DE AGR. LUIZ DE QUEIROZ
PINDOBA - RJ

2 ordenhas.					
ESALO DOMINIQUE IMPROVER	PO	8/1	50	1232	11.3 3.83
ESALO JADE DIAMOND EMIL	PO	3/0	184	2940	13.1 3.44

GRIGYANTERANGUINHO GROSSI
MORRIS - RJ

3 ordenhas.						
JENKENS JD KITTYV-13	PO	7/5	380	5437	22.4	4.49
KAWA SHAMAROCK VIOLETT88	PO	4/2	130	3715	22.4	3.48
KAWA SHAMAROCK PREGIOUS PERINTEA	PO	0/4	54	1885	28.3	3.71
LIMEIRA BABE CUNY ELAM277	PO	6/5	7	189	27.0	4.19
LIMEIRA DAFINE EMORY TE480	PO	2/0	303	2814	15.3	3.73
LIMEIRA PEMBRICK TAPSY775	PO	4/8	42	861	20.6	4.29
LIMEIRA ROYAL JULIANA844	PO	2/7	288	3460	15.7	4.21
LIMEIRA ROYAL KAPPA843	PO	2/10	159	2513	17.6	4.51
LIMEIRA TRIUMPH VERAB88	PO	4/8	122	2381	20.5	5.02
MY T FINE DESIGN188	POI	8/3	79	1711	15.4	3.18
SWITZER TALS B TERESA277	PO	7/2	275	8385	24.2	4.09

AGROVIA CONST. E EMP. GERAIS LTDA
CONCEIÇÃO DO PARAÍ - MG.

2 ordenhas.						
BAMBS JADE FANTASY	POI	7/2	218	8727	37.7	4.41
BLESSING MAGNUM KAWA	POI	5/5	298	6875	18.7	6.01
CANTAGALO DINA PATRIK TE	PO	2/1	45	1089	24.4	3.82
CANTAGALO CINDY SAURE	PO	3/1	17	432	25.4	4.02
CANTAGALO CONNIE PAT TE	PO	12/7	188	3622	22.6	3.81
CANTAGALO CORA EMORY TE	OMB	2/2	108	2522	20.0	2.51
CANTAGALO DORA EMORY	PO	2/1	283	4133	19.1	4.01
CANTAGALO DORIS EMORY	PO	2/2	107	3475	19.1	3.81
CANTAGALO CRODITH PAT TE	PO	2/2	161	2867	16.7	4.01
CANTAGALO CIZARA BARBARA T	PO	6/10	49	1089	34.4	3.60
CORONA MARE PRODUCO E	PO	11/1	282	8785	32.7	3.79
FABS TELSTAR ANN ELORSE	POI	0/1	231	7412	29.3	3.59
GOLDEN SUN BOUTLE ET	POI	6/2	216	5330	16.0	4.50
LIMEIRA NINA STYLISH	POI	6/2	230	4781	17.7	3.90
LYNDALIE BARBARA LENA ET	PO	7/8	207	5859	22.0	4.29
MICHELLE VALLE IMPROVER BLAIR	POI	6/8	148	3881	17.8	3.99
ROLLING VIEW JADE AMBER	POI	7/2	207	6270	20.1	3.58

AGROPECUARIA ITAPEMIRIM
FAZENDA PINDOBAS
CEP 29375-000 - VENDA NOVA DO IMIGRANTE - ES
TEL (027) 5461 240 - FAX (027) 5461 240
RDO PEDRO COLA KAT 8 SIN
CEP 29375-000 - VENDA NOVA DO IMIGRANTE - ES

3 ordenhas.						
BROOK VIEW BLOSSOMING DELIGHT884	POI	4/8	310	7351	19.7	3.72
CAL TIGON DOTSOR BRIDGE TESS0	POI	2/4	251	7091	29.4	2.60
CONVENDADOR HARA CONVINCE IV TE	PO	4/3	110	3487	25.2	3.41
CONVENDADOR JOLIA CONVINCE IV TE	PO	2/3	344	9120	27.7	7.00
EDU MAR RUKU M88 HER ASHLEY1018	POI	4/0	721	8225	14.7	2.87
FOX TRAIL MYNNA88	POI	0/0	377	1242	23.0	3.01
H.D. MONTH OF DANCE HAZEL P20	POI	4/8	285	10470	17.2	3.60
SHIRLEY BRAD CLIPS TEL REMONCES	POI	0/1	597	5510	27.5	1.80
3 ordenhas.						
ALL INZ BEING BLINDHORN LUCAS002	POI	0/1	273	8721	19.1	3.52
BLESSING MOBI BLUSH143	POI	5/2	124	4191	21.4	3.53
BRAND GABRIELA CALIEM89	POI	0/3	140	3820	18.2	3.81
CANTAGALO PATRIK131	POI	1/0	83	977	27.0	3.13
CIT WILL END (CIT-HF)RON1503	POI	0/0	14	273	40.4	3.14

Nome da vaca		Idade G.S. a / m	Dias PROD LITE(kg)				% Gor.	Nome da vaca		Idade G.S. a / m	Dias PROD LITE(kg)				% Gor.
			Lact.	No lact.	No dia	Gor.					Lact.	No lact.	No dia	Gor.	
COMENDADOR BARBARA DOBLEM7	PO	16/8	101	4213	32.6	3.81	SANTA PE BARBIE EVENTIDE	PO	3/11	121	2270	19.1	3.40		
COMENDADOR GMA JINDS IN0349	PO	3/0	117	2204	13.0	3.79	SANTA PE BEGONIA COMANCER	PO	3/11	188	3313	12.7	4.01		
COMENDADOR HOLANDA DOTSON363	PO	5/1	122	3328	29.8	3.89	SANTA PE BLANCHE EVENTIDE	PO	3/10	118	2302	21.8	2.76		
COMENDADOR IDE IMPROVER TE458	PO	3/8	185	3681	21.5	2.89	SANTA PE GANDELAB JADE TE	PO	2/5	95	2068	22.8	5.70		
COMENDADOR IEDA TRU EL TE443	PO	3/8	107	2286	21.1	3.22	SANTA PE CAPTAIN DOTNANCER	PO	2/8	187	2761	17.0	4.29		
COMENDADOR IVONE JAKKS K TE455	PO	3/3	191	4744	22.2	3.00	SANTA PE CAPRICE GABARAY TE	PO	2/8	124	2353	10.7	4.40		
COMENDADOR IVO IMPROVER TE4	PO	4/0	23	850	34.5	3.02	SANTA PE CERISE BALSON	PO	3/2	172	3190	17.6	4.08		
COMENDADOR JANA ELEGANT TE177	PO	3/2	47	1657	34.8	2.81	SANTA PE CHAMPAGNA J.K	PO	2/3	100	2787	21.7	5.30		
COMENDADOR JANCY EMORY TE990	PO	3/2	43	1733	39.1	2.79	SANTA PE COLOMBINA JADE TE	PO	2/4	100	2552	22.7	3.81		
COMENDADOR JAMBERLEA COMINCEW83	PO	2/5	246	6417	25.1	3.51	SANTA PE COLMANIA COLUMBIA TE	PO	2/7	118	2300	19.0	4.00		
COMENDADOR JELIA EMORY TE993	PO	3/1	68	1617	29.5	2.91	SANTA PE DIVINA BECON	PO	2/3	87	1877	24.1	4.40		
COMENDADOR JENIA EMORY TE990	PO	3/0	84	2492	29.4	2.98	SANTA PE DONA BENTA KING TE	PO	2/5	88	2085	25.0	5.00		
COMENDADOR JENIEVA EMORY TE978	PO	3/0	118	2108	22.1	2.81	SANTA PE DANIEL TITAN TE	PO	2/8	282	473	21.5	3.49		
COMENDADOR JENICE DOTSON TE679	PO	3/0	126	3168	28.5	2.61	SENTINELA CHANEL	MA	6/0	136	3715	22.9	2.01		
COMENDADOR JAZZA ELEGANT TE997	PO	3/1	81	2256	24.0	3.82	BONATA SANTA PE	POCO	2/2	818	1897	14.6	3.01		
COMENDADOR JOENE JINGLE TE817	PO	2/4	240	5556	22.0	3.32	XUPE BRAUNA EDE KING	PO	7/1	130	3041	23.4	3.80		

CARLOS DE FARIA TAVARES
SETE ANOS - 1991

[illegible]

WG AGROPECUARIA LTDA
FAZENDA TUCANO
TEL(019)4213217 - FAX(011)3226148
R OR RUBENS GOMES BUENO, 231 CEP 04735-900
SÃO PAULO - SP

Race: GIB

KENIA AGRICOLA E Pecuaria LTDA
MOCIM. 82

3 ordenhas					
CONTA A VISTA 1005	PO	7/2	R	200	25.0 - 18

WELLINGTON DE OLIVEIRA CANABRAVA
CURVELO - MG.

Country	Year	Value	Unit	Value	Unit
Algeria	1970	273	kg	273	kg
Algeria	1971	273	kg	273	kg
Algeria	1972	273	kg	273	kg
Algeria	1973	273	kg	273	kg
Algeria	1974	273	kg	273	kg
Algeria	1975	273	kg	273	kg
Algeria	1976	273	kg	273	kg
Algeria	1977	273	kg	273	kg
Algeria	1978	273	kg	273	kg
Algeria	1979	273	kg	273	kg
Algeria	1980	273	kg	273	kg
Algeria	1981	273	kg	273	kg
Algeria	1982	273	kg	273	kg
Algeria	1983	273	kg	273	kg
Algeria	1984	273	kg	273	kg
Algeria	1985	273	kg	273	kg
Algeria	1986	273	kg	273	kg
Algeria	1987	273	kg	273	kg
Algeria	1988	273	kg	273	kg
Algeria	1989	273	kg	273	kg
Algeria	1990	273	kg	273	kg
Algeria	1991	273	kg	273	kg
Algeria	1992	273	kg	273	kg
Algeria	1993	273	kg	273	kg
Algeria	1994	273	kg	273	kg
Algeria	1995	273	kg	273	kg
Algeria	1996	273	kg	273	kg
Algeria	1997	273	kg	273	kg
Algeria	1998	273	kg	273	kg
Algeria	1999	273	kg	273	kg
Algeria	2000	273	kg	273	kg
Algeria	2001	273	kg	273	kg
Algeria	2002	273	kg	273	kg
Algeria	2003	273	kg	273	kg
Algeria	2004	273	kg	273	kg
Algeria	2005	273	kg	273	kg
Algeria	2006	273	kg	273	kg
Algeria	2007	273	kg	273	kg
Algeria	2008	273	kg	273	kg
Algeria	2009	273	kg	273	kg
Algeria	2010	273	kg	273	kg
Algeria	2011	273	kg	273	kg
Algeria	2012	273	kg	273	kg
Algeria	2013	273	kg	273	kg
Algeria	2014	273	kg	273	kg
Algeria	2015	273	kg	273	kg
Algeria	2016	273	kg	273	kg
Algeria	2017	273	kg	273	kg
Algeria	2018	273	kg	273	kg
Algeria	2019	273	kg	273	kg
Algeria	2020	273	kg	273	kg
Algeria	2021	273	kg	273	kg
Algeria	2022	273	kg	273	kg
Algeria	2023	273	kg	273	kg
Algeria	2024	273	kg	273	kg
Algeria	2025	273	kg	273	kg
Algeria	2026	273	kg	273	kg
Algeria	2027	273	kg	273	kg
Algeria	2028	273	kg	273	kg
Algeria	2029	273	kg	273	kg
Algeria	2030	273	kg	273	kg
Algeria	2031	273	kg	273	kg
Algeria	2032	273	kg	273	kg
Algeria	2033	273	kg	273	kg
Algeria	2034	273	kg	273	kg
Algeria	2035	273	kg	273	kg
Algeria	2036	273	kg	273	kg
Algeria	2037	273	kg	273	kg
Algeria	2038	273	kg	273	kg
Algeria	2039	273	kg	273	kg
Algeria	2040	273	kg	273	kg

3 ardenhas		PCOD 5/7		35	373	11.4	3.42
3 ardenhas		PCOD 3/11		5	47	10.3	4.04
BIBIANA		PCOD 12/12	142	1042	10.1	7.94	
CARLENE F. B. NODOSA		PO	8/1	21	768	28.7	2.80
F. B. EDUCATIVA		PCOD 8/10	232	2401	11.1	5.32	
F. B. C. L. CAMP. AZOTO		CCZ	8/10	137	2078	19.3	4.30
F. B. GABRIELA DELVINO		PCOD 7/12	367	1042	11.6	3.36	
F. B. CARLA MARIA S. B. SILVA		NR	7/10	167	3730	20.5	3.00
F. B. HEDICA CAD. 35/30		PO	7/10	131	3580	21.0	4.21
F. B. HELENA VIALA		PCOD 7/10	139	1032	13.5	4.00	
F. B. HELENA MARIA RANCHERO		PO	6/17	262	3013	13.2	4.11
F. B. HELENA ROSA, M. A.		PCOD 7/12	45	120	10.7	3.64	
F. B. HELENA B. ELKOR		PCOD 14/10	173	2701	14.1	4.03	
F. B. HELENA B. ELKOR		PO	5/10	81	1300	15.5	3.01
F. B. HELENA B. ELKOR		PCOD 5/10	4	8	12	2.61	
F. B. HELENA B. ELKOR		PCOD 10/10	17	264	12.2	3.30	
F. B. HELENA B. ELKOR		PCOD 10/10	73	1490	14.1	3.30	
F. B. HELENA B. ELKOR		PO	6/10	13	101	13.7	3.53
F. B. HELENA B. ELKOR		PCOD 4/10	45	603	10.1	4.32	

Nome da vaca	Idade Q.S. a/m	Dias Lact. Na lact.	PROD LIT (kg) No dia	% Gord.
FB JURUARA ABASTE	PO 4/7	83	1018	11.7 3.86
FB JUSTIÇA CADARÇO	PO 4/5	130	3700	20.6 4.10
FB JUVENTUDE DEL REY	POOD 3/8	98	1794	12.9 3.89
FB LAMIA OASIS	PO 4/2	83	420	13.9 3.87
FB LANCHONIA DEL REY	POOD 3/10	127	2629	17.1 3.94
FERRACURIA FB MOCCOA	POOD 8/1	317	5200	11.2 4.10
FLORA FB MOCCOA	PO 8/8	51	466	16.2 3.99

FAZENDA BRASILIA AGROPECUARIA LTDA
FAZENDA BRASILIA
 CEP 35300-000 - S. PEDRO DOS FERROS - MG
 PRACA JOSE PEREIRA, 10
 TEL (033) 3521272 FAX (033) 3521315

2 ordenhas

FRAGATA DE BRASILIA	PO 8/0	69	1017	18.5 4.11
HIDRIA TE DE BRASILIA	PO 8/7	108	1682	12.0 5.42
NIROTERAPIA TE DE BRASILIA	PO 5/5	151	2919	17.2 4.40
HOLANDESA DE BRASILIA	PO 8/1	108	1794	15.1 4.57
HOMENAGEM TE DE BRASILIA	PO 5/8	178	3012	13.7 6.01
HOEBANA DE BRASILIA	PO 4/8	78	1345	18.0 6.13
INDIFFERENCIA DE BRASILIA	PO 4/8	119	1924	11.4 4.47
INDOLE TE DE BRASILIA	PO 4/5	189	2045	10.7 4.21
INACTA DE BRASILIA	PO 4/7	168	2168	12.5 4.35
ISOMETRIA DE BRASILIA	PO 4/4	78	1044	14.2 4.38
JACIPORA TE DE BRASILIA	PO 3/10	86	1314	13.9 4.05
JAFFA TE DE BRASILIA	PO 3/2	256	4487	10.9 6.05
JAILA DE BRASILIA	PO 3/9	105	1342	10.2 4.02
JIBA DE BRASILIA	PO 3/4	241	3489	11.9 5.83
JOARA DE BRASILIA	PO 3/8	83	1285	15.1 6.42
JOIAL DE BRASILIA	PO 3/6	311	4353	12.5 6.60
JUJUNCA TE DE BRASILIA	PO 3/6	125	1772	12.7 5.29
LEGAD DE BRASILIA	PO 2/10	51	698	14.2 4.51
LINEIRA TE DE BRASILIA	PO 2/10	89	1338	14.9 4.81
LINDA DE BRASILIA	PO 3/1	89	1113	12.7 5.57
LITANIA TE DE BRASILIA	PO 3/2	85	1002	18.6 4.31
LORETA DE BRASILIA	PO 2/8	82	1081	13.0 5.00
LUNA DE BRASILIA	PO 2/8	78	1017	11.3 5.04
LUZ TE BRASILIA	PO 2/2	138	1480	11.3 4.78
PATRINE DE BRASILIA	PO 3/7	224	4130	18.5 4.99

3 ordenhas

AYOLADA DE BRASILIA	PO 12/2	21	588	27.8 4.30
BAQUINIA DE BRASILIA	PO 12/4	21	638	25.5 5.02
CHAMUNGA DE BRASILIA	POOD 10/9	94	2458	24.2 5.00
ENTREVISTA DE BRASILIA	PO 9/2	29	456	22.8 4.50
ESPERANCA DE BRASILIA	PO 9/8	13	200	15.7 4.71
ESTAMPA DE BRASILIA	PO 8/5	342	5574	11.4 4.21
FANOSA TE DE BRASILIA	PO 7/3	362	6077	13.4 5.82
FASCINACAO DE BRASILIA	PO 7/8	88	2471	24.6 6.19
FILARA DE BRASILIA	PO 7/7	40	394	24.6 6.19
FUTURISTA DE BRASILIA	PO 8/0	50	1319	24.8 4.72
GAUOTA DE BRASILIA	PO 7/2	184	4951	29.5 5.19
GALAXIA DE BRASILIA	PO 8/2	240	4001	10.8 4.25
GARAGE DE BRASILIA	PO 8/5	127	2408	18.9 6.15
GAZELA DE BRASILIA	PO 7/3	141	3868	25.8 4.78
GEOGRAFIA DE BRASILIA	PO 6/8	124	2403	17.7 4.68
GILETE TE DE BRASILIA	PO 6/9	163	3840	18.8 3.98
GRANFIRA TE DE BRASILIA	PO 7/5	87	1889	20.0 4.70
GUARANDA TE DE BRASILIA	PO 1/10	132	2018	18.1 5.03
MAIA TE BRASILIA	PO 5/10	225	3845	17.4 5.82
MARIMELA DE BRASILIA	PO 5/5	209	4950	10.5 5.81
MARPA TE DE BRASILIA	PO 5/8	228	4180	12.4 6.44
HERESA DE BRASILIA	PO 5/4	187	3334	17.3 5.20
HISTORIA TE DE BRASILIA	PO 5/10	206	3397	10.9 4.31
HOLANDA TE DE BRASILIA	PO 5/8	206	4468	12.0 4.00
HORTA TE DE BRASILIA	PO 6/6	48	1154	28.7 4.96
HOSPREDEIRA TE DE BRASILIA	PO 3/7	138	3200	21.6 4.30
HUMIDOLA TE DE BRASILIA	PO 5/4	231	4434	17.5 4.51
IBAREM TE DE BRASILIA	PO 5/7	25	500	24.3 5.30
ILHA DE BRASILIA	PO 4/3	235	3852	12.0 4.29
IMBUIA DE BRASILIA	PO 5/3	10	261	19.5 4.00
SUPRENSA TE DE BRASILIA	PO 4/6	256	4435	10.9 6.83
INOCENCA DE BRASILIA	PO 4/1	157	3531	18.1 3.80
INDEPENDENCIA DE BRASILIA	PO 5/1	104	2907	32.3 4.51
INHA DE BRASILIA	PO 5/1	107	2247	21.9 5.29
INEDITA TE DE BRASILIA	PO 4/10	206	3550	15.0 4.29
ITAJUBA DE BRASILIA	PO 4/1	79	1047	31.5 4.20
JANDA TE DE BRASILIA	PO 3/9	140	3030	15.3 5.01
JURUA TE DE BRASILIA	PO 3/6	83	1598	20.3 5.08
JUTURANA DE BRASILIA	PO 3/10	63	710	10.3 4.10
LATA TE DE BRASILIA	PO 2/4	0	120	13.3 3.90
LATINA TE DE BRASILIA	PO 3/4	10	202	12.0 5.46
LEOPOLDINA DE BRASILIA	PO 3/10	37	510	14.0 4.71
LIDONADE TE DE BRASILIA	PO 3/3	31	634	19.9 4.78
LIEGE DE BRASILIA	PO 2/10	60	1073	15.0 4.49
LITANIA DE BRASILIA	PO 3/9	78	1337	20.3 3.29
LOCOMOTIVA TE DE BRASILIA	PO 2/3	44	114	18.1 5.03
LUFOLA DE BRASILIA	PO 3/11	291	4551	12.9 6.11
MANACUA DE BRASILIA	PO 2/5	0	121	13.0 4.70

O seu animal sempre será mais valorizado nas
 páginas da Revista dos Criadores

Nome da vaca	Idade Q.S. a/m	Dias Lact. Na lact.	PROD LIT (kg) No dia	% Gord.
MANUELE JOSE L.S. DOS REIS	PO 4/1	32	499	13.5 4.50
MARAVILHA REBECA BALLE	PO 10/10	189	2835	11.2 6.82
MARAVILHA SAPIRA PRINCEPE	PO 8/4	210	3488	10.1 6.14
MARAVILHA SALOADE CAXANGA	PO 10/0	72	1953	28.1 4.61
MARAVILHA SERENITA CACIMBO	PO 8/5	120	1702	11.5 5.46
MARAVILHA SOBERANA DABRE	PO 10/0	28	429	15.5 4.72
MARAVILHA UIRACA JAGUAR	PO 7/10	137	2371	14.8 5.66
MARAVILHA URTICA OASIS	PO 7/10	12	210	17.3 4.51
MARAVILHA URUGUAYANA OASIS	PO 7/8	186	5880	15.8 5.82
SANTA CRUZ BATUCADA JAGUAR	PO 2/11	182	2194	11.2 5.80
SANTA CRUZ GUARESMA ILHEUS	PO 12/0	117	2077	15.1 5.30
SANTA CRUZ UTERIA HABIL	PO 11/8	128	2160	14.5 5.58
SANTA CRUZ SALSA OASIS	PO 8/5	170	2852	10.8 6.20
SANTA CRUZ TACADA MABU	PO 8/10	117	1669	18.0 5.00
SANTA CRUZ UIRACA OASIS	PO 8/2	122	1996	12.7 5.04
SANTA CRUZ VASISTEA PRINCEPE	PO 8/8	82	1397	13.3 5.11

2 ordenhas

MARAVILHA APA SUTA JAGUAR	PO 4/1	32	499	13.5 4.50
MARAVILHA REBECA BALLE	PO 10/10	189	2835	11.2 6.82
MARAVILHA SAPIRA PRINCEPE	PO 8/4	210	3488	10.1 6.14
MARAVILHA SALOADE CAXANGA	PO 10/0	72	1953	28.1 4.61
MARAVILHA SERENITA CACIMBO	PO 8/5	120	1702	11.5 5.46
MARAVILHA SOBERANA DABRE	PO 10/0	28	429	15.5 4.72
MARAVILHA UIRACA JAGUAR	PO 7/10	137	2371	14.8 5.66
MARAVILHA URTICA OASIS	PO 7/10	12	210	17.3 4.51
MARAVILHA URUGUAYANA OASIS	PO 7/8	186	5880	15.8 5.82
SANTA CRUZ BATUCADA JAGUAR	PO 2/11	182	2194	11.2 5.80
SANTA CRUZ GUARESMA ILHEUS	PO 12/0	117	2077	15.1 5.30
SANTA CRUZ UTERIA HABIL	PO 11/8	128	2160	14.5 5.58
SANTA CRUZ SALSA OASIS	PO 8/5	170	2852	10.8 6.20
SANTA CRUZ TACADA MABU	PO 8/10	117	1669	18.0 5.00
SANTA CRUZ UIRACA OASIS	PO 8/2	122	1996	12.7 5.04
SANTA CRUZ VASISTEA PRINCEPE	PO 8/8	82	1397	13.3 5.11

TASSO ASSUNCAO COSTA
 ARCOZE - MG

SANTA CRUZ ZINGARA FAIZAO

2 ordenhas	PO 5/4	22	497	22.9 6.51
ABA DA FAROESTE	POOD 13/10	52	310	8.2 4.15
ABONCA DA FAROESTE	PO 16/4	52	504	9.9 4.94
ALGA DA FAROESTE	PO 8/2	30	466	7.0 4.14
ANISTIA DA FAROESTE	POOD 8/0	291	2462	5.7 5.50
AMORA DA FAROESTE	POOD 11/2	237	2591	6.4 4.05
ARAPONGA DA FAROESTE	POOD 10/1	337	2204	5.2 4.23
ARAUJA	PO 7/11	110	850	9.6 4.09
AVESTRUZ DA FAROESTE	PO 15/6	186	1083	6.6 4.20
BANANA DA FAROESTE	POOD 11/7	108	818	6.3 3.97
BARTIRA DA FAROESTE	POOD 12/7	106	708	8.1 3.95
CABROCHA DA FAROESTE	POOD 18/0	285	1830	5.1 4.12
CANOEIRA DA FAROESTE	POOD 11/8	138	1443	7.3 3.87
CANDEADA DA FAROESTE	POOD 8/7	232	2578	5.8 4.50
CASA DA FAROESTE	POOD 5/5	262	1989	6.5 4.77
CHUMBA DA FAROESTE	POOD 10/0	45	489	10.4 4.67
CIDA	POOD 10/3	230	2786	7.6 4.08
CINFERALA DA FAROESTE	POOD 3/1	112	1173	8.9 4.04
COCCADA DA FAROESTE	POOD 10/8	311	2918	7.5 4.53
DALIA DA FAROESTE	POOD 14/0	72	617	9.0 4.56
DESTRONCA DA FAROESTE	POOD 12/1	60	445	8.0 3.83
DESTRONCA DA FAROESTE	POOD 5/0	42	323	8.7 4.06
ENCENTE DA FAROESTE	POOD 11/3	208	1878	8.8 4.58
FORQUIDA DA FAROESTE	PO 10/9	134	1110	10.0 6.10
GOIAMA DA FAROESTE	POOD 12/1	271	2332	5.8 4.04
JOCASTA DA FAROESTE	POOD 10/3	192	2069	8.0 4.75
JULIA DA FAROESTE	POOD 12/7	69	403	5.5 4.73
JURUUA DA FAROESTE	POOD 8/1	337	2330	4.7 4.03
LIBERDADE DA FAROESTE	POOD 15/6	175	1967	7.2 4.46
LUANA DA FAROESTE	POOD 8/5	173	1047	9.8 3.97
MADRASTA DA FAROESTE	POOD 12/8	74	458	5.5 4.55
PARASOEM DA FAROESTE	POOD 8/5	274	2582	6.2 4.00
PALOMA DA FAROESTE	POOD 14/8	86	327	10.7 3.69
PARUA DA FAROESTE	POOD 4/1	07	684	4.7 4.02
REGLISTA DA FAROESTE	POOD 15/5	202	2130	5.0 4.90
ROMANA DA FAROESTE	POOD 8/7	410	2770	6.1 4.29
TALIA DA FAROESTE	POOD 4/1	172	1428	4.7 4.63
TANGA DO FAROESTE	PO 4/6	317	1705	5.1 4.42
TUOLADA DA FAROESTE	POOD 3/5	50	509	9.4 4.04

ARTHUR SOUZA MAIOR FLIZZOLA
 JEQUBERA - MG

TRUSSA DA FAROESTE

2 ordenhas	POOD 9/11	72	541	7.6 6.09
BALA DOS POODES	PO 6/2	07	1036	62.7 6.17
BAVARI DOS POODES	PO 6/8	172	3750	11.0 4.37
CHAPARRI DOS POODES	PO 5/4	177	2248	11.1 4.94
CHAMPARANI DOS POODES	PO 4/3	329	4930	10.2 5.00
CHAMPORICA DOS POODES	PO 3/10	370	5443	17.1 5.71
CHUMBA DOS POODES	PO 4/0	353	4570	10.5 5.02
DARUJA DOS POODES	PO 4/2	24	574	14.0 3.02
DARUJA DOS POODES	PO 3/0	60	507	10.0 3.00
DARUJA DOS POODES	PO 4/1	60	1214	12.1 3.10
DARUJA DOS POODES	PO 3/5	241	4190	14.4 4.77
DARUJA DOS POODES	PO 3/0	123	2061	12.4 3.04
DARUJA DOS POODES	PO 10/0	66	1420	10.0 4.73
DARUJA DOS POODES	PO 3/1	137	4347	14.7 5.00
DARUJA DOS POODES	PO 12/1	344	5103	10.0 5.10
DARUJA DOS POODES	PO 11/0	15	273	10.0 5.33
DARUJA DOS POODES	PO 11/2	270	3520	10.2 4.10

Nome do vaso	Idade	Dias		PROD. LITRO (%)	% Gac	
		G.S. a / m	Lact. Na lact.			
TERNAURA DOS PODGES	PO	8/0	75	1084	23.2	4.78
VANDORA DOS PODGES	PO	7/7	262	4876	10.0	5.89
VANDORA DOS PODGES	PO	7/7	126	1840	10.2	4.80
VANDORA DOS PODGES	PO	7/4	152	2134	12.6	4.28
VANDORA DOS PODGES	PO	7/11	100	2764	27.1	3.98

ANTONIO JOSÉ LUIZ DE COSTA

3 CRUZ DAS PÁSSAGENS - SP

VINDA DOS PODGES	PO	6/0	350	5137	14.7	4.60
2 ordenhas:						
C.A. ALEUVA	PO	15/0	68	1333	15.7	4.39
C.A. DELICIA	POOD	12/0	289	4817	14.8	4.93
C.A. ESCURIA	POOD	10/9	223	3068	10.8	4.81
C.A. POZ	PO	8/8	81	1096	15.8	3.83
C.A. GRIETA	NR	12/8	56	1077	17.3	4.22
C.A. CLUBA	PO	8/8	20	379	15.6	3.79
C.A. NEURECA	POOD	7/5	236	4010	12.4	4.44
C.A. HEVEA	POOD	7/6	15	281	17.4	4.09
C.A. JAMUARIA	POOD	5/0	133	1233	10.1	4.35
C.A. JERNALIN	PO	5/6	9	143	18.9	3.71
C.A. AMBROSIA	POOD	5/11	187	1883	10.0	4.90

JOSÉ FRANCISCO JUNQUEIRA REIS

FAZENDA SÃO FRANCISCO DE ASSIS

CEP 16400-000 - LINS - SP

TEL (0135) 222247 - FAX (0135) 222846

R. OLAVO BLAC, 602 - CEP 16400-000 - LINS - SP

2 ordenhas:						
HULEIA DE SANTO HUMBERTO	POOD	10/1	58	853	15.9	4.20
ILHA BELA DE SANTO HUMBERTO	PO	8/8	105	1708	13.0	3.82
ILHA DE SANTO HUMBERTO	POOD	10/3	10	137	15.3	3.53
ITALIA DE SANTO HUMBERTO	POOD	10/0	146	2111	10.4	4.91
LAGOSTA DE SANTO HUMBERTO	PO	8/4	81	1074	12.8	5.08
LAPA DE SANTO HUMBERTO	POOD	7/7	206	3077	10.0	4.70
LETICIA DE SANTO HUMBERTO	POOD	7/1	14	203	15.1	3.42
LETRADA DE SANTO HUMBERTO	GO2	7/0	330	4080	18.8	4.21
LIDENIA DE SANTO HUMBERTO	PO	8/1	83	1311	15.4	3.57
LINDZEIA DE SANTO HUMBERTO	GO2	7/8	118	2049	14.7	4.22
LORENA DE SANTO HUMBERTO	POOD	7/8	124	1982	11.1	5.05
LUANCA DE SANTO HUMBERTO	PO	7/0	151	1830	12.1	4.13
MACHADA DE SANTO HUMBERTO	PO	8/1	121	1865	12.8	3.69
MADRUGADA DE SANTO HUMBERTO	POOD	8/8	149	2739	14.2	4.06
MIMOSA DE SANTO HUMBERTO	PO	9/9	49	578	12.8	4.50
MUNICIPA DE SANTO HUMBERTO	PO	7/0	9	93	11.5	3.83
NOVEIA DE SANTO HUMBERTO	POOD	8/9	9	94	11.7	3.73
NOVA DE SANTO HUMBERTO	PO	8/0	98	1509	15.0	4.40

ADAUTO CÉSAR DE CASTRO

AMARICA - SP

OLSSIEIA DE SANTO HUMBERTO	POOD	5/5	27	288	13.3	3.23
2 ordenhas:						
ALMAGARA DE SANTA FE	PO	11/8	80	839	20.5	3.90
ALVORADA	PO	12/4	84	838	7.8	4.38
APLODIA	PO	10/0	08	809	8.5	3.88
CARICA DE SANTA FE	PO	7/3	128	872	5.8	4.29
CATIA DE SANTA FE	PO	7/0	80	845	8.1	3.86
COMEDIA J.2.	PO	10/1	33	327	9.8	4.24
DEFEJA	PO	7/0	75	621	6.8	3.73
ODOTIDA	PO	9/11	61	608	10.5	3.61
ROGGA	PO	12/0	58	804	8.8	3.84
SALSA DE SANTA FE	PO	12/4	13	169	11.2	3.60
SAGROUA AH	PO	12/0	27	650	14.8	4.23
C. RAFAEL BRASILIA	PO	7/2	42	298	8.8	4.18
FLUTIGUA	PO	10/9	111	839	7.2	4.00
IGUA AI	PO	10/5	89	1007	0.7	4.23
ITUANA AI	PO	10/3	77	857	0.7	4.02
MACHADA OF	PO	5/0	57	537	10.4	4.33

EDUARDO F. DE CARVALHO

ESTÂNCIA SILVANIA

CEP 12145-050 - SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP

R. MACHADO SIDNEY, 11 AP 1701

2 ordenhas:						
LAPELIZADA	PO	5/8	244	4311	14.4	3.82
LAPELIZADA	PO	4/1	149	2070	20.0	4.10
LAPELIZADA	PO	4/0	213	3107	24.7	4.09
LAPELIZADA	PO	4/1	272	2430	0.4	4.05
LAPELIZADA	PO	4/2	71	700	10.4	4.33
LAPELIZADA	PO	4/3	103	2749	12.7	4.03
LAPELIZADA	PO	5/5	110	1010	17.2	3.72
LAPELIZADA	PO	5/10	124	6011	10.7	4.22
LAPELIZADA	PO	5/0	189	3331	10.0	4.50
LAPELIZADA	PO	4/1	241	2160	0.1	4.39

Nome do vaso	Idade	Dias		PROD. LITRO (%)	% Bior	
		G.S. a / m	Lact. Na lact.			
HELICE	PO	8/2	181	3885	18.0	3.68
HOSANA VIRTUDE OLIVEIRA	PO	8/8	52	808	18.8	3.88
ROCAR JANA ZOMADO	PO	4/8	201	2628	14.5	3.78
ROCAR JORJA ZOMADO	PO	4/8	189	2238	12.2	3.77

PEDRO NTESSON LEMOS DE OLIVEIRA

TAMBATE - SP

3 ordenhas:						
INHAMA EVA	PO	10/3	244	1857	7.1	4.37
M.L. BANDEIRA TATU	POOD	8/8	58	811	10.4	3.85
P.L. FANTASIA VALE OURO	PO	5/7	210	2258	8.2	4.15
P.L. FAZENDA VALE OURO	PO	5/3	285	2457	4.2	4.06
P.L. GAVOTA TATU	PO	5/7	374	2447	3.4	4.12

PEDRO GUIMARÃES OLIVEIRA

TEL (021) 2234487

PIRAÍ - RJ

3 ordenhas:						
AIROSA	PO	4/1	127	1583	11.2	5.60
AMOROSA	PO	3/8	98	1189	10.0	5.00
BOLEDA	PO	3/4	19	1184	10.5	4.87
HAMBURGATA DE BRASILIA	PO	5/6	71	881	10.2	3.38
INDIATADA DE BRASILIA	PO	5/7	71	850	10.8	5.00
INDIADA DE BRASILIA	PO	5/7	68	1535	21.0	4.91
ILLIDIA DE BRASILIA	PO	5/3	111	1336	10.7	5.42
MARAVILHA NARDEIA NABU	PO	14/10	20	336	18.8	4.82
MARAVILHA PENCA NABU	PO	12/5	118	1612	10.5	5.81
MARAVILHA SUEIA GATILHO	PO	10/3	73	1374	18.8	5.12
MARAVILHA UGANDA CASIS	PO	7/11	73	1458	17.6	5.30
MARAVILHA VASCOIA CASIS	PO	8/5	97	1789	18.8	5.11
MARAVILHA ZITA CASIS	PO	8/0	58	1002	18.6	4.88
MARAVILHA ZARA ABOLO	PO	3/3	23	418	18.9	4.52
MARAVILHA ZARANGATA NABU	PO	4/8	124	1070	10.9	5.59
MARAVILHA FELICA LAMPAD	PO	12/8	80	978	13.3	4.77

Raça: GIR X HOL. (GIROLANDO)

FAZENDA BRASILIA AGROPECUARIA LTDA

FAZENDA BRASILIA

CEP 35380-000 - S. PEDRO DOS FERROS - MG

PRACA JOSÉ PEREZ, 10

TEL (033) 3521272 - FAX (033) 3521315

3 ordenhas:						
DELICADA DE BRASILIA	MI	3/1	300	8489	12.2	4.43

MG AGROPECUARIA LTDA

FAZENDA TUCANO

TEL (019) 213217 - FAX (011) 5028149

R. DR RUBENS GOMES BUENS, 231 CEP 04730-900

SÃO PAULO - SP

3 ordenhas:						
SAMANTA TUCANO DE MG/250	MI	8/5	91	2294	26.8	4.40

Raça: NESTIÇA

ITAPURA COMERCIAL AGROPECUARIA LTDA

CAUPEMAS - SP

2 ordenhas:						
DALIANI	MI	4/0	23	640	31.8	3.01

Assine e Leia a

Revista dos Criadores

Preço da Assinatura R\$ 55,00

Para maiores informações

(011) 8317712 ou (011) 8317966 ramal 32

Rua José César de Oliveira, 175 - 1º andar

CEP 05317-000 - São Paulo - SP

A CRIAÇÃO DE BÚFALOS NO BRASIL

WALTER MIRANDA
Médico Veterinário

Obra fundamental para se conhecer o búfalo no Brasil e suas imensas possibilidades.

176 páginas fartamente ilustradas com os capítulos:

História – Classificação Zoológica – As raças criadas no Brasil – Características das raças Jafarabadi, Murrah, Mediterrâneo e Carabão – Aspectos Gerais do búfalo – Objetivos da criação: leite ou carne – Controle de desenvolvimento ponderal – As provas de ganho de peso – Sistemas de criação – Índices de produtividade – Aspecto sanitário: Brucelose, Aftosa, Tuberculose, Carbunculo Sintomático, Pneumoenterite, Verminose, Piolhos, Carrapatos, Bernes e Raiva – Calendário sanitário – Manejo: os bezerros, as matrizes e os touros – A marcação –

A pele e o couro – A idade dos búfalos pelos dentes – Anexos: Regulamento do Serviço de Registro Genealógico das Raças Bubalinas, órgãos e unidades de pesquisa que trabalham com búfalos no Brasil, bibliografia.



Pedidos á

Editora dos Criadores Ltda.

Av. José de Cesar de Oliveira, 175 -

Cep 05317 - São Paulo - SP

Tel. (011) 831.7712

Neguvon[®]

Líder em todos os campos

Efficiente:

Neguvon é o melhor no tratamento contra bernes, vermes, habronemose, sarnas, gasterofiloze, oestrose e no combate à piolhos e moscas.

Versátil:

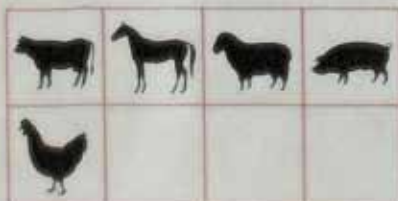
Neguvon pode ser utilizado através da pulverização, por via oral, pincelamento, método pour-on ou ainda através de iscas.

Neguvon[®]



Bernicida, Oestricida, Inseticida

Peso líquido: 150 g
Uso Veterinário



para bovinos, eqüinos, ovinos, suínos e aves

Prático:

Com Neguvon você trata dos bovinos, eqüinos, ovinos, suínos, caprinos e aves.

Econômico:

Neguvon tem o menor custo pela multiplicidade de uso.

Apresentação:

150 e 500 g



Bayer

Se é Bayer, é bom.